

-----**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

-----**22ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA OUTUBRO - REALIZADA NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 2022**-----

-----**ATA NÚMERO TRINTA E SETE**-----

----- Aos onze dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo sétimo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto e trigésimo sexto do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria do Rosário Farmhouse Simões Alberto, coadjuvado pela Excelentíssima Senhora Ana Maria de Campos Pedroso Mateus e pelo Excelentíssimo Senhor Fernando Garcia Lopes Correia, Primeira Secretária e Segundo Secretário, respetivamente.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais.-----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias da Silva Figueiredo, Angélique Inês Da Teresa, António Manuel Pimenta Prôa, António Morgado Valente, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Bruno Louro, Bruno Seabra de Oliveira Mascarenhas Garcia, Carla Cristina Ferreira Madeira, Carlos de Alpoim Vieira Barbosa, Carlos Francisco de Almeida Ardisson Domingos, Carlos Manuel das Neves Reis dos Santos, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, Davide Miguel Santos Amado, Duarte Paulo Meneses Marçal, Fábio Martins de Sousa, Fernando Manuel Moreno de Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Francisco Maria Oom Pimenta Peres, Francisco Maria Rosa Fialho Camacho, Gonçalo Maria Pacheco da Câmara Pereira, Graciela Simões, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Miguel Mateus Gaspar, Isabel Cristina Rua Pires, Isabel Maria Mousinho de Almeida Galriça Neto, Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes, Joana Teixeira, Jorge Manuel Jacinto Marques, Jorge Nuno Fernandes Traila Monteiro de Sá, José do Carmo Ataíde da Câmara, Jorge Telmo Matos, José Inácio da Silva Ramos Antunes de Faria, José Luis Sobreda Antunes, José Manuel Amaral Lopes, José Maximiano de Albuquerque Almeida Leitão, Leonor Samara Rosas, Luis Albuquerque Carreira, Luis José Morales de los Rios Coelho, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Manuel Malheiro Portugal Nascimento Lage, Margarida Isabel Paulino Bentes Penedo, Margarida Maria da Silva Gonçalves Neto, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Isabel Gonçalves Dias, Maria Leonor Frazão Moniz Pereira da Silva, Maria Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade, Maria Pinto de Carvalho Escaja Gonçalves, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Martim José Rosado Borges de Freitas, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Jesus Neves Ferreira da Silva, Natacha Machado Amaro, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Nuno Jorge Ferreiro Pardal Ribeiro,

Patrícia Ana Pappamikail Branco de Almeida, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Miguel Tadeu Rocha Costa, Ricardo Filipe Barreiros Mexia, Ricardo João de Oliveira Marques, Rodrigo Maria Santos de Mello Gonçalves, Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, Silvino Esteves Correia, Sofia Costa Escária, Sofia Margarida Vala Rocha, Vasco André Lopes Veiga Morgado, Susana Maria da Costa Guimarães, Jorge Telmo Cabral Saraiva Chaves de Matos, Graciela Lopes Valente Simões, Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira, Luís Duarte de Albuquerque Carreira e Bruno Louro. -----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- José Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães. -----

----- Miguel Belo Marques (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Bruno Louro. -----

----- Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Olivais, por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luís Duarte de Albuquerque Carreira.-----

----- Pedro Roque Domingues (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Jorge Telmo Matos. -----

----- João Vasco Barata (BE), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Joana Pires Teixeira. -----

----- Pedro Miguel Teixeira Frias (PCP), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Graciela Simões.-----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Presidente Carlos Moedas, pelo Senhor Vice-Presidente Anacoreta Correia e pelos Senhores Vereadores: Joana Almeida, Diogo Moura, Filipa Roseta e Ângelo Pereira. -----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: Inês Drummond, Beatriz Dias, João Ferreira, André Cabral, Cátia Rosas e Patrícia Gonçalves. -----

----- Às quinze horas e quinze minutos, constatada a existência de quórum, **a Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Peço para ocuparem os vossos Lugares para darmos início à Sessão.”-----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todas e a todos, começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara, as Senhoras e Senhores Vereadores, as Senhoras e os Senhores

Deputados Municipais, e hoje temos presente connosco, a Direção da Associação Nacional de Assembleias Municipais, gostaria de agradecer a presença. -----

----- Temos connosco, o Presidente da ANAM (Associação Nacional de Assembleias Municipais), o Doutor Albino Almeida, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, os Vice-presidentes, Fernando Pereira, Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e Conceição Casanova, Presidente da Assembleia Municipal de Beja e José Luís Mónica, Presidente da Assembleia Municipal, do Redondo, e ainda Presidente do Conselho Geral da ANAM, o Doutor António Afonso, e o Coordenador do Centro de Valorização dos Eleitos Locais, Doutor Manuel Ferreira Ramos, sejam muito bem-vindos, à nossa Assembleia Municipal.-----

----- Queria também dar as boas vindas a todos os munícipes aqui presentes, aos jornalistas, aos assessores, e também aos nossos intérpretes da língua gestual, que nos vão ajudar a chegar mais além, a Ana Sofia Soares e Valentina Carvalho, que hoje nos vão acompanhar. -----

----- Como sabem hoje, temos o debate do estado da Cidade e, por isso agradecia que pudessem tomar os vossos lugares para darmos início à sessão.-----

----- Vamos iniciar a nossa sessão com o período de intervenção aberto ao público, temos quatro inscrições, vamos começar por chamar a Senhora Dona Etelvina Paula Ferreira, que nos vem falar sobre um litígio num imóvel arrendado entre a Câmara Municipal de Lisboa e os particulares.”-----

----- **A Muniçipe, Senhora Etelvina Paula Ferreira**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Ora boa tarde a todos, muito obrigado pela oportunidade que me estão a dar de trazer este assunto aqui à Assembleia. -----

----- Portanto, isto é uma situação que já se arrasta há longos anos, em 1984, o Município fez obras de recuperação do Bairro do Sítio do Calhau, e alterou um imóvel que adquiriu, através de declarações expressas dos supostos proprietários, isto porquê supostos, porque o prédio reporta é anterior a 1951 e o último titular inscrito e único, é uma inscrição de 1939.-----

----- Ora bem, a Câmara em 1984 fez as obras, fez o projeto, fez as obras, alterou totalmente a respetiva configuração do imóvel e unificou nesse imóvel, uma parte que adquiriu em 31 do dezembro 1979, a um particular, uma outra parte, portanto, unificou, ou seja, neste momento, não há forma de dividir o respetivo imóvel, o que é certo é que em 2016 notificam os arrendatários, portanto tiveram a posse administrativa, receberam as rendas todos estes anos, e em 2016 resolvem notificar os arrendatários dizendo-lhes que, informando-os apenas que o arrendamento iria ser transferido para os legítimos proprietários, sem qualquer justificação.-----

----- Ora bem, eu penso que isto não é bem assim, portanto, a Câmara recebeu as rendas durante todos estes anos, o mais grave ainda, de toda esta situação é o facto de alguém ter auxiliado os supostos proprietários a celebrarem uma escritura de justificação notarial e de terem ido registado o imóvel por uso usucapião, e isto baseado em falsas declarações, pois esse usucapião é sem dúvida do Município. -----

----- Portanto, eu gostaria de uma forma sem ser a nível judicial, que olhassem bem a fundo para esta situação e que nos auxiliassem a resolver este litígio de uma forma salutar e benéfica para todos nós, até porque essas pessoas beneficiaram na altura, portanto que emitiram as suas declarações dando à Câmara ordem para fazerem as obras.

----- Eu peço desculpa, mas isto incomoda-me, esta situação incomoda-me bastante, portanto, deram-lhes autorização de forma expressa, independentemente de serem ou não os legais herdeiros.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Etelvina Ferreira, o seu tempo acabou, queira concluir, por favor.”-----

----- **A Múncipe, Senhora Etelvina Paula Ferreira**, no uso da palavra fez a continuou a sua intervenção:-----

----- “Sim, senhora, é só mais um segundinho é só para terminar esta parte, obrigada. --

----- Portanto, eles pediram para serem em troca, para serem alojados no Bairro do Calhau, sem qualquer, portanto, sem terem mesmo qualquer direito, porque não moravam no bairro e eles tiveram essas moradias, portanto, agradecia que vissem esta situação, há documentação e depois vou deixar documentação para se poderem apoiar e procurar todos os antecedentes desta situação.-----

----- Muito obrigada mais uma vez.”-----

----- (A Múncipe, Etelvina Paula Ferreira, deixou documentação que se encontra arquivada nos serviços da Assembleia Municipal de Lisboa.)-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Etelvina, agradecemos então que deixe a documentação.----- Vamos passar ao Senhor Tiago Galvão, que nos alerta para a grave falha, falta de resposta relativamente ao assunto, requalificação “*Uma Praça em cada Bairro*”, na Freguesia de Santa Clara, exposto inúmeras vezes desde 2020 nesta assembleia, sem nunca ter sido devidamente encaminhado para os serviços competentes, Senhor Tiago Galvão, tem a palavra.-----

----- **O Múncipe, Senhor Tiago Galvão**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

----- “Boa tarde a todos.-----

----- Tal como indicado no que acabam de anunciar, eu venho aqui em nome da administração, mais uma vez, em nome da administração de três prédios, 1, 3 e 6, cerca de duzentas frações, certamente mais de cem famílias.-----

----- Passo a ler o pedido feito em nome de todas estas pessoas, pedem um esclarecimento, relativamente ao que tem sido vindo apresentado desde 2020 nesta assembleia, repetidamente, sempre o mesmo assunto, que simplesmente não é resolvido.

----- Eu sou apenas o exemplo da generalidade dos cidadãos, como a Senhora que falou anteriormente, convido-vos a estarem connosco, cidadãos participantes antes de cada reunião e perceberão que a conversa de corredor antes das nossas intervenções, é

uma troca de impressões de desalento, de frustração, porque os cidadãos, com poucas exceções não conseguem aqui encontrar apoio para a resolução dos seus problemas. ---  
----- Na última assembleia, eu entreguei-vos em mão o resumo escrito do que pretendo para que pudessem ler e analisar, pedi-vos uma opinião, sugeri diretamente diálogo, convosco, embora sejam apenas três minutos que eu tenho, rejeitaram e indicaram que teria que falar diretamente com os serviços, que foi o que eu fiz, no entanto, os serviços que contactei na última semana indicaram-me o contrário, algo diferente, dever-vos-ei pedir que não encaminhem o assunto para o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que está presente aqui hoje, eu aproveito para explicar a minha situação dizendo que o assunto que eu trago aqui é daqui diretamente encaminhado não para os serviços, mas para o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que já sabe deste assunto, porque ele já foi apresentado em reunião de Câmara, só não foi apresentado novamente, porque, a prioridade que é dada às intervenções no último ano não me incluiu, portanto, eu fui há um ano, cerca de um ano e tentei-me inscrever nos meses seguintes, mas nunca consegui espaço para essa intervenção. -----  
----- Aproveito os restantes minutos, para vos perguntar diretamente apelando mais uma vez ao diálogo, que penso ser fundamental e demonstrar de uma forma clara, o vosso interesse genuíno pelos problemas aqui apresentados, incluindo o meu, o que acham que está a falhar no meu caso, quem está a falhar, que outra estratégia poderemos todos ter para que o caso, chegue a bom porto? -----  
----- Tenho vinte segundos só, mas acho que é suficiente.-----  
----- Muito obrigada.” -----  
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----  
----- “Muito obrigada. -----  
----- Já terminou?” -----  
----- **O Município, Senhor Tiago Galvão**, no uso da palavra fez a continuou a sua intervenção: -----  
----- “Não!-----  
----- Eu mais uma vez fiz uma pergunta, perguntei, o que acha que está a falhar no meu caso? Quem está a falhar? E o que é que poderá ser feito numa estratégia da minha parte também incluindo-vos com certeza, para que este caso possa ser resolvido de alguma forma.-----  
----- Muito obrigada.” -----  
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----  
----- “Muito obrigada. -----  
----- O seu caso terá que ser deixado aqui para nós vermos com os serviços o que se passa, não vou responder aqui neste momento, mas agradeço que deixe os documentos para vermos o que se passa, obrigada.” -----  
----- **O Município, Senhor Tiago Galvão**, no uso da palavra fez a continuou a sua intervenção: -----

----- “Sim, senhor aproveito, só para dizer que já deixei os documentos mais de uma vez.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Mas agradeço, que deixe mais uma vez para vermos.-----

----- Muito obrigada, Senhor Tiago Galvão, muito obrigada.-----

----- Vamos passar a palavra à Senhora Dona Maria Manuela Reis, que nos vem falar de uma problemática dos deficientes, e a Senhora Dona Maria Manuela vai-nos falar diretamente da plateia.”-----

----- **A Muniçipe, Senhora Maria Manuela Reis**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos.-----

----- Conforme diz o poema que eu gosto muito, “*ninguém é si uma ilha suficiente todos nós somos parcelas de um continente.*”-----

----- Estive aqui no dia 14 de dezembro, do ano passado e a situação que expôs continua na mesma.-----

----- Eu tenho carro há minha porta que substitui os meus pés, que eu não tenho, até já fiz um acordo com o meu velho carro que é ele não ir para a sucata, sem chamarem o cangalheiro para mim.-----

----- Nasci há oitenta e cinco anos no Hospital de São José, que eu considero o coração de Lisboa e de imediato fui transferida para o Hospital Rainha Dona Estefânia, onde estive sete anos até os médicos conseguirem que eu me pusesse em pé, para dar os primeiros passos e trambolhões também.-----

----- Não havia ecografia, por isso só viram que ambos os pés não vinham feitos.-----

----- Quando nasci não brinquei, não dancei, mas trabalhei com muita dedicação para o Estado durante quarenta e dois anos, com assiduidade exemplar, sentada numa cadeira.-----

----- Aos 14 anos já era datilógrafa com distinção, a minha grande deficiência fez-me valorizar muito as mãos e a cabeça, mas agora aposentada com o carro à porta, tenho muita dificuldade em arranjar lugar para estacionar, e também vejo que as pessoas idosas e os deficientes não são considerados no meu país.-----

----- Sou atendida em pé e não me dão uma cadeira, acontece que os lugares para estacionamento de qualquer carro de deficiente, têm sido retirados, exceto os que estão à porta da residência do deficiente, e outros lugares públicos e assinalados para qualquer deficiente estão a ser condicionados, com uma placa, que diz, “*dias úteis das 9 às 18*”, mas quem é deficiente é todos os dias e em todas as horas, não faz sentido, nem encontro senso nenhum nesta placa.-----

----- Eu nasci deficiente e vou morrer deficiente.-----

----- Pois na zona do Areeiro, onde moro deixei de poder ir à Alameda Dom Afonso Henriques, depois das 18 horas e aos sábados, domingos e feriados, porque o lugar é ocupado por carros sem ser assinalado como deficiente.-----

----- Há freguesias que já fizeram com que esta dita placa fosse retirada o que eu já agradei reconhecida. Também continuam a retirar os lugares para deficientes

poderem estacionar, o último que bastante me afeta existe na Avenida Afonso Costa, o estacionamento continua a ser o mesmo junto à paragem de autocarros, para bicicletas, motas e lugar para cinco carros poderem estacionar, mas a sinalização ao alto que era destinada a um lugar de deficiente...” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Maria Manuela queira concluir.” -----

----- **A Muniçipe, Senhora Maria Manuela Reis**, no uso da palavra fez a continuou a sua intervenção: -----

----- “Foi retirada e assim deixei de ter lugar para estacionar disponível, qualquer carro agora lá pode estar e eu deixei de ter lugar de deficiente. -----

----- Eu moro na Rua Barão de Sabrosa e não consigo ir a pé, até esse estacionamento para apanhar o autocarro que a Junta de Freguesia do Areeiro, sempre lá estaciona, um ou dois autocarros, quando transportam residentes da freguesia e o trajeto a pé até chegar aos referidos autocarros da Junta não consigo fazê-lo.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Dona Maria Manuela, o seu tempo já terminou, nós agradecemos a sua presença e a sua participação, agradecemos que deixe o seu documento para nós podermos acompanhar o processo, muito obrigada. -----

----- Vamos passar a palavra à Senhora Dona Janice Camará, que vem falar sobre o despejo na habitação Municipal.” -----

----- **A Muniçipe, Senhora Janice Camará**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde. -----

----- O meu nome é Janice Camará, eu já tive cá no dia 13 de setembro, devido ao despejo que decorreu na Avenida Virgílio Ferreira, 706, 2ºdireito, na habitação onde vivia há sete anos que me foi alugada por um dos elementos do agregado familiar, quando me foi alugado eu não sabia que a casa era camarária, fui despejada, sou mãe de cinco filhos no qual três menores, neste momento, não tive respostas, nem da Vereadora, nem da Câmara Municipal, nem da Santa Casa, as respostas que dizem é que não conseguem nos ajudar. -----

----- A minha questão é, eu sou uma cidadã portuguesa, nascida em Portugal, não sou emigrante, sou trabalhadora, cumpro com os meus deveres, só pergunto onde é que eu posso ir então para ver e ter os meus direitos e os dos meus filhos que, neste momento, estão sem uma habitação, estão psicologicamente fragilizados, porque vão para a escola, ontem em tempo de chuva por não terem roupa de inverno, porque está tudo na Câmara, no armazém da Câmara após o despejo. -----

----- A minha questão é, quem é a pessoa que vai se dirigir até mim e dizer, olhe, Janice, vamos ter uma reunião, vamos expor a situação e arranjar soluções, uma vez que Santa Casa diz que não nos consegue ajudar, a Linha 144 diz não ter opções de ajuda para nós, eu me pergunto, só posso cumprir os meus deveres, não posso rever os meus direitos no país onde eu nasci, cresci sempre trabalhei, sempre cumpro com

todos os meus deveres, tenho três crianças menores e a resposta a todos os *e-mails*, é que não me podem dar uma resposta, eu tenho que aguardar, já aguardo há dois meses, estamos a chegar à época do frio e da chuva. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Dona Janice, queremos ficar com os seus dados, sei que a Senhora Vereadora está a acompanhar o processo, mas por favor, deixe os seus dados também para nós podermos ver sim, muito obrigada.” -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos dar início ao Período da Ordem do Dia e passamos diretamente para o Ponto 2 visto que não temos neste momento Votos de Pesar. -----

----- **Ponto 2 - Aprovação da Ata n.º 30 de 19-07-2022;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos passar à votação da Ata n.º 30 de 19/7/2022 com as respetivas retificações enviadas pelo Senhor Deputado Municipal José Inácio Faria.” -----

----- Aprovação de **Ata 30** relativa à reunião de **19 de Julho de 2022**. Não há votos contra nem abstenções. Está aprovada por **unanimidade**, não tendo participado na votação os Senhores Deputados que estiveram ausentes na Reunião. -----

----- De forma a dar cumprimento ao disposto no DL. n.º 4/2015, de 07 de Janeiro, que aprova o novo Código de Procedimento Administrativo, mais precisamente no n.º 3 do seu artigo 34.º, não participaram na votação da **Ata: 30**, os Senhores Deputados Municipais que abaixo se referenciam, em virtude de não terem estado presentes na reunião a que a mesma respeita. -----

----- **Ata n.º 30 – 3ª**. Reunião da Sessão Ordinária de julho, realizada em dezanove de julho de dois mil e vinte e dois, não estiveram presentes os seguintes Senhores Deputados Municipais: Manuel Lage (PS), Rui Paulo Figueiredo (PS), José Leitão (PS), Leonor Rosas (PS), Rute Lima (PS), David Amado (PS), Carlos Barbosa (PSD), Vasco Morgado (PSD), Ricardo Mexia (PSD) e Fábio Sousa (PCP). -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Passamos agora para o Ponto 3 da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

----- **Ponto 3 - “DEBATE SOBRE O ESTADO DA CIDADE”;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos passar ao Debate Sobre o Estado da Cidade e como sabem esta Sessão inicia-se com a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa seguida na intervenção de cada um dos Grupos Municipais e dos Deputados Não Inscritos, findas as quais se realiza o debate generalizado. -----



----- O debate termina com a intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e não são permitidas cedências de tempo.-----

----- Passo então a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para dar início a esta parte da nossa Sessão. Muito obrigada.”-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, minha querida Rosário Farmhouse, Senhoras e Senhores Deputados e Deputadas Municipais, uma saudação especial aos Senhores Dirigentes da Associação Nacional das Assembleias Municipais aqui presentes na pessoa do seu Presidente, o Doutor Albino Almeida, estimados Funcionários desta Casa, estimados Funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, caríssimos Cidadãos do Público aqui hoje presentes e que acompanham esta Assembleia em direto nas plataformas digitais, Senhoras e Senhores Jornalistas.-----

----- Deixem-me a começar por enaltecer o esforço da Proteção Civil, dos Bombeiros, da Polícia Municipal, dos inúmeros Departamentos da nossa Câmara Municipal envolvidos nestas últimas horas na resolução de vários casos de inundações que se verificaram na nossa cidade de Lisboa.-----

----- Este é um problema que dura há décadas e que vem acentuar a importância do Plano Geral de Drenagem e posso aqui hoje confirmar com orgulho que a obra já começou, é uma obra verdadeiramente do século, e digo do século porque é exatamente uma obra que foi dimensionada para as chuvas dos 100 anos, ou seja, para as chuvas cuja probabilidade de acontecer é só de 100 em 100 anos, são 2 túneis, um de 5 quilómetros e um de 1 quilómetro que nos vão proteger destas situações que existem há décadas na nossa Cidade e, portanto, a minha palavra primeiro para aqueles que trabalharam hoje durante a noite e que estão ainda a trabalhar para resolver todos estes problemas!-----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, hoje debatemos aqui o Estado da nossa Cidade, um debate essencial para transmitirmos aos nossos munícipes como evoluiu a nossa cidade, quais as dificuldades que encontramos, as dificuldades que ultrapassámos, os compromissos que nos propomos fazer ao longo do próximo ano, e este é um debate que exige de todos nós verdade, transparência e proximidade.-----

-----Verdade quanto ao muito que foi decidido e concretizado em apenas um ano. Transparência quanto às dificuldades, os problemas que enfrentámos. Proximidade no sentido de corresponder às expectativas de quem vive na nossa Lisboa, por isso e por respeito aos lisboetas este é um debate que deve ser feito à luz da vivência do dia-a-dia dos lisboetas e não à luz de qualquer estado de alma que nos afaste dessa realidade.-----

----- A minha disponibilidade para prestar contas é total aqui nesta Assembleia ou junto das pessoas na rua aos lisboetas.-----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados estamos a poucos dias de cumprir exatamente um ano de mandato, um ano em que a Coligação Novos Tempos aqui esteve todos os dias a trabalhar na Câmara Municipal para resolver os problemas das pessoas, todos os dias, e muitas dessas mudanças em Lisboa já são sentidas, já são

vividas pelos lisboetas, mudanças positivas que queremos aprofundar e expandir nos próximos três anos, em apenas um ano tenho de certa forma orgulho em dizer que este ano foi realmente um ano de concretização e decisão, concretização naquilo que eram os nossos projetos, daquilo que queríamos fazer para mudar a Cidade, a nossa ação política foi sempre guiada por três pilares: a transparência, a justiça e a responsabilidade, sempre com as pessoas ao centro dessa ação política, no combate às mudanças climáticas onde conseguimos ser escolhidos na Europa, em toda a Europa como uma das 100 cidades que vão atingir a neutralidade em carbono até 2030, ser um dos cem, uma das cem cidades na Europa a representar a União Europeia é um grande orgulho para nós, é um grande orgulho para os lisboetas e hoje somos claramente uma das poucas cidades na Europa, seguramente uma das poucas capitais na Europa, em que conseguimos todos juntos fazer com que os transportes públicos fossem gratuitos para os mais novos e para os mais velhos, temos 50.000 pessoas neste momento, Senhoras e Senhores. -----

----- Avançámos com o Projeto Água Mais, um projeto em que carregamos no Parque Expo, o Parque das Nações Norte, que lavamos as ruas com água que não é potável poupando milhares de litros de água potável.-----

----- Vamos concretizar a mudança da iluminação pública para lâmpadas Led para poupar pelo menos 80% na nossa fatura energética e comprometemo-nos ainda mais importante, que estaríamos e faríamos as comunidades de energia renovável, comunidades em que nós próprios podemos dar o exemplo, porque todos os edifícios da Câmara Municipal terão a capacidade de ter painéis fotovoltaicos e com essa energia nós podemos ajudar quem mais precisa, podemos consumir a nossa parte, mas aquilo que não vamos consumir será para aqueles que mais precisam através destas comunidades e na habitação, na habitação lançámos o maior programa dos últimos 10 anos.-----

----- Senhora Vereadora Filipa Roseta temos hoje mil fogos em construção para a habitação acessível e Municipal, lançámos 2 contratos-programa com a Gebalis, 2 milhões mais 40 milhões, aquilo que nunca tinha acontecido em termos de dimensão para renovar não só os bairros mas mais de 800 habitações, 830 habitações nesses bairros, e o combate à corrupção que foi também este ano e a transparência um ponto extremamente importante. -----

----- A Vereadora Joana Almeida conseguiu para além do Urbanismo, conseguiu realmente fazer aquilo que era necessário, pela primeira vez um código de ética na Câmara Municipal, muito obrigado Senhora Vereadora, muitos parabéns. -----

----- O Regulamento das Denúncias para a Câmara Municipal e no Urbanismo acelerámos realmente a aprovação dos projetos, ainda ontem aqui estive com todas as pessoas trabalham no Urbanismo e qual foi o meu espanto de ver realmente aquilo que foi feito, 1470 projetos em que tomámos decisão, entre janeiro e setembro decidimos 1470 projetos e fomos sempre em crescendo, no primeiro trimestre decidimos em 400, no segundo trimestre em 500 e agora já vamos nos 600 no último trimestre que estamos até setembro e tudo isso foi parte daquele que é o trabalho de todos na Higiene Urbana com problema que bem sabemos que existe há mais de 10

anos, um problema da Higiene Urbana em que nós conseguimos imediatamente contratar 190 pessoas, em que conseguimos trabalhar muito bem e conseguimos trabalhar muito bem com os Senhores Presidentes da Junta, em que pagámos aquilo que era devido em 2021 e estamos a pagar o 2022, são 18 milhões de euros, são 18 milhões de euros para as Freguesias para estarmos em complementaridade para trabalharmos em conjunto, porque só assim vamos conseguir resolver, se as Freguesias e o Presidente da Câmara estiverem unidos, e foi isso que ainda ontem falámos à volta da mesa com todos os Presidentes da Junta.-----

----- E no âmbito da Educação, da proteção das nossas crianças, destacamos a remoção do amianto na cobertura das escolas, neste momento já há oito escolas concluídas de um total de 13, Senhor Vereador Diogo Moura, Senhora Vereadora Filipa Roseta, conseguimos aquilo que sempre prometemos, era que nós queremos ser a cidade que baixa os impostos, conseguimos aprovar aquilo que é a devolução do IRS para 3% e vamos continuar cada ano até conseguir devolver os 5%, é isso que nos comprometemos é isso que vamos fazer! -----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, queria agora destacar uma decisão que foi muito importante e uma decisão em que os lisboetas estiveram todos connosco e eu sei que estão todos comigo, todos aqueles aqui presentes, foi a decisão de retirar os *outdoors* do Marquês de Pombal, retirar os outdoors da propaganda partidária que durante todo o ano e mesmo fora dos períodos eleitorais obstruía constantemente e completamente a Praça do Marquês de Pombal. -----

----- Estive aqui, falei convosco e disse que todos aqueles que tenham um cartaz Marquês de Pombal digam-me onde é que querem pôr esse cartaz, vamos pô-lo noutra sítio, estou disponível, mas não ter cartazes no Marquês de Pombal, não tem lógica nenhuma, não há ninguém, acreditem, por muito que queiram levar isto para o campo político, ninguém está de acordo e nenhum daqueles que está aqui sentado das Senhoras Senhores poderiam estar de acordo em ter cartazes políticos no Marquês de Pombal! E nós conseguimos isso e, portanto, é para nós realmente de grande importância para todos e é um assunto de elevada importância, reparem que um dos maiores Constitucionalistas portugueses, o Doutor Vital Moreira escreveu exatamente ao que eu gostava de vos ler e vou citar Vital Moreira porque gosto muito do Doutor Vital Moreira, porque é uma grande cabeça deste país, ele escreve “O princípio geral da liberdade de propaganda política não justifica todos os meios, e incluindo a ocupação selvagem, ela sim, ilegal e criminosa do domínio público e a violação do direito ao ambiente urbano” e, portanto, esta decisão, que é uma decisão que muitos falavam que muitos me pediam mas que nunca se tinha conseguido, porque é preciso ter audácia em política, porque é preciso ter coragem, é preciso ir lá e retirar e assim o fizemos e voltaríamos a fazer! Esta questão é uma questão importante para Lisboa, que é aquele que as pessoas esperam do Presidente da Câmara, esperam que o Presidente da Câmara faça, que o Presidente da Câmara tenha coragem para fazer mesmo quando é difícil! -----

----- Senhora Presidente, Senhores Deputados Municipais vivemos tempos difíceis. Vão ser difíceis para as pessoas, vão ser difíceis para as empresas, vão ser difíceis

para as famílias e Lisboa estará na linha da frente, na linha da frente do combate aos efeitos da inflação e aí tenho realmente orgulho porque consegui com todos os Senhores Vereadores, com todas as Senhoras Vereadoras de todas as forças políticas, conseguimos chegar a consenso de ter este pacote anti-inflação da Cidade de Lisboa, foi com todos, todos participaram, todos aprovámos e conseguimos, conseguimos realmente ter pela primeira vez este pacote para as empresas que sofreram durante o COVID de 12 milhões de euros, recuperar mais, recuperar o nosso tecido empresarial é essencial para criar emprego e estes 12 milhões de euros são essenciais para essa recuperação. -----

----- Os mais desfavorecidos, o Programa Cabaz Bebé, um programa simples que vai ajudar na aquisição de produtos alimentares, de higiene para crianças até aos 18 meses para aqueles pais, para aqueles tutores que hoje sejam beneficiários do Rendimento Social de Inserção, vamos igualmente instituir um Gabinete de Apoio às Famílias Sobre Endividadas, porque nós precisamos de estar ao lado das famílias nestes momentos a trabalhar com elas, e muito importante não iremos, como sabem e também com o apoio de todos, proceder a qualquer aumento do valor das rendas de habitação Municipal em 2023, decidimos não aumentar rendas municipais para as instituições de carácter social, cultural, desportiva, para os estabelecimentos comerciais instalados em Bairros Municipais até ao fim do próximo ano e iremos reforçar para o triplo o Subsídio Municipal de Arrendamento Acessível, vejam como aquilo que sempre dissemos, não há uma solução para a habitação, mas há muitas soluções para a habitação e este subsídio municipal vamos triplicar, vamos chegar até mil famílias. ----

----- Teremos mil habitações em construção, teremos a Gebalis a conseguir requalificar mais de 830 habitações e vamos ter mais mil famílias que vamos ajudar através do Subsídio ao Arrendamento Acessível. -----

----- Não aumentaremos o valor das rendas dos Mercados Municipais, uma ideia que veio também dos Senhores Vereadores da Oposição que estiveram sempre connosco, uma ideia de tentar realmente connosco juntos termos estas medidas e lembro-me bem das discussões que nos levaram exatamente a chegar a este consenso, vamos igualmente implementar um mecanismo de acesso finalmente automático à tarifa social da água e iremos proceder, como também sabem, às alterações importantes no Fundo de Emergência Social e na área da Cultura, esta ideia do Senhor Vereador Diogo Moura, o Passe Cultural, uma vez que vamos ter um passe para aqueles que são mais novos e mais velhos nos transportes públicos, vamos ter aqui também um Passe Cultural, um Passe Cultural para os mais novos e mais velhos poderem aceder a todos aqueles que são estabelecimentos da Cultura em Lisboa sem pagar! É uma grande ideia Senhor Vereador Diogo Moura e muito lhe agradeço! -----

----- E não iremos, como também afirmámos, aumentar a Taxa de Resíduos Urbanos, uma medida que constitui um importante esforço financeiro do Município, com um impacto significativo no nível de perda da receita, mas que entendemos concretizar para apoiar as famílias nestes momentos difíceis, não haver aumentos, não queremos mais taxas, não queremos mais impostos, não queremos! -----

----- Admitimos com naturalidade que ainda não fizemos tudo, que temos três anos para trabalhar afincadamente todos os dias 24 horas por dia, para conseguir fazer aquilo que prometemos, e estamos a construir todos os dias essa Cidade melhor.-----

----- Senhora Presidente, Senhores Deputados, queremos que Lisboa possa competir com as grandes capitais, ter a audácia de ser tão grande como os outros, que possa oferecer aos lisboetas vidas melhores, que possa construir um futuro próspero e sustentável, mas Lisboa precisa também que o Governo Central faça a sua parte, Lisboa não se pode resignar a um certo desânimo que estamos a viver a nível central, o futuro de Lisboa exige a ação do Governo, exige a capacidade do Governo de Portugal tomar decisões, tal como nós tomamos decisões, na decisão da localização da construção do novo Aeroporto Internacional de Lisboa é muito importante para todos nós, queremos o aeroporto que esteja na proximidade de Lisboa e queremos uma decisão em 2023, é isso que queremos e essa decisão é a do Governo e nós estaremos ao lado para conseguir! -----

----- Na saúde o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde em Lisboa atingiu um ponto crítico e preocupante, não podemos passar nem mais um verão como passámos o último verão, não podemos estar com maternidades em rutura, com hospitais esgotados, não podemos e é o Governo que tem que fazer, é o Governo que tem que tomar esta decisão! E o Estado central tem a obrigação, tem obrigação de nos transferir os recursos devidos para a assunção de responsabilidade, nós não temos medo de assumir responsabilidades! Nós não temos medo de assumir mais responsabilidades na educação ou na saúde ou no social, queremos essas responsabilidades mas com os recursos que nos devem, não podemos estar a fazer com o dinheiro que não temos, e esses recursos têm que vir do Estado e nós estaremos aqui para lutar todos os dias para que o Estado nos pague aquilo que custa uma verdadeira descentralização e que essa descentralização seja verdadeira, não é descentralizar os problemas, é descentralizar os recursos que tantos precisamos. -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, Senhora Presidente, o meu compromisso com os lisboetas mantém-se válido e mantém-se intacto, a minha energia está redobrada ao fim de um ano de trabalho para continuar, vamos continuar a mudar Lisboa a contar com todos, a contar no diálogo com todos os que estão aqui, a contar convosco, com toda a Assembleia Municipal, vamos redobrar a nossa energia, vamos fazer, vamos conseguir e vamos mudar a Cidade! Muito obrigado a todos.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Presidente. -----

----- Vamos passar à intervenção dos vários Grupos Municipais. -----

----- Passo a palavra Senhor Segundo-Secretário para fazer a chamada dos inscritos.” --

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Coelho, do PS.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Coelho (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Caras e Caros Vereadores, Caras e Caros Colegas Deputados Municipais, Senhor Presidente da Associação Nacional das Assembleias Municipais, meu caro amigo Doutor Albino Almeida, Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

----- Estamos hoje aqui reunidos para promovermos o Debate sobre o Estado da Cidade. Um debate, o primeiro que coincide com o primeiro ano de exercício do mandato da Coligação Novos Tempos, por si, Senhor Presidente, protagonizado em primeiro lugar.-----

----- Para nós Partido Socialista não está nem nunca esteve em causa a sua legitimidade política para governar a cidade de Lisboa. Contudo, se esta é para nós uma questão arrumada, importa que o Senhor Presidente saiba interpretar com rigor os resultados eleitorais e concluir que não tendo conseguido a maioria absoluta, isso obriga a ter uma permanente disponibilidade para dialogar e porventura conceder às restantes forças políticas o direito e o dever de poderem ajudá-lo a definir alguns dos caminhos estruturantes a seguir. -----

----- Deve sempre ter em conta que houve mais lisboetas que não o quiseram para Presidente da Câmara do que aqueles que efetivamente o desejavam, é uma questão aritmética Senhores Deputados. -----

----- Vem esta introdução...”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos ouvir o Deputado Miguel Coelho, por favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Coelho (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Vem esta introdução a propósito da sua tendência para se lamentar continuamente, hoje por acaso interrompeu um bocadinho, justificando alguns dos seus insucessos, hesitações e recuos com o famigerado bloqueio por parte dos partidos da oposição.-----

----- Sabe que não é verdade, di-lo apenas para mistificar a grande incapacidade de resolver ou enfrentar os problemas reais dos cidadãos, nunca é demais recordar que é até aos primeiros dias de setembro das 700 propostas, 700, Senhor Presidente que levou ao Executivo Municipal o PS só votou contra 4, Senhor Presidente, e houve mesmo uma que se não fosse o PS já estaria no rol do anedotário político da cidade, que foi aquela que tivemos que votar duas vezes a favor para anular o chumbo que o seu próprio partido do PSD aqui fez nesta Assembleia.-----

-----É por isso que lhe fazemos uma primeira recomendação, deixe de lamentar-se e de passar culpas para os outros, não tem nenhum fundamento este tipo de vitimização e como argumento já está um pouco estafado, tanto é que não ousou tanto hoje! -----

----- Senhor Presidente irei procurar fazer uma justa avaliação do Estado da Cidade após este seu primeiro ano de mandato, abordando o que considero como sendo positivo e o que é negativo. -----

-----Direi que no primeiro item o que se poderá considerar como positivo é a sua preocupação, aliás, hoje aqui reiterada, em cumprir e executar o conteúdo programático do seu programa de cariz ideológico. -----

----- Passo a explicar, mais do que um centrista com preocupações sociais, Vossa Excelência é por convicção do ponto de vista económico um neoliberal! Não tem... Já sei, já sei que vos entusiasma tanto, mas eu estou a falar para o Senhor Presidente, não é para Vossas Excelências. -----

----- Não tem mal nenhum, não tem mal nenhum, desde já esclareço, é apenas uma visão de sociedade que elege como primeira prioridade o direito à liberdade económica de cidadão e à livre iniciativa empresarial sem qualquer tipo de regulação por parte do Estado, é só isto. O paradoxo que me poderá apontar, o paradoxo que me poderá apontar é que sendo eu socialista, como poderei considerar positiva esta sua opção? Respondo, pela simples razão de que neste aspeto está a cumprir o seu programa eleitoral e um dos fatores que mais mina a credibilidade dos políticos e da democracia representativa é muitas vezes os partidos e os candidatos dizerem uma coisa em campanha, prometer iniciativas concretas e uma vez eleitos ou fazerem o contrário ou fingirem que não as fizeram, se necessário metaforiza vezes compromissos eleitorais, como aconteceu com os teatros em cada bairro.-----

----- Vão assim neste sentido positivo a opção pela redução da taxa de IRS no componente Municipal ou a determinação de introduzir o tal seguro de saúde, discordamos mas registamos que aqui cumpre, tudo o que seja de responsabilização do Estado e neste caso da Autarquia o Senhor Presidente prometeu e está a procurar cumprir, e registre que, por respeito ao resultado eleitoral, o PS não inviabilizou a promessa eleitoral no caso do IRS, certamente o Senhor Presidente ponderou que os cerca de 8 milhões de euros que abdicou de receber não vão beneficiar por igual os contribuintes devolvendo mais e quem ganha, certamente, fez as contas que nos indicam que estes 8 milhões de euros dariam, por exemplo, para garantir anualmente cerca de 750.000 refeições, isto é 2050 por dia, são opções ideológicas, são opções ideológicas. -----

----- O segundo ponto positivo que caracterizou este primeiro ano é efetivamente a sua disponibilidade e cordialidade no diálogo, aliás, conversa é consigo, até aqui note-se que com escassos resultados práticos, mas é importante que possamos trocar ideias e conceitos, parece que isto não é perfilhado pela sua bancada num clima de respeito e pluralismo, pessoalmente não duvido que o faça por convicção e não por calculismo. --

----- Por fim e esforçando-me por encontrar mais virtudes no exercício do seu mandato, reconheço uma enorme capacidade para o exercício da propaganda. Vossa Excelência tem, de facto, habilidade para promover e transformar as suas omissões ou clonagens em obra feita, vê-se que gosta de aparecer nos órgãos da comunicação social e gosta de agarrar ou surfar a crista da onda, sobretudo se lhe der boa imagem. --

----- A cidade já beneficiou com isso, aliás, não entrando na análise, não entrando... Eu peço descontem este tempo ao PSD uma vez que estou a falar, se faz favor. -----

----- Não entrando na análise da legalidade da questão quando assertivamente decide retirar os outdoors de umas das principais salas de visita de Lisboa foi uma boa

decisão! Nada a dizer! Devia era ter reconhecido, por exemplo, que o PS já lá não colocava cartazes desde 2007, ao invés do que aconteceu consigo na última campanha eleitoral e recentemente, com o novo líder do seu partido, propaganda boa, apesar de tudo direi, mas entregar chaves de habitação social, sem referir que elas resultam das apostas do executivo anterior, até porque mesmo que o Senhor Presidente as quisesse construir não teria tido tempo para as projetar, com o corsário de construir no espaço de um ano ou anunciar o plano de drenagem de Lisboa como sendo uma obra visionária do PSD, sem referir o papel decisivo do então Presidente António Costa e depois Presidente Medina é propaganda tendenciosa e porventura pouco elegante.-----

----- Senhor Presidente, referidos estes pontos e entrando no dia-a-dia da nossa cidade na apreciação do seu estado geral e de respostas que Senhor dá aos problemas concretos, direi, Lisboa está mal, Lisboa está pior e caminha para uma rápida degradação! E o cidadão comum já está a sentir, não se vislumbra da sua parte nenhuma estratégia para a cidade, apenas sorrisos e choradinhos acerca dos malvados da oposição que não o deixam fazer coisas. -----

----- Começamos pela mobilidade e pelo desastre inicial da sua promessa eleitoral de eliminação imediata, para já, foi o termo por si utilizado da Ciclovía da Almirante Reis, certamente decisiva ou muito importante para a vitória que obteve, foi um desastre não só na sua gestão política deste tema, como na forma como geriu em concreto numa espiral de informações e compromissos contraditórios em estudos que eram e não eram, em simulações processos participativos e por fim em decisões tomadas em favor de quem teve a capacidade de gritar mais alto ou em último lugar, compromissos eleitorais são compromissos e, independentemente do que pensemos em concreto sobre o assunto Vossa Excelência perdeu uma primeira oportunidade de causar uma primeira boa impressão, não havendo para tal uma segunda oportunidade!-----

----- Porém a mobilidade vai muito para além deste tema específico, a ausência de estratégias e desorientação são nesta área bem evidentes, às segundas, quartas e sextas-feiras valoriza retoricamente a preservação ambiental, e os nas terças quintas e fins-de-semana subordina-as ao interesse económico da cidade, ignorando que estes estão dependentes um do outro.-----

----- Não se pode ignorar o efeito sistémico de todas estas variáveis em presença, como consegue ter menos automóveis na cidade ou controlar as emissões de gás e agentes poluidores sem com bom senso condicionar a circulação dos veículos movidos a combustíveis fósseis? Como consegue alargar a rede de transportes públicos e a sua sustentabilidade operacional sem ponderar um plano geral de circulação na cidade de Lisboa considerando a rede de ciclovias, a GER, o direito ao uso de transporte privado, a acessibilidade aos bairros, o estacionamento e o direito à segurança por parte de quem circula a pé, isto é os peões. A segurança de circulação pedonal dos passeios deveria ser sagrada, como pode Vossa Excelência fingir que não repara na devassa permanente e perigosa dos passeios? Como tem ignorado até aqui, pelo menos até ontem, a invasão trotinetes neste espaço e também de bicicletas e automóveis. -----



----- Aguardamos com expectativa a concretização ontem anunciada de querer trabalhar com as Freguesias na elaboração de um Regulamento, mas não é um bom sinal a acreditar pelo que vem na imprensa, entregar aos juristas das operadoras trotinetas a preparação do mesmo, esperemos que não seja verdade!-----

----- Lisboa está pior consigo em matéria de mobilidade e Vossa Excelência como sempre diz o que a plateia quer ouvir, se estiver com cidadãos organizados em defesa do automóvel dirá que jamais lhe passa pela cabeça condicioná-los, mas se tiver com os representantes bicicletas ou trotinetas dir-lhe-á que os vai favorecer em detrimento dos automóveis. Pelos vistos nunca estive com os peões, mas se falar com os Presidentes de Junta de Freguesia, certamente que encontrará um grande consenso nesta área sobre o que fazer. -----

----- O Estado da Cidade está pior no que respeita ao ruído e às implicações que o seu excesso causa na saúde e qualidade de vida das pessoas, sobretudo de quem aqui reside, aliás, já nos deu um sinal claro de que para si para a sua equipa isto não é um problema ao promover e autorizar espetáculos noturnos de D-Jay na Baixa de Lisboa ou o Festival Kalorama, clonado por cima de Rock in Rio não dando descanso aos moradores. -----

----- Sim, o seu Vereador confessou que não via como fosse possível controlar o ruído noturno! Se fosse um Vereador do executivo anterior estariam Vossas Excelências a reclamar e porventura com alguma razão de ser, a sua demissão. Nós não o fazemos, mas esperamos por uma resposta adequada e não uma mera comunicação propagandística da criação da linha de ruído, com o número de telefone da Polícia Municipal desde sempre usado pelos lisboetas! Se quiser, Senhor Presidente, eu explico-lhe como controlar o ruído na cidade de Lisboa, não terei problemas nenhuns, far-lhe-ei isto de graça!... -----

----- Em termos sociais este executivo ainda... Eu não queria dialogar convosco, mas, de facto, acho que há aqui muito pouco civismo e pluralismo, quando se está a ouvir os outros, de facto há aqui muito pouco!...-----

----- Estou a ver um PSD caceteiro aí desse lado, estou a ver um PSD caceteiro! Desse lado, não me espanta, mas deste lado estão a ouvir! -----

----- Em termos sociais, e acredito que o Senhor Presidente se sabe defender e gosta de ouvir com respeito os outros, tal como eu o gosto de ouvir com respeito, como sempre fiz, como sempre fiz. Estamos entendidos? Bom, como estamos entendidos, como sempre o fiz! -----

----- Em termos sociais este executivo ainda não acertou o passo, pessoalmente reconhece as boas intenções da Senhora Vereadora do Pelouro, mas que não são acompanhadas pelas medidas correspondentes a essas boas intenções, o que acontece é menos investimento e mais propaganda, esta muito naturalmente a cargo do Senhor Presidente! -----

----- Quando diz que dá através das Juntas um cheque 1500 euros sabe ou foi-lhe mal explicado que não é verdade, não corresponde à realidade, trata-se de uma mistificação, o que fez foi aumentar de 1000 para 1500 euros o plafond máximo de apoio permitido para cada utente que caiba nos critérios do Regulamento do FES,

critérios que foram e bem alargados para abranger mais pessoas, mas que não são dotados do necessário reforço orçamental. Isto é, anuncia que as Juntas têm um cheque endossado por si, mas sabe que se trata de um cheque sem cobertura, é uma mistificação como referi, mas diz isto na televisão e isto é também propaganda tendenciosa e não é bonita. -----

----- Senhor Presidente adivinhamos uma situação muito difícil para a habitação, aliás, já está a ser difícil, é certo que têm entregado as chaves das casas que a gestão anterior mandou construir, mas o presente e o futuro, está-se a construir a Carta Municipal de Habitação, tudo bem, certamente que nos ajudará a definir as políticas para o futuro, mas e agora que respostas tem para quem necessita de casa? Que respostas eficazes tem a Câmara para quem é despejado por razões económicas? Que resposta tem a Câmara Municipal de Lisboa para os casais jovens? Que destino dará ao património disperso inabitado e degradado? As obras de reabilitação deste património vão a passo de caracol, quantas já fez e quantas fará neste mandato? Está a Autarquia preparada para o aumento das taxas de juro no crédito à habitação?-----

----- A perspetiva alimentada por esta Câmara de desregular ou não querer regular o alojamento local irá ou já está a causar um aumento dos casos de bullying imobiliário e o aumento dos preços. Percebemos o seu constrangimento ideológico nesta questão, achamos que não lhe convém, mas percebemos, mas Senhor Presidente arrisca-se a destruir por completo o tecido social da cidade se não trabalhar nesta matéria com todas as forças políticas. A Câmara quer ou não quer incentivar o mercado de arrendamento? Quer ou não quer utilizar políticas de urbanismo que incentivem o mercado de renda acessível? São muitas as omissões e dúvidas nesta área e até agora desconhecemos um pensamento integrado, uma visão estratégica desta Autarquia sobre o tema, não obstante um discurso simpático da Senhora Vereadora que tutela a Habitação. -----

----- Porém, Senhor Presidente, Lisboa precisa de mais resultados e menos conversa! --

----- Por fim de entre muitas áreas que deploram o estado da cidade é impossível não referirmos a higiene urbana, apesar da situação estar muito mais difícil desde que é Presidente, há muito que considere que neste domínio não adianta continuarmos num permanente passa-culpadas sobre a lamentável situação que vivemos, aliás, pela experiência prática de Presidente de Junta tenho para mim a absoluta convicção de que dependemos uns dos outros, quando a Câmara falha, as Juntas falham e quando as Juntas falham a Câmara também falha, é por isso que tenho verificado com algum pesar a permanente desculpabilização que o Senhor Presidente da Câmara faz atirando para as Juntas de Freguesia a responsabilidade de algo que sabe muito bem ser da Câmara, “acabei de dar dinheiro”, diz “as Juntas não fazem bem”, afirma, “a reforma administrativa é confusa”, proclama “e agora são também os trabalhadores que são uns malandros”. -----

----- Sobre o dinheiro não refere que a sua componente mais significativa, advém da Taxa Turística não se tratando, portanto, de uma espécie de dádiva que do alto da sua generosidade distribui pelas Juntas de Freguesia. O PS não ignora que existe um debate ideológico à volta da reforma administrativa e porventura para alguns um

secreto desejo de retrocesso, até não ignora que isso pode trazer consequências no resultado diário, mas Senhor Presidente, o principal problema não é esse, antes pelo contrário, o principal problema foi o facto de Vossa Excelência ter julgado, se calhar mal aconselhado, que podia fazer isto sem as Freguesias, dispensando-as de fazerem o trabalho que vinham diariamente concretizando, substituindo-o nas suas obrigações, porventura para contrabalançar a perda de receita dos impostos, pensando que a poderia compensar nas Juntas a começar pelos contratos Inter-administrativos e CDC, foram 9 meses que ficamos todos à espera para saber o que queria fazer, e ainda não sabemos bem, apesar de ontem ter acendido uma luzinha, mas foram 9 meses! -----

----- Senhor Presidente, ontem, até ontem nunca falou com os Presidentes da Junta ao contrário do que aqui afirmou, para partilhar as dificuldades que sente nesta área e tudo isto com o argumento falacioso que já nos tinha pago uma dívida da gestão anterior, é verdade, e muitos de nós já o conhecemos publicamente, eu próprio fui o primeiro a reconhecer publicamente, mas era uma dívida de trabalho já realizado!-----

----- Ficámos 9 meses à espera do que queria para este ano e já agora para os próximos, o Senhor Presidente tem que se definir, ou quer renovar para este mandato o que vinha funcionando e bem ou quer assumir para si as tarefas de apoio e intervenção que as Juntas vinham fazendo há mais de 2 anos, o caminho é o do Senhor Presidente e o seu executivo confiarem nas Juntas e não continuarem neste processo de desinvestimento na operacionalidade de proximidade que as Freguesias garantam.-----

----- Ainda há dias tive oportunidade de lhe mostrar ao vivo o que fazemos e qual a nossa capacidade de intervenção ajudando a Câmara. Se formos obrigados a suspender este serviço por desinteresse da Câmara, a cidade ficará um caos completo. Todos sabemos que a CML não recolhe o lixo durante o dia ou faz isso muito residualmente, aposta em nós, entenda-se que os trabalhadores da Higiene Urbana e se necessário reorganize os serviços, mas retire a demagogia até aqui utilizada, reconheça que somos essenciais para minorar as dificuldades e verá que teremos de progressos no que respeita à Higiene Urbana.-----

----- Senhor Presidente, a sua relação com as Juntas de Freguesia não tem sido assim saudável, passo a simpatia, por vezes, dá-nos palmadinhas nas costas, quase sempre estas não têm consequências, se as Juntas funcionarem bem, todas sem exceção e independentemente dos partidos que as lideram a cidade será melhor, se não funcionarem ficaremos todos a perder!-----

----- Por essa razão estranhámos a falta de diálogo consequente, julgo até que interrompido sobre os protocolos de mandato e ontem reabertos, deve empenhar-se na sua concretização e nada melhor do que assumir pessoalmente um prazo e uma data para a sua finalização, que não pode ultrapassar, perceba também o nosso problema, o período de apresentação do Orçamento Municipal e os Orçamentos das Freguesias. ----

----- Se o Senhor Presidente se empenhar pessoalmente, se reunir por grupos com as Juntas conseguirá atingir este objetivo e confirmar que o encontro de ontem não foi mais uma sessão do “é só conversa”.-----

----- Senhora Presidente, Senhores Presidentes, o Estado da Cidade, não é nada bom, é mau, em alguns pontos caótico e mesmo de desmoralizante, já aqui referi algumas das áreas onde isso é gritante, não falei da incipiente política cultural da inexistência de uma estratégia de modelo económico a desenvolver e de uma política para o reforço da coesão social na nossa cidade, ao Estado social deveria corresponder uma Câmara social, uma Câmara que olhe pelas pessoas, individual e coletivamente. Lisboa está parada, sem rumo e sem estratégia, temos dito muitas vezes, como mera, Senhor Presidente, temos dito muitas vezes como mera retórica do combate político que o Senhor Presidente Carlos Moedas está aqui de passagem, mera retórica de combate político. Temos dito que Lisboa é o trampolim para outras ambições que terá, certamente legítimas, outros, outros, outros antes de si aqui estiveram e depois partiram, Jorge Sampaio foi Presidente da República, Santana Lopes Primeiro-Ministro e o mesmo acontecendo com António Costa, mas todos eles, todos eles aqui estiveram mais de um mandato, aqui criaram raízes para o que se seguiu, aqui criaram raízes para o que se seguiu, Vossa Excelência, Senhor Presidente, tem sempre resistido a comprometer-se com um seu futuro na cidade, está no seu direito, para a oposição, para nós, até nos dá jeito, porém, esta ambiguidade não serve Lisboa, talvez esta inação ou ausência de medidas se justifiquem porque não quer comprometer-se com coisas difíceis, polémicas, que hipotequem as suas ambições de exercer outros cargos no Estado, aliás, se dúvidas houvessem na interpretação de muitos e também na minha o seu discurso do 5 de Outubro foi sintomático, o Doutor Montenegro, líder do seu partido que se cuide, o Doutor Montenegro que se cuide que vem aí Carlos Moedas, e porque estamos ainda próximos do 5 de Outubro e a ele acabo de me referir, termino com um único viva, termino Senhor Presidente, termino com um único viva que Vossa Excelência não deu e devia ter dado nas comemorações da Implantação da República. Viva a República! Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos passar a palavra ao próximo Grupo Municipal.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Senhor Deputado Não Inscrito Miguel Graça tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Graça (DNI)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e Vereadoras, caros colegas Deputados e Deputadas-----

----- O Estado da nossa cidade é, como diria Salgueiro Maia, o estado a que isto chegou.-----

----- Senão vejamos: Lisboa tem agora um edil que fez do seu slogan a importância do diálogo com todos os lisboetas (incluindo a oposição) para a construção da democracia na cidade. E que fez o edil para alimentar a democracia? Mandou retirar os outdoors políticos do Marquês de Pombal! E após a autoridade competente se pronunciar sobre a ilegalidade do ato, o que fez o presidente? Será que dialogou?-----

----- Evidentemente que não, continuou defendendo a sua posição, argumentando com o impacto visual daqueles outdoors e escusando-se até com um evento que se realizará em 2023, curiosamente do outro lado da cidade.-----

----- Perante isto, não deixámos de pensar nos outdoors políticos colocados no Campo Pequeno, no Largo do Rato, no Saldanha, na Alameda Afonso Henriques e até a escassos metros da Assembleia da República, todos eles a obstruírem o enquadramento de monumentos nacionais ou de edifícios de interesse público, em espaços bem mais exíguos e que comprometem bem mais a segurança e a visibilidade do que os cartazes que o Sr. Presidente, aleatoriamente (ou talvez não) mandou retirar da Praça do Marquês de Pombal. -----

----- Nem tão pouco as centenas, senão milhares de cartazes publicitários espalhados por esta cidade e que não parecem incomodá-lo. Pois não, Sr. Presidente, a escolha do Marquês de Pombal não foi inocente e é o perfeito desmascarar do seu slogan de presidente do diálogo e da democracia, pois era lá que se encontrava o único outdoor desta cidade que lhe dirigia uma crítica direta. Assim vai o estado da democracia na nossa cidade.-----

----- Por falar aliás em democracia, e da ação do presidente que criou um pelouro sobre transparência, esta Assembleia ainda aguarda (quase seis meses depois) saber as conclusões que emanaram do tão opaco conselho de cidadãos. E quem sabe, talvez ainda venha o senhor presidente dizer que foi ideia do conselho de cidadãos mandar retirar os cartazes que criticavam precisamente a falta de atuação deste executivo nas áreas ambientais que, segundo consta, foram exatamente as áreas mais criticadas no dito conselho. -----

----- E por falar nas questões ambientais, soubemos que o Sr. Presidente foi a Paris e pensámos: é desta! É desta que o Presidente Moedas vem de lá inspirado pela Presidente Hidalgo e vai dizer-nos que as ZER são para retomar, que vai aumentar o número de ruas pedonais, que vai aumentar o número de bicicletas partilhadas, que vai reduzir a velocidade automóvel, enfim, todas essas medidas que têm vindo a ser adotadas em Paris e na maior parte das cidades europeias para combater as alterações climáticas. -----

----- Mas afinal não, trata-se de um protocolo relativo ao policiamento comunitário (que louvamos) mas não deixamos de assinalar que Lisboa continua a ser considerada uma das capitais mais seguras da Europa do ponto de vista criminal.-----

----- E, entretanto, por cá, o que acontece com as medidas que outrora íamos inspirar-nos a Paris e a outras cidades? Vamos destruindo-as, como é o caso das bicicletas GIRA, em que se inauguram estações com pompa e circunstância, com presença de vereadores e afins para a fotografia, mas de dia para dia existem menos bicicletas a circular, a aplicação tem cada vez mais bugs, empurrando os utilizadores para soluções no privado. Mas Sr. Presidente, com menos orçamento para as GIRAS, também não há milagres. -----

----- Soubemos também que o Sr. Presidente foi encorajar as equipas do urbanismo da Câmara, o que aplaudimos, mas ficámos na dúvida: para além de transparência e redução de prazos, não percebemos quais as ideias deste executivo ou quais as novas

políticas de urbanismo que pretendem para esta cidade. Nem se vai haver revisão do PDM, nem que tentativas há para melhorar o espaço público, por exemplo, o que aconteceu ao Programa uma Praça em cada Bairro. Nem o que vai acontecer com a Colina de Santana para dar outro exemplo. -----

----- Senhor Presidente, acabo esta intervenção relembrando-lhe da célebre tirada que em 2015 o então primeiro-ministro e presidente do seu partido, Pedro Passos Coelho, teve e que todos conhecemos: "Por acaso foi uma ideia minha". Mas Sr. Presidente, a bom da verdade, queria também lembrá-lo daquilo que não foi ideia sua, mas que insistentemente anuncia como sendo: o Plano Geral de Drenagem, o Fundo de Emergência Social (ou o chequezinho de 1500€, como lhe chama), a contratação de funcionários para a higiene urbana, a iluminação pública com tecnologia LED, entre tantos outros exemplos. -----

----- O Estado da nossa cidade é este, senhor presidente, um grande vazio cheio de diálogo e de participação. Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Cláudia Madeira, do PEV.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores e Senhores e Senhoras Deputadas. -----

----- Senhor Presidente, este debate marca o primeiro ano de um mandato que dizia basear-se em novos tempos, novas formas de pensar a cidade, novas formas de ligar a cidade aos cidadãos. Mas já não estamos em campanha e a realidade mostrou ser bastante diferente daquilo que se proclamou. -----

----- Na verdade, o Sr. Presidente e os Srs. Vereadores têm coleccionado um conjunto de intenções e de contradições, de uma forma geral, não fazendo o que disseram, ou desdizendo o que disseram. Até conseguiram que o PSD da Assembleia Municipal contrariasse o PSD da Câmara, ao travar uma decisão relacionada com a SRU, abstendo-se. Se é assim dentro de portas, qualquer um terá dificuldade em acreditar nos consensos que tanto se apregoa. -----

----- Na perspectiva do PEV, nada há ainda de muito visível e positivo para avaliar, mas sim uma grande lista de ideias e intenções. Justiça seja feita, não podemos deixar de referir a gratuidade dos **transportes**, que teve o apoio de Os Verdes, com a ressalva de que deve ser alargada à escala metropolitana, através do Programa de Apoio à Redução Tarifária, permitindo a gratuidade não só para quem reside em Lisboa, mas para todos os residentes na Área Metropolitana. Reforçamos que tudo o que for benéfico, terá o nosso apoio. -----

----- No entanto, são vários os exemplos que não nos permitem fazer um balanço positivo deste primeiro ano. -----

----- A primeira proposta apresentada pelos Novos Tempos consistia numa alteração ao **Programa de Renda Acessível**, para que tivesse como requisito que o candidato fosse residente ou tivesse residido na cidade nos últimos 10 anos. Felizmente foi chumbada, porque limitava o acesso ao direito à habitação, quando é preciso aumentar a oferta e não diminuir os que se podem candidatar. -----

----- Segue-se toda a propaganda à volta do **Conselho de Cidadãos**, ao mesmo tempo que parecia que os eleitos na Assembleia Municipal não podiam perguntar nada sem ofender. Até hoje, não recebemos mais nenhuma informação e continuam a subsistir dúvidas sobre o real alcance deste fórum, qual o balanço e por que razão é necessário contratar uma empresa externa para o concretizar. -----

----- O PEV sempre valorizou o princípio de participação dos cidadãos, mas obviamente teria sido desejável que a proposta tivesse sido sujeita, pelo menos, à recepção de contributos prévios e não apenas a uma mera comunicação do que ia a CML fazer. Não basta proclamar que se é democrático, ao mesmo tempo que se desperdiçam oportunidades para se ser efectivamente mais democrático. -----

----- Não poderíamos debater o Estado da Cidade sem referir a importância do **ambiente e da ecologia**. Na tomada de posse o Sr. Presidente anunciou a “intenção de assumir pessoalmente o pelouro da transição energética e alterações climáticas”. Um ano depois, Os Verdes gostariam de saber o ponto de situação desta intenção e que desenvolvimentos houve nesta matéria. -----

----- É bem conhecida a contestação de Os Verdes à política ambiental na cidade, mesmo com a Capital Verde Europeia pelo meio e que, apesar disso, continua a ver negligenciado o seu património natural. -----

----- A **contaminação dos solos** é um perigo para a saúde pública e o ambiente e, nos últimos anos, surgiram vários casos na cidade, particularmente no Parque das Nações. Perante isto, preocupa-nos que ainda não tenhamos uma resposta concreta por parte da CML sobre o mapeamento dos locais contaminados ou potencialmente contaminados. -----

----- Isto torna-se ainda mais preocupante quando a **Jornada Mundial da Juventude** vai juntar milhares de pessoas em terrenos onde existe um passivo ambiental, devido a várias actividades industriais e ao aterro sanitário de Beirolas. -----

----- Em Maio, na sessão de perguntas, o PEV questionou sobre este caso concreto, ao que o executivo respondeu que enviaria a documentação relativa ao processo de descontaminação. Entretanto, na Subcomissão sobre a Jornada Mundial da Juventude, o assunto foi abordado, mas a informação enviada é omissa, razão pela qual o PEV entregou um requerimento. -----

----- Continuamos a aguardar que nos enviem o plano de descontaminação dos terrenos onde vai ser realizado o evento e o resultado das análises aos solos, às águas subterrâneas e ao ar realizadas. -----

----- Recentemente terminou a consulta pública relativa a uma proposta de Portaria que visa permitir a existência de **voos nocturnos** no aeroporto da Portela, entre os dias 18 de Outubro e 28 de Novembro. Ou seja, o Governo propõe que um período importante de descanso seja perturbado de forma significativa. -----

----- Esta medida, ainda que temporária (mesmo assim são 42 dias!), é muito gravosa e desrespeitadora das populações e, por fortes razões ambientais e de saúde pública, é contestada pelo PEV. Sobre isto, a CML não sente necessidade de ter iniciativa de tomar uma posição firme de modo a proteger os munícipes de uma situação que lhes será prejudicial? -----

----- Damos agora alguns exemplos de propostas que aparentemente caíram em saco roto: onde anda o **Plano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades**, a reactivação do **Conselho Municipal do Ambiente**, a revisão do **Regulamento do Arvoredo** e o alargamento da **utilização das bicicletas GIRA no âmbito do Passe Navegante Metropolitano**? -----

----- Não esquecemos a aprovação de outras propostas na área das **árvores e dos espaços verdes**, que passam pelo levantamento de espaços expectantes ou abandonados passíveis de receberem novos espaços verdes, o investimento na Escola de Jardinagem, o recurso ao serviço público na manutenção dos jardins e espaços verdes, invertendo a tendência do recurso a empresas privadas e o reforço da contratação de jardineiros. -----

----- Até ao momento, não vemos qualquer vontade de mudança e a prioridade da CML continua a passar pela dispendiosa externalização de serviços que poderia e deveria ser evitada, recorrendo a meios próprios do Município. -----

----- Senhor Presidente, o que perguntamos é quando poderemos ver a adopção destas recomendações pelo executivo camarário? -----

----- Saliente-se que uma parte considerável das propostas da CML não é inovadora, nem representa uma ruptura com as políticas dos últimos anos. É inegável que, desde o início do século, PSD e PS convergiram em opções estruturantes, afastando-se de uma cidade para todos e virada para o interesse público. -----

----- Chegamos ao dia de hoje e podemos dizer que os Novos Tempos não resolveram ainda nenhum problema sério da cidade. Não é possível gerir uma cidade fugindo a tomadas de posição inadiáveis. Lisboa precisa de uma gestão forte e determinada e não baseada em falsos consensos. -----

----- Recuperamos ainda umas questões que o Sr. Presidente colocou na tomada de posse: “Que marcas queremos deixar em Lisboa? Que cidade queremos deixar como legado?” e afirmou que “Lisboa tem que ser uma casa que todos sintam como sua”. ---

----- Após um ano, não nos parece que essas marcas sejam propriamente positivas e que a cidade que está a ser construída seja motivo de satisfação. Em resumo: este foi um ano perdido para a cidade, como, aliás, foram os anos anteriores. -----

----- Perante isto, Os Verdes continuam a reforçar que Lisboa não está condenada a esta falta de alternativa. É indesmentível que temos posicionamentos ideológicos bastante afastados, mas mantemos total abertura para o diálogo e, nesse sentido, continuaremos a ser uma oposição crítica, atenta e construtiva, apoiando o que é positivo para cidade, mas procurando sempre inverter o que só vem piorar a vida de quem cá vive, trabalha ou estuda. Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----



----- “Muito obrigada Senhora Deputada.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Para continuar a intervenção do PEV tem a palavra o Senhor Deputado José Sobreda Antunes.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Sobreda Antunes (PEV)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Muito obrigado e muito boa-tarde.-----

----- De acordo com o art. 41º do Regimento em vigor, anualmente esta AML promove um debate sobre o ‘Estado da Cidade’, sendo o de hoje o primeiro do actual mandato autárquico, e que Os Verdes vão procurar sumariar, servindo de balanço de 1º ano do exercício a completar de hoje a 8 dias (18 de Outubro).-----

----- Curiosamente ou talvez não, pouco depois do reinício do novo ano escolar. E não é senão quando logo o transporte Alfacinhas, gratuito para as crianças do 1º ciclo, que existe em Lisboa desde 2009, serviço que, por regra, tem início uma a duas semanas a seguir ao início do ano lectivo, após confirmação do número crianças inscritas, ficou indisponível porque o concurso público para confirmar a tarefa “ficou deserto” (20/10), lesando centenas de crianças do 1º ciclo, impedidas de usar um serviço seguro e de proximidade, sendo necessário lançar um novo urgente procedimento contratual para uma actuação mais rápida.-----

----- Como se sabe, o transporte é feito a partir da paragem de proximidade relativamente à residência do aluno e funciona de manhã, até à escola, e no término da tarde, da escola de volta à mesma paragem, em horários pré-definidos e escoltado por vigilantes.-----

----- Desconhecia o executivo que este serviço Alfacinhas deve assegurar, de forma gratuita, o transporte escolar dos alunos do 1º ciclo “que residam a mais de 12 minutos a pé do estabelecimento escolar onde estão matriculados, desde que dentro da extensão de influência do respectivo ajuntamento de escolas”?-----

----- E será que não se sabia que no anterior ano lectivo, centenas de alunos do 1º ciclo (604) haviam beneficiado do serviço deste transporte escolar, que havia registado um máximo de crianças inscritas em 2019/2020 (739)?-----

----- Ora, se houvesse exame para aceder ao novo ano escolar, o sr. presidente poderia ter logo chumbado nesta prova de admissão. Mas continuemos a abordar outras ‘provas de acesso’ ao exercício de presidência da Câmara.-----

----- Poderíamos apresentar alguns exemplos de vacilação, de dar o dito por não dito, e de estranhas prioridades para gerir a cidade no seu dia-a-dia. Desde ter começado por ter de adiar a aprovação do primeiro orçamento, devido a um ‘erro grosseiro’ nas contas que teve de corrigir, à decisão sobre as ciclovias, ao prolongar no tempo a regulação do Alojamento Local, a não inversão da caótica situação na higiene urbana ou, como temos na ordem de trabalhos da AML de hoje, a alienação patrimonial com desafectação do domínio público municipal para afectação ao domínio privado do Município de várias parcelas de terreno, qual venda a retalho, ou a não reabilitação

dos fogos municipais, e onde os principais projectos que estão a acontecer são aqueles que emanam de anteriores executivos, como o Plano Geral de Drenagem. -----

----- Casos que são apenas a ponta do icebergue, mas que aparentam uma estranha impreparação e incapacidade para lidar com aqueles que são os reais problemas da cidade e dos seus habitantes. -----

----- Em campanha eleitoral havia garantido que o estacionamento tarifado seria mais barato para os lisboetas, e até terá chegado a inscrever no Orçamento uma verba de cerca de 2,5 milhões € a suportar pela autarquia, mas acabaria por meter a iniciativa na gaveta com a justificação de que ... não era prioritária. -----

----- Ah, e lembremo-nos que também tinha prometido ‘um teatro em cada bairro’ e espaços culturais que até já estariam designados por ‘EspaçosLxis’. Logo após corrigiu, argumentado que já não seria um teatro em cada bairro, mas sim em cada freguesia. E ficámos por aqui? Claro que não. Numa reunião pública do executivo acabou por clarificar que, bem feitas as contas, a promessa não passara de ... uma metáfora! -----

----- Continuemos. Logo após um par de meses da tomada de posse decidiu concentrar todo o processo de vacinação no Pavilhão 4 da FIL, que, como afirmou, seria a custo zero para o Município. Só que os verdadeiros custos da utilização, publicados no Portal Base em 27 Julho, indicaram uma despesa superior a 400 mil € (418.489,68€), a que acresceram quase 130 mil € (125.178€) com a empresa de serviços de limpeza. E isto sem contar com o aumento dos tempos de deslocação a que os utentes foram obrigados. -----

----- No início deste ano insistia que queria “acabar com metade da ciclovia” na Avenida Almirante Reis. Ziguezagueando, primeiro mandou remover as pinturas e parcialmente a dita ciclovia. De seguida apresentou um novo projecto para a concretizar no valor de 400 mil €, mas sem mostrar os estudos prévios. Em breve voltaria a recuar, retirando a sua própria proposta, prometendo-a para o passado mês de Setembro, mas que ninguém ainda conhece. Há mesmo quem glose que esta ciclovia assemelha-se a uma bicicleta estática de ginásio, que faz que anda, mas não anda. -----

----- Depois, quiçá fruto da deficiente higiene urbana, seguiu-se entre Julho e Agosto uma inoportuna praga de ratos, baratas e percevejos, denunciadas por mais de 1.800 pedidos de ajuda dos munícipes, que acabariam por meter mãos à obra e organizarem, eles mesmos, cirúrgicas operações de limpeza, praga que até atingiu o Quartel de Bombeiros na Encarnação. Sr. presidente, onde está o prometido plano estratégico de resíduos para o período de vigência do mandato, a começar em 2022 até 2027, um documento orientador que envolvesse a comunidade, os agentes e as empresas? -----

----- Ainda em pleno Estio, mesmo após o Governo ter declarado o estado de alerta e limitações expressas no acesso a espaços florestais, tendo por esse motivo vários festivais sido cancelados, eis senão quando um dos seus vereadores decidiu, de madrugada e através de e-mail, autorizar uma festa com 3 centenas de pessoas na Tapada da Ajuda em pleno perímetro florestal protegido. O Ministério Público não

perdeu tempo e decidiu abrir um inquérito que, em últimas instâncias, poderá levar à perda de mandato do vereador em causa. -----

----- Mas logo de seguida o mesmo sr. vereador decide propor apoiar com 2,5 milhões € um outro festival de música no sucessivamente vilipendiado Parque da Bela Vista, incluindo isenções adicionais de taxas municipais, mais uma ‘ajudinha’ para bens, serviços, meios humanos e nos consumos de água e electricidade. -----

----- Perguntamos: não será que estas verbas viriam a ‘calhar que nem ginjas’ ou cairiam como ‘sopa no mel’ para a tão necessitada, mas sempre adiada, reabilitação dos bairros municipais? -----

----- E eis senão quando, qual cereja no topo do bolo, no mês de Julho milhares de trabalhadores do Município viram-se confrontados durante um par de dias com ausência dos ordenados na sua conta bancária. E ao sr. presidente, por acaso também não lhe foi, no mínimo, inconveniente não ter recebido a horas?-----

----- Logo se seguiu o anúncio da CNE de que o executivo não tinha competências constitucionais para a retirada de cartazes do Marquês de Pombal, considerando que a actividade de propaganda política é “livre” em locais públicos e que a retirada de *outdoors* em Lisboa por parte da CML pode constituir possível crime, pois as autarquias “não têm competência para regulamentar o exercício da liberdade de propaganda”, a qual teria de ser decretada por ordem do tribunal. -----

----- E a partir da jurisprudência a CNE conclui que “a actividade de propaganda, com ou sem cariz eleitoral, seja qual for o meio utilizado, é livre e pode ser desenvolvida a todo o tempo, fora ou dentro dos períodos eleitorais, em locais públicos, especialmente os do domínio público do Estado e de outros entes públicos”, lembrando a liberdade de expressão prevista na Constituição da República Portuguesa e que o “direito ao não-impedimento” destas acções faz parte das “tarefas fundamentais do Estado”.-----

----- Sr. presidente, lembre-se que em breve terá de apresentar um novo Orçamento para 2023, que se aguarda desta vez seja ‘sem erros’.-----

----- E se este é apenas um primeiro balanço, teme-se que ninguém melhor que o seu executivo continue, surpreendentemente, a se desdizer num curto espaço de tempo. Provavelmente irá autoflagelar-se e tentar fazê-lo hoje aqui de novo, só que as suas posições de avanço e recuo são publicamente indesmentíveis. -----

----- Por favor, inverta o ‘Estado da nossa Cidade’, ouça de facto os lisboetas e exija à sua equipa que faça obra, tendo em conta as reais necessidades de qualidade de vida dos munícipes. Muito obrigado Senhora Presidente.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Senhor Deputado António Valente, do PAN.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação Nacional de Municípios, Excelentíssimos Órgãos de Comunicação Social aqui presentes, Senhoras e Senhores. -----

----- Estamos hoje reunidos para fazer o balanço da atividade do primeiro ano deste executivo e debater o Estado da Cidade de Lisboa.-----

----- Uma cidade bonita, plantada à beira-mar, que figura nos lugares cimeiros de praticamente todos os *websites* de viagens!-----

----- No entanto, vários são os problemas que nos preocupam e que preocupam aqueles que nos elegeram. -----

----- Esta cidade não é para as pessoas!-----

----- Das várias intervenções do público que ouvimos semanalmente rara é a vez em que não nos trazem o problema da habitação. A D. Filomena vive numa casa degradada onde chove lá dentro, a D. Irina, é uma mãe que trabalha, com crianças a seu cargo, mas não tem possibilidade de pagar uma renda na cidade com o seu parco salário, a jovem Carolina que iniciou o seu primeiro trabalho há meses, tem de escolher entre uma cave sem janelas ou um quarto por 400 euros.-----

----- Casos raros? Infelizmente não.-----

----- Se fizermos uma pesquisa por um T1 em Lisboa, em zonas até menos centrais, não existe nada abaixo de 700 euros, valor equivalente ao salário mínimo nacional. ----

----- Senhor Presidente, a política habitacional da cidade deve mudar! -----

----- O parque habitacional desocupado e devoluto tem de ser posto ao serviço de quem dele mais precisa. O Senhor presidente Carlos Moedas pugnou por um “choque de oferta na habitação”, mas hoje estamos pior que há um ano!-----

----- Casas a preços acessíveis e controlados devem ser disponibilizadas. -----

----- Recorremos ao exemplo do município de Faro. Preços tabelados e com alocação de 60% dos fogos a jovens até aos 35 anos, 20% destinados a pessoas com deficiência e os restantes 20% destinado a qualquer outro munícipe. Esta medida foi anunciada na semana passada, e Lisboa continua no mesmo marasmo desde 2017. -----

----- O programa dos novos tempos “Lisboa Imagina” afinal foi morar para Faro!-----

----- Em vez da isenção do IMI na compra de habitação própria até aos 35 anos, como o Presidente Carlos Moedas defendeu no seu programa, há municípios que apresentam respostas eficientes e imediatas.-----

----- Exemplos como este devem ser implementados também em Lisboa!-----

----- No seu programa autárquico, o GM do PAN defendeu que a resposta à atual crise passa por investir na criação de uma rede de habitação pública através, sobretudo, da reabilitação do património municipal, e quando necessário, de nova construção, devendo estas habitações ser passivas energeticamente e garantir a defesa dos valores da inclusão e do espírito de comunidade. -----

----- Se queremos resolver o problema da habitação em Lisboa, devemos envolver toda as partes - inquilinos, pequenos proprietários, grandes proprietários, fundos imobiliários, alojamento local, hotelaria e perceber, em conjunto, como criar uma

efetiva mudança de paradigma para o arrendamento e para a habitação, tornando-os acessíveis e compatíveis com os recursos financeiros existentes. -----

----- A falta de habitação é uma emergência - É urgente apoiar as famílias disponibilizando habitações com rendas acessíveis. -----

----- Contudo, o desnorte das políticas públicas de habitação em Lisboa nos últimos anos, empurrou os lisboetas para fora da sua cidade com rendas totalmente inacessíveis. Também não nos esqueçamos das pessoas que se encontram em situação de sem abrigo na nossa cidade, bem como aqueles, que com a crise económica e energética poderão vir a ficar sem casa. -----

----- Os 1000 fogos referidos pelo Sr. Presidente são insuficientes! -----

----- Um direito à habitação não pode ser colocado em causa. O PAN assume este direito como uma prioridade, ao contrário do que tem acontecido até aqui com os sucessivos executivos. -----

----- Esta cidade também não é para Estudantes! -----

----- Vir estudar para Lisboa torna-se cada vez mais numa utopia. Estudantes a viver em despensas, sem TV, sem internet, ou quartos sem janela é já uma realidade! -----

----- São estas as únicas soluções para os jovens universitários, que viam na capital o cumprir de um sonho de tirar um curso e vir a ser independentes num futuro próximo. -----

----- Afinal onde estão as anunciadas Residências para estudantes, e quando ficarão concluídas? -----

----- É que para os senhorios entre acolher um estudante ou um turista, torna-se numa escolha percentualmente bem clara quando as políticas fiscais pesam claramente para um dos lados da balança. -----

----- Outra situação que foi trazida a esta assembleia pelos deputados juniores estava relacionada com a diversidade e qualidade da alimentação escolar. -----

----- Em São Domingos de Benfica, na escola básica das Laranjeiras, os encarregados de educação queixam-se que há alunos que ficam sem almoço, ainda que tenha pago a refeição, os lanches não distribuídos à hora devida, e não há colheres para se comerem iogurtes, sendo as crianças aconselhadas a comer com as mãos. -----

----- Esparguete com ovos é ementa habitual. Mas não é caso único. Ao que parece a qualidade das cantinas escolares vai de mal a pior. Ora caiu o Carmo e a Trindade quando o Grupo Municipal do PAN apresentou aqui uma recomendação de uma refeição vegetariana por semana na rede pública das escolas de Lisboa, uma refeição vegetariana nutricionalmente equilibrada não é aceitável! -----

----- Todavia, refeições medíocres parecem não incomodar nada e ninguém! (a não ser mesmo as crianças e os encarregados de educação). -----

----- Como o Sr. Presidente referiu na sua intervenção inicial, não basta transferir verbas é também necessário transferir recursos. -----

----- O PAN nada tem contra os CDC, no entanto este executivo camarário deve acompanhar a delegação de competências concedida às freguesias. -----

----- E o transporte escolar, em concreto da escola básica Luís de Camões para o pavilhão desportivo da Bela Vista? Não há transporte nem há pavilhão para a prática de educação física na escola... -----

----- A educação não pode ser um problema menor.-----  
----- Nem devemos nós promover Assembleias das Crianças se os problemas que elas nos trazem não são para ser resolvidos. -----  
----- Esta cidade não é para os animais! -----  
----- As despesas médico-veterinárias assumem proporções difíceis de satisfazer. No anterior orçamento municipal estava prevista a promoção de um estudo para a criação de um Hospital Público Veterinário, mas até à data, este G M nada soube. -----  
----- Já em 2018 esta assembleia aprovou uma recomendação do PAN para a criação deste hospital. -----  
----- Nos dias que correm, não são apenas as pessoas com maior carência económica que dele pretendem beneficiar. A denominada classe média já não tem como fazer face a despesas médico-veterinárias.-----  
----- E das duas, uma: ou acabam por abandonar os animais, imputando um custo ao erário publico ou deixam de lhes acudir, colocando-os em manifesta situação de maus-tratos.-----  
----- Lisboa devia dar o exemplo ao país e apoiar os lisboetas que tenham animais domésticos, mas deveria também interditar todas as atividades sustentadas no sofrimento animal. Por todo o país isto tem vindo a acontecer, mas Lisboa continua a ser palco de touradas.-----  
----- O PAN lançou recentemente uma iniciativa legislativa de cidadãos que defende que Lisboa deve ser elevada a cidade antitaurina! -----  
----- E porque já hoje falámos em eficiência energética dos fogos a disponibilizar aos munícipes, não se compreende como é que o executivo ainda não tenha adotado com firmeza as medidas recomendadas pelo governo para fazer face à crise energética que se avizinha.-----  
----- Por exemplo: Onde esta a preferência pelo teletrabalho? -----  
----- Relembramos que no programa de Carlos Moedas, uma das medidas seria assegurar a instalação de lâmpadas led em todos os candeeiros da cidade – como está a substituição destas lâmpadas? Qual a percentagem de execução desta medida? Nada ou pouco sabemos! -----  
----- Uma das formas de cativar energia é através da reciclagem e reutilização de resíduos, prolongando o seu tempo de vida, obtendo-se produtos de valor acrescentado e promovendo a economia circular.-----  
----- Lisboa tem de potenciar os seus recursos.-----  
----- Mas uma cidade limpa com reutilização de materiais com vista ao cumprimento das metas europeias previstas para 2026//...é por enquanto uma miragem! -----  
----- Infelizmente, o sistema de poluidor-pagador *pay-as-you-throw*, defendido pelo PAN e apresentado como proposta no programa do senhor presidente da camara de Lisboa, também não reside nesta cidade. Mudou-se desta vez para norte, para a cidade de Guimarães! -----  
----- Esta cidade também não é para as árvores! -----  
----- Lisboa precisa de mais espaços verdes, mais árvores para combate às alterações climáticas – ainda não foram desenhados novos parques urbanos, novos corredores

verdes – ao invés, vemos árvores a serem abatidas para dar lugar a construções ou para desenvolver a linha do metropolitano. -----

----- A semana passada o executivo respondeu-nos a um requerimento onde questionávamos, quantas árvores pretendiam abater nas obras do Jardim em frente ao Museu Militar, das 12 este executivo pretende abater 10. É este o exemplo...a não seguir.-----

----- Falemos ainda em mobilidade suave, ou na falta dela, nem um centímetro de ciclovia foi construído durante este ano! -----

----- E como cereja em cima do bolo - um aeroporto dentro da cidade, bem sabemos não ser uma competência da autarquia, mas sabemos também que a saúde dos Lisboetas continua a ser afetada diariamente, também ficamos a saber que vai ser abolido o período de descanso noturno. Mas queixar-nos para quê?-----

----- Esta cidade não é para dormir! -----

----- Senhor Presidente, senhoras e senhores Vereadores, Bem sabemos que o turismo é benéfico para Lisboa, mas ultimamente esta cidade deixou de ser para quem cá vive. Esta cidade é só para os turistas e unicórnios! Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Senhora Deputada Angélique Da Teresa, da Iniciativa Liberal.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Angélique Da Teresa (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

-----“Caríssima Mesa da Assembleia, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente daa Assembleias Municipais, Caros Lisboetas. -----

----- Portugal queixa-se do centralismo de Lisboa, mas a nossa cidade é um fantoche no que diz respeito às decisões nacionais que são tomadas e que a afetam diretamente.-----

----- Começando pelo aeroporto, tema debatido há 53 anos. Já teve vários destinos, ainda não sabemos onde vai parar, mas já acumula 71 milhões de euros gastos em estudos.-----

----- Este valor daria para cobrir os investimentos previstos na rubrica Saúde Acessível, toda, e ainda para as obras de Manutenção das Escolas do Município de Lisboa, para o período 22/26, de acordo com as Grandes Opções do Plano.-----

----- O aeroporto deverá sair de Lisboa, mas enquanto isso, o aeroporto está sobrecarregado até ao limite do incompreensível e agora tentam impor aos lisboetas voos noturnos, sem qualquer limite. -----

----- A NAV (Navegação Aérea) diz que quer o alargamento do horário dos voos noturnos em Lisboa, não para aumentar o número de voos, mas para os dispersar durante a noite. A discussão pública foi feita de forma atabalhoada durante as férias, como convém, e o Presidente da Câmara da capital de Portugal quer sentar-se à mesa

das negociações, mas pelos vistos não é para já. Ou se calhar senta-se quando já não houver nada a decidir. Ou sentar-se-á o Presidente da Câmara do executivo liberal (sem prefixo), num futuro próximo. -----

----- O centralismo de Lisboa que não é mais do que uma fantochada, também acontece no Metro de Lisboa. Esta empresa que é do estado, faz obra em Lisboa, mas na sua administração, a Câmara Municipal de Lisboa não tem presença e por isso não tem voz. A Iniciativa Liberal quer a expansão do metro, mas sem atropelos do ponto de vista urbanístico, nem ambiental. -----

----- Em reunião com o Conselho de Administração do Metro, a Iniciativa Liberal perguntou se a Estação de Campo de Ourique não poderia ser noutros locais, como o Largo da Igreja de Santo Condestável, ou no Jardim dos Prazeres... nada parece possível a não ser no classificado e protegido Jardim da Parada.-----

-----Perguntámos se na Estrela, o traçado não poderia salvaguardar a proximidade a um Ministério de soberania como é o MNE, para além de evitar furar o baluarte do Livramento, ao que nos responderam que o baluarte está ao abandono, que ninguém liga, mas que vai ficar melhor.-----

----- Perguntámos, porque é que em Alcântara o traçado enterrado tinha sido abandonado em detrimento desta solução, em viaduto que vai esventrar a freguesia. Ao que nos responderam que esta solução é a melhor.-----

----- Questionámos o executivo dos Novos Tempos aquando da Informação escrita e enviámos um requerimento. Queremos saber porque é o senhor Presidente não é vocal no metro, como foi no aeroporto.-----

----- O Sr. Presidente pode e deve sentar-se às mesas que entender, mas pedimos que se sente à mesa do Metro de Lisboa. Explique-nos qual é a sua posição sobre este tema. -----

----- Venha sentar-se à mesa de um debate temático, precisamente sobre o metro, esta quinta-feira dia 13 de outubro às 17h00, aqui na Assembleia Municipal.-----

----- Sr. Presidente da CML mostre-nos que o Estado da nossa querida cidade de Lisboa, capital de Portugal, afinal não é palco das marionetas do Centralismo. -----

----- Muito Obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Senhor Deputado Nuno Pardal, do CHEGA, tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Nuno Pardal (CHEGA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----

----- “Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Todos os anos esta Assembleia promove este Debate Sobre O Estado Da Cidade, mas, infelizmente, verifica-se que algumas das questões expostas em anteriores sessões teimam em persistir nos dias de hoje, quando seria expectável que a Autarquia



desse prioridade à defesa das matérias com maior peso para os seus munícipes, bem como a melhoria dos indicadores de qualidade da vida dos cidadãos que aqui fazem a sua vida quotidiana, o que convenhamos nem sempre vem sucedendo. -----

----- Quanto à segurança anote-se que em Lisboa se tem vindo a verificar um claro aumento de insegurança e de criminalidade, sendo uma das localidades em que a criminalidade participada registou maiores aumentos em 2021, concretamente um aumento de mais 2190 crimes, acresce que segundo o Relatório Anual de Segurança Interna de 2021 a maior incidência de criminalidade juvenil se registou, entre outros, no Distrito de Lisboa. -----

----- Saliento este relatório que integra os crimes participados a todas as Polícias, que passo a citar: no que respeita à criminalidade grupal na área da Grande Lisboa encontram-se identificados grupos de jovens com historial criminoso, centrado essencialmente na prática de roubo e ofensa à integridade física, associados em 2021 a cerca de 30 gangues cujas infrações principais vão desde danos com violência à detenção de arma proibida, homicídio, roubo e sequestro, numa atividade sobretudo noturna. Nos fins-de-semana as festas abundam e há sempre muito álcool envolvido que geralmente acaba em conflitos e muitas vezes envolvem ajustes de contas. Importa salientar que a droga constitui um dos maiores problemas da sociedade portuguesa até em locais de níveis socioeconómicos médio e médio elevado, mas de igual modo nos bairros mais degradados onde frequentemente se traficam estupefacientes, sem querer ser exaustivo, locais como Quinta do Loureiro, a Quinta da Cabrinha, Rua Possidónio da Silva, Madragoa e Bairro do Relógio. -----

----- Nota-se assim uma progressiva deterioração das condições de segurança em Lisboa ligada intrinsecamente a um desinvestimento massivo nas forças de segurança, a própria Polícia encontra-se claramente subdimensionada, tendo sofrido um constante decréscimo os seus efetivos e instalações ano após ano, encontrando-se numa situação grave com risco de rutura a partir de 2024, situação que não se pode admitir numa Capital Europeia. -----

----- Urge ainda implementar um modelo de maior policiamento de proximidade que terá reflexo positivo no aumento do sentimento de segurança da população, maior visibilidade às forças de segurança, sua capacidade de inserção nas vidas das comunidades e na repressão da pequena criminalidade, sendo certo que ao controlar-se este tipo de delinquência se consegue evitar que a criminalidade grave e violenta se propague. -----

----- Para além disso, é preciso considerar que a própria segurança é um pré-requisito indispensável para a estabilidade e para o crescimento e assim reforçar o investimento nas forças de segurança, garantindo condições de trabalho e equipamento adequados à prossecução das suas missões, ainda no quadro de questões de segurança uma palavra para as condições em que operam as Associações de Bombeiros de Lisboa, que desenvolvem um trabalho de inegável valor e importância social, designadamente na proteção de pessoas e bens, socorro a feridos e doentes e, naturalmente, extinção de incêndios. -----

----- Ora não só se verifica uma carência generalizada de equipamento funcional moderno e atualizado como as instalações das Associações de Bombeiros não apresentam condições condignas em alguns dos seus quartéis, trabalhando em espaços exíguos, antigos e degradados sem cumprir os requisitos mínimos de conforto, higiene e salubridade.-----

----- Já no que concerne às questões ligadas ao urbanismo e à mobilidade reconhecendo que é crucial que Lisboa cumpra todo o Plano de Reabilitação e Requalificação Urbana, tal não impede que se considere que este processo não pode correr em prejuízo dos munícipes que devem poder realizar a sua jornada diária em condições de plena normalidade, efetivamente verifica-se que se encontra em curso toda uma multiplicidade de obras, o que provoca um processo de degradação da qualidade de vida dos munícipes em virtude da ocupação desordenada e muitas vezes com pobre sinalização da via pública pelas obras, nomeadamente, passeios, jardins e até as próprias faixas de rodagem.-----

----- Por outro lado, continua a não se cumprir a emblemática promessa eleitoral de se retirar a ciclovia da Avenida Almirante Reis.-----

----- Uma palavra ainda quanto à Higiene Urbana, o lixo que se tem vindo a acumular nas ruas de Lisboa tem vindo a originar inúmeras denúncias dos munícipes, até mesmo com fotos divulgadas nas redes sociais sobre a acumulação de resíduos nas principais zonas da cidade de Lisboa, nomeadamente as turísticas, com danos evidentes na celebridade, qualidade de vida e saúde pública, existe de tudo, comida, embalagens, caixas de cartão, copos de plástico, garrafas vazias, contentores a transbordar de lixo, um cenário absolutamente inqualificável e inaceitável que corresponde a um quadro de ineficácia e inércia do Município.-----

----- Em suma Lisboa dispõe de um potencial enorme em larga medida desaproveitado, sofre com uma política autárquica sempre adiada e é incapaz de encontrar as soluções mais adequadas para que esta verdadeiramente esteja ao serviço da resolução dos problemas concretos dos lisboetas. Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “A Senhora Deputada Natacha Amaro, do PCP, tem a palavra.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Natacha Amaro (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Senhora Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Deputados, Caro Público.-----

----- Lisboa é uma cidade complexa e exigente, uma capital de grandes desafios e atenção mediática sobre todas as questões, mas também de concentração de enormes recursos e possibilidades, debater o Estado da Cidade exige que os seus órgãos e os seus eleitos sintam o pulsar da Cidade, dos que aqui vivem, trabalham ou estudam, que conheçam as dificuldades com que se deparam no seu dia-a-dia fazendo convergir

nesta reflexão os mais diversos aspetos, focando os principais problemas e desafios que marcam o quotidiano de Lisboa e das pessoas. -----

----- Uma das questões que o PCP optou por dar centralidade neste Debate foi a incontornável situação da Limpeza e Higiene Urbana da Cidade. Salta à vista em qualquer ponto de Lisboa, aqui mesmo bem perto da porta da Assembleia Municipal se constata a situação que se vive por toda a Cidade, ruas sujas, lixo por recolher, caixotes papeleiras e ecopontos a transbordar. -----

----- Esta nunca foi uma área fácil da gestão da cidade, mas atualmente vivemos um momento particularmente mau e vemos as consequências na vida das pessoas, no ambiente e no aspeto geral da cidade, mas também aqui na Assembleia com os sucessivos debates em torno desta matéria. -----

----- Seria impossível falar sobre o Estado da Cidade sem abordar a Higiene Urbana. A posição do PCP é clara desde há muito, a reforma administrativa primeiro e depois a reorganização dos Serviços da Câmara contribuíram de forma decisiva para o desmantelamento de uma forma de organização deste fundamental serviço, com os resultados que todos vemos, com a desconcentração de competências na área da higiene urbana para as Juntas de Freguesia não se acautelaram os meios técnicos e financeiros necessários, e isso não causou qualquer contrariedade para PS e PSD, que entusiasticamente aceitaram as competências e suas condições todos estes anos e desarticulou se um Serviço que durante anos foi prestado pela Câmara de forma integrada e coordenada sobre todo o território da Cidade e, como a capacidade de escala para ser prestados de forma mais eficiente e célere do que o que hoje existe e está implementado. -----

----- Ao passar esta competência para as Juntas de Freguesia sob a capa de proximidade aos cidadãos, que nenhuma influência tem em gestão de recursos humanos e logísticos, em estabelecimento de rotas eficientes e adequadas às diferentes necessidades de equilíbrio na distribuição de funções, etcetera, aprofundou-se o subfinanciamento crónico desta área, mas a perda de qualidade na prestação do serviço de recolha de lixo em Lisboa não se agravou apenas pela retirada de escala e competências à Câmara e por esse subfinanciamento que se agrava, já neste mandato e logo que assistimos a períodos de maior produção de resíduos sólidos salta à vista o investimento insuficiente na frota da Higiene Urbana, os problemas que se avolumam na organização dos circuitos de recolha, na valorização dos trabalhadores em formação, por exemplo, e na contratação de mais pessoal e das instalações necessárias à prossecução dessas tarefas, pondo até em causa as disposições legais em termos de saúde, higiene e segurança. -----

----- Há poucos dias foi notícia a deteção da bactéria Legionella no balneário masculino do Centro Operacional de Remoção dos Olivais, um local onde trabalham perto de 400 pessoas, às chuvas fortes que se fizeram sentir ontem na Cidade de Lisboa e que provocaram bastantes inundações na Baixa, tendo sido registadas 180 ocorrências por toda a Cidade. -----

----- No centro histórico várias ruas ficaram praticamente intransitáveis, com uma cidade cada vez mais impermeabilizada a tendência é para as coisas se agravarem e

sabemos que chuva forte coincidindo com a maré cheia tem sempre um resultado desastroso, urge concretizar o Plano de Drenagem de Lisboa para evitar que situações como estas se voltem a repetir e não ficar só pelas boas intenções e anúncios, uma deficiente manutenção das sarjetas e que é a ligação às questões de higiene urbana, falta de investimento na rede de esgotos, problema de obstrução de sumidouros e coletores impediu a circulação da água que originou alguns dos alargamentos. -----

----- Ouvimos hoje aqui o Senhor Presidente da Câmara dizer-nos que se está a preparar para a chuva dos 100 anos, não conseguiremos preparar-nos para dar resposta às primeiras chuvas do Outono. -----

-----Aqui na Assembleia temos tido a oportunidade de ouvir o Senhor Vereador responsável pelo Pelouro da Higiene Urbana a partilhar algumas das nossas preocupações relativamente a muitas destas matérias, falta de cantoneiros, de encarregados, de motoristas, falta de viaturas, faltam muitas condições para a recolha efetivamente funcionar, e as soluções apresentadas tardam em ser implementadas e efetivamente funcionarem. -----

----- Olhamos para um ano de mandato e esta é uma área que não está melhor, bem pelo contrário, os problemas que existiam persistem e outros se avolumam, é urgente revogar o modelo de gestão preconizado pela reforma administrativa que não dá resposta às necessidades da Cidade e voltar a tornar esta área estruturante e que volte a ser prestado um serviço público de qualidade para quem cá está, mas também para quem nos visita, com trabalhadores valorizados e com direitos. -----

----- Um ano de mandato com uma nova gestão da Câmara de Lisboa, um ano letivo que se completou e outro que se iniciou com pouco ou nada de novo numa das áreas mais sensíveis da cidade, as crianças e jovens e a sua educação. Para o PCP é preciso investir na requalificação das escolas de Lisboa de forma urgente e séria. -----

----- Assistimos às críticas justas do Senhor Presidente da Câmara ao inaugurar a Escola Teixeira de Pascoais relativamente a que situações como aquela, de sucessivos problemas com a empreitada, que levou ao atraso da obra, que não se podem repetir. --

----- Poucos dias depois constatamos que a Escola das Olaias não abriu, cerca de 600 crianças não iniciaram o seu ano letivo resultante de uma inundação nas instalações na sequência das obras que estão a decorrer de substituição das coberturas, remover as coberturas sem estarem as novas disponíveis para as substituir e sem tomar quaisquer providências para evitar o pior, não tem qualquer justificação plausível. Com prejuízos graves em equipamento e bem mais grave em prejuízos para aquela comunidade educativa!-----

----- Ainda sobre coberturas tivemos a boa notícia sobre as obras para a remoção das coberturas de amianto em 13 escolas da cidade de Lisboa, mas logo que as empreitadas começam surgem também os relatos de situações de incumprimento com as normas de segurança, trabalhos a decorrer em simultâneo com o período letivo e trabalhadores sem os equipamentos de autoproteção adequados! -----

----- Veja-se o exemplo de uma dessas escolas, a EB 2-3 de Telheiras, apesar de informação da Senhora Vereadora Filipa Roseta de que as obras decorreriam fora do período letivo, aos fins-de-semana e feriados, e que todos os procedimentos de

segurança estariam a ser cumpridos, a verdade é que a remoção do amianto se iniciou durante o período de aulas com a presença de alunos, professores e trabalhadores, etecetera, e sobre este assunto da remoção das coberturas não podemos deixar de dar uma nota sobre o facto de parte destas 13 escolas que vão ter os seus telhados substituídos precisam igualmente de obras gerais de requalificação que não vão avançar agora, corremos o risco de estarmos a desperdiçar investimento e recursos públicos uma vez que estas novas coberturas, em alguns casos, não poderão ser aproveitadas no âmbito das obras gerais ou então estamos a assumir que estas mesmas escolas irão permanecer durante mais uns anos sem as obras que garantam a segurança, conforto e condições adequadas para a comunidade educativa. -----

----- Mas poderíamos também abordar as questões da resistência sísmica das escolas lisboetas, foram apresentados os resultados do estudo do LNEC em fevereiro deste ano sobre a resistência sísmica de 32 escolas do segundo e terceiro ciclo de Lisboa, onde são identificadas 7 escolas como prioritárias de intervenção para reforço da resistência sísmica. Passaram 8 meses e não se conhecem medidas para corrigir estas situações de vulnerabilidade, obras de requalificação geral destas escolas, ou sequer o investimento previsto para a requalificação dos equipamentos educativos.-----

----- Reforçamos, o tema são escolas e a resistência sísmica de edifícios que as acolhem numa cidade como Lisboa. -----

----- Também ao nível das refeições escolares a opção deste executivo foi por continuar a externalização deste serviço, à semelhança do que já era feito na gestão anterior da cidade. O novo contrato vai até 2025 e foi recusada a proposta do PCP para a gestão pública dos refeitórios escolares, como forma de garantir a qualidade das refeições através da confeção local e com recurso a Trabalhadores do Município, o resultado está à vista, aliás, aqui mesmo na Assembleia Municipal das Crianças, aliás hoje já foi referido, todos ouvimos as opiniões de muitas crianças de toda a cidade e se tivéssemos que eleger o tema mais vezes falado não seria difícil concluir a qualidade das refeições escolares. Esta é uma preocupação de crianças e pais, mas só podem ser garantidas melhores refeições escolares quando se mudar o sistema atual que coloca os refeitórios sob gestão de empresas. -----

----- Igualmente não se assumiu combate ao trabalho precário a que estão sujeitos os monitores das AAAF e das CAF essenciais para o bom funcionamento e acolhimento das crianças do pré-escolar e primeiro ciclo a quem os pais confiam diariamente os seus filhos nas escolas. O PSD e CDS, como, aliás, antes o PS, não aceitaram a proposta do PCP continuando a promoção de vínculos laborais precários a trabalhadores tão necessários às escolas e às crianças. -----

----- O novo ano letivo começou sem que a Câmara tivesse assegurado os transportes escolares, o Partido Ecologista Os Verdes já aqui levantou esta questão relativamente aos Alfacinhas, estes transportes que asseguram as deslocações para as atividades natação, o passaporte escolar, entre outras, bem como o projeto-piloto proposto pelo PCP para o transporte escolar, assegurado pela Carris, que deveria ter tido início em setembro, agora parece que será em outubro e, portanto, aguardamos!-----

----- E quando era expectável, obrigatório mesmo que após a pandemia e com os sucessivos confinamentos existisse uma aposta forte nas atividades desportivas nas escolas, colmatando o défice da atividade física das crianças nos últimos dois anos, a Câmara toma o caminho oposto, deixa as crianças do primeiro ano do primeiro ciclo sem natação, o programa de ciclismo é apenas para os alunos do primeiro ano do primeiro ciclo e as atividades rítmico-expressivas deixam de existir para os alunos do primeiro ciclo do ensino.-----

----- Muitas outras questões se poderiam levantar em torno das escolas, dos seus problemas passados, alguns quase crónicos, mas que continuam sem soluções em prática, e dos que se revelam em cada dia. Não é conhecido um projeto novo, uma nova medida de prevenção do insucesso e abandono escolares que promova a educação inclusiva garantindo os direitos das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, projetos que dinamizem a integração das comunidades escolares na vida cultural e social da Cidade, que cumpram os Direitos das Crianças, que garantam o seu futuro.-----

----- Por fim as questões da Habitação, é campo vasto para intervenção quando falamos sobre o Estado da Cidade, agora mesmo falava das escolas da cidade e poderíamos por dar a questão da falta de professores, que não é responsabilidade da Câmara, naturalmente, mas que está muito ligada com as respostas ou a falta delas em termos de habitação em Lisboa, como é que um professor deslocado consegue encontrar e pagar uma casa em Lisboa para viver e aqui lecionar durante um ano letivo? -----

----- Sempre que a nossa Ordem de Trabalhos aqui na Assembleia Municipal prevê Período de Intervenção do Público, das 5 intervenções possíveis a maioria são sobre problemas com habitação e muitas vezes especificamente com Habitação Municipal, hoje mesmo tivemos cá munícipes e não foi exceção, a habitação foi tema. -----

----- Este executivo definiu como matéria prioritária a reabilitação dos Bairros Municipais da Cidade que estão sob a gestão da GEBALIS, para tal já depois de um primeiro contrato-programa de 2 milhões de euros, seguiu-se um segundo contrato-programa que prevê mais 40 milhões de euros, repartidos até 2026 para a reabilitação de 12 Bairros Municipais. -----

----- Sendo verdade que o segundo contrato-programa é o mais elevado num só contrato-programa na verdade, estes são valores manifestamente insuficientes e abaixo do valor executado no mandato passado, agora são 2 mais 40 milhões, portanto, 42 milhões, anteriormente 45,9 milhões, foram gastos entre 2018 e 2021, segundo os relatórios e contas da GEBALIS, ou seja, continua a não dar respostas às reais necessidades deste edificado até pelos enormes aumentos de preços que se têm verificado neste setor. -----

----- Ainda acresce que é fundamental que estas verbas sejam postas à disposição da empresa para a renovação dos vários Bairros Municipais, sob pena de os problemas se avolumarem e agravarem, ao contrário do que tem sido afirmado este programa de Reabilitação Municipal não é nada ambicioso, há menos dinheiro comparativamente com o mandato anterior e tendo em conta os aumentos das matérias-primas e mão-de-

obra haverá mais gastos e menor obra executada. Se não houver reforço desta verba poderá haver mais Habitação Municipal por reabilitar no final do mandato do que já neste momento, e os Bairros Municipais precisam mesmo desta urgente intervenção. --

----- Neste mandato o PCP já trouxe aqui algumas matérias à Assembleia Municipal, os problemas do Bairro do Condado ou do Bairro das Amendoeiras, apenas para dar dois exemplos, na próxima semana discutiremos as necessidades das obras urgentes no Vale de Chelas.-----

----- Também na Câmara temos levantado um conjunto de problemas que é urgente enfrentar. São exemplos de situações para as quais temos vindo a alertar, a acompanhar de perto com contacto com a população local e outras estruturas, como associações de moradores, etcetera, mas é preciso mais, é preciso que as responsabilidades sejam assumidas relativamente a este edificado sejam as da Câmara e da GEBALIS, sejam as de outras entidades em bairros onde não é apenas a Câmara a proprietária.-----

----- Urge que haja maior celeridade no acompanhamento e na resolução dos problemas destes Bairros onde moram muitos, muitos milhares de pessoas, com programas de intervenção verdadeiramente eficientes, não se pode continuar optar por soluções parcelares e temporárias e invocar a falta de responsabilidade sobre alguns destes espaços, só irá levar a uma cada vez maior degradação destes Bairros e das condições de vida dos seus moradores.-----

----- Optámos por abordar hoje de uma forma mais aprofundada a deplorável situação ao nível da higiene e limpeza urbana, em particular no que se refere à recolha do lixo e da degradação do espaço público. Demos destaque também à degradação do Parque Habitacional Municipal, nomeadamente nos Bairros Municipais numa Cidade que continua a expulsar os seus moradores.-----

----- Apontámos ainda as dificuldades na gestão dos equipamentos escolares a seu cargo, muito mais poderia ser dito, poderíamos falar sobre os problemas da mobilidade e trânsito, com oferta da Carris estagnada e longe do que seria necessário ou da degradação ambiental na Cidade, nomeadamente a degradação da qualidade do ar que a manutenção do aeroporto na Portela só irá agravar, ou os problemas da pobreza e exclusão social quando a Câmara entrega a Receita Municipal às famílias mais ricas da Cidade ao mesmo tempo que enfraquece os instrumentos para intervenção social.-----

----- Muito mais haveria a dizer, enquanto o Senhor Presidente dá enfoque à retirada dos *outdoors* da Praça do Marquês de Pombal com critérios tão subjetivos como a beleza do espaço, era o critério da semana passada, ou a estranheza, o critério desta semana, procurando até aqui nesta Assembleia fazer de conta que este posicionamento é unânime, desvia as atenções do lisboetas dos vários problemas da Cidade a que não consegue dar resposta, consideramos que está ao nosso alcance construir uma Cidade viva, justa e democrática, mas, para tal exige-se uma outra governação conhecedora da Cidade e empenhada nos interesses e nas aspirações de quem cá vive e trabalha. Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----  
----- “Muito obrigada Senhora Deputada.” -----  
----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----  
----- “A Senhora Deputada Isabel Pires, do BE, tem a palavra.” -----  
----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Pires (BE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----  
----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, que agora não está, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. -----  
----- Temos hoje o primeiro debate do estado da cidade com este executivo. É um debate importante para fazer balanços, é certo, mas também para que cada força política possa expor as suas opiniões, críticas e caminhos de resolução para o futuro. --  
----- Sobre balanço e a forma como desde há um mês está a ser feito pela direita, já sabemos quase de cor a história e hoje tivemos mais essa experiência: em apenas um ano fizeram mais do que qualquer outro governo da cidade, passam a ideia de um feito absolutamente histórico e irrepetível no tempo e no espaço.-----  
----- Bom, esta forma a que os novos tempos nos têm habituado de fazer debate político fica mesmo para os próprios, porque é fechado em si mesmo, raras vezes aceita a crítica num espaço democrático como algo normal, é arrogante porque acha que todos os outros e outras são maus porque fazem política, como se os próprios não o fizessem também, como se tivessem ido parar onde estão por obra divina. Uma forma de populismo perigosa, infelizmente já experimentada em muitos países europeus. -----  
----- Como disse, já percebemos que esse será o estilo adotado pelos novos tempos: má reação à crítica, demagogia e populismo sobre qualquer proposta que não seja dos próprios. Já seria, por si mau, não fosse o facto de se juntar a isto uma dose de incapacidade de resolução de problemas em várias frentes. Quem perde é mesmo a cidade. -----  
----- Mas vamos a matérias concretas que nos parecem importantes e que deverão estar no centro do debate e da proposta política para os próximos tempos. Começamos pela mobilidade. -----  
----- Ainda há pouco tempo ouvimos aqui por parte do executivo e dos partidos que o compõem, de uma forma altamente populista, que, basicamente, não se podem fazer críticas nesta área de governação porque já implementaram passes gratuitos para maiores de 65 e jovens. Voltou hoje a repetir isto. -----  
----- A mobilidade, como saberão, é muito mais do que isso e há visões distintas, propostas diferentes, e isso é normal. Chama-se diferença de opinião. Na verdade, do nosso ponto de vista, o problema nem é tanto a falta de projeto para o futuro da mobilidade. O problema é mesmo o tipo de projeto para a mobilidade que se começa a fazer notar (e que não nos espanta). -----  
----- Começaram o mandato a querer acabar com uma ciclovia central na cidade de Lisboa, tendo que recuar, muito por pressão desta assembleia e dos movimentos



sociais em torno de uma mobilidade para todos e mais segura. Dizem que recuaram porque querem ouvir mais, porque não se pode politizar de tal forma uma discussão, quando esquecem que foram os próprios os primeiros a colocar o tema em cima da mesa. -----

----- Preconizam estacionamento gratuito para todos os moradores, quando qualquer estudo sobre mobilidade nos diz que este tipo de proposta apenas induz à maior utilização do automóvel individual, quando, supostamente, o objetivo é o oposto. -----

----- O avançar na rede de ciclovias está estagnado. Faixas bus ou partes delas são retirados, quando qualquer estudo de mobilidade nos diz que são uma forma altamente eficaz de melhorar a performance do transporte público, porque reduz os tempos em que está parado por mau estacionamento ou tráfego (e quem usa diariamente o autocarro sabe bem o tempo que isto nos custa). Mas bom, dizem-nos que é sempre tudo a bem da mobilidade...mas só do automóvel. -----

----- O sistema de bicicletas partilhadas, a GIRA, continua estagnado do ponto de vista de zonas da cidade abrangidas pelo mesmo e começa a revelar-se o corte de investimento neste sistema, o que nos parece um erro tremendo. -----

----- Sobre a gratuitidade dos transportes públicos. Não nos cansamos de repetir que foi a primeira proposta que o BE deu entrada na Câmara Municipal. E não, não é por qualquer necessidade de dizer que fomos os primeiros, apesar de ter piada essa acusação. Lembramos isto porque esta proposta foi o espelho da arrogância deste executivo, da total dificuldade que tem em lidar democraticamente com a sua oposição. -----

----- Não cumpriram o próprio regimento que aprovaram. É esse o facto. E quanto à implementação da medida em si, está a dar confusão e toda a gente sabe disso. Criaram um sistema que, foram alertados desde o início, estava a criar desigualdades e está mais burocratizado do que antes. Mas é essa arrogância que também vos impede de quererem ouvir seriamente as propostas de outras forças políticas. Podem não querer, mas é para isso que cá estamos também: continuar a apresentar propostas, discuti-las, melhorar a cidade. -----

----- Os novos tempos fazem muitos discursos sobre combate às alterações climáticas, sobre a cidade dos 15 minutos e continuam a referir prémios europeus, mas na prática fazem tudo o que é contrário a chegar a estas premissas. Ao invés de Lisboa estar a acompanhar as tendências de uma grande parte das cidades europeias no que toca à mobilidade, está a dar passos atrás, impedindo a discussão de qualquer alternativa, sem que nada possa mudar no que toca às necessárias alterações das nossas ruas, para que sejam mais seguras e com menos carros e menos poluição. Não esquecemos o que aprovamos nesta assembleia sobre a zona ZER. -----

----- Passamos agora à habitação. Fiz o exercício de rever intervenções do Bloco de Esquerda em debates do estado da cidade nos últimos anos. A habitação esteve sempre no centro das mesmas. Há vários anos que alertamos para problemas que, num contexto de crise provocada pela inflação como estamos a viver, se estão a agudizar. --

----- Em 2019, por este mês, era publicado um estudo preocupante sobre valores de rendas e o impacto que o valor da habitação tinha para as famílias em Lisboa. Na

altura, a taxa de esforço na cidade de Lisboa estava nos 58% para comprar e 67% para arrendar. Muito longe dos 35% de taxa de esforço recomendados internacionalmente. -  
----- No primeiro trimestre de 2022, a taxa de esforço para compra rondava os 53% em Lisboa. Os dados da taxa de esforço do arrendamento não se afastam, hoje em dia, muito da metade do rendimento das famílias, em média. -----  
----- Em 2018, levantamos o problema da habitação também. E em anos anteriores também. As tendências já eram visíveis há muitos anos, as propostas também foram sendo feitas, os diagnósticos parece que estão sempre a ser feitos a cada ano que passa como que se servissem para justificar a falta de ação. -----  
----- Esses diagnósticos também nos foram dando pistas sobre motivos para que as coisas estivessem tão más. Por um lado, atualmente, os salários não estão a acompanhar os aumentos do custo de vida, onde se insere a habitação. -----  
----- Por outro lado, há falta de um parque de habitação público, o impacto do alojamento local é brutal, bem como dos residentes não habituais e, agora, os chamados nómadas digitais, bem como um mercado altamente desregulado que nada resolve como alguns preconizam, apenas acentua a dificuldade de qualquer pessoa com um salário médio adquirir ou alugar uma casa. -----  
----- A especulação chega hoje ao ponto de haver zero casas para alugar, um T1, a 500€, por exemplo, que já de si é um valor demasiado elevado para qualquer salário médio. Que lado é que se vai escolher? -----  
----- Como disse, os diagnósticos e as propostas que têm vindo a surgir têm anos. Neste último ano, nesta vertente, o balanço que o executivo faz é dizer que deu chave de algumas centenas de casas do programa renda acessível, sem nunca dizer que foram todas de processos que estavam a decorrer vindo do anterior mandato. -----  
----- A questão não é tanto que a direita faça propaganda a bater a si própria nas costas pelo bom trabalho, isso fica com cada um. A questão é mesmo como é que para o futuro continuamos a resolver o problema. E sim, também aqui temos propostas e visões muito distintas. -----  
----- Lisboa é hoje a terceira cidade do mundo mais cara para se viver. Esperamos que não seja isto que entende por estar entre os melhores. Mas isso parece não demover ninguém de insistir nas mesmas estratégias que levaram a que isto acontecesse. Precisamos de um parque habitacional público para rendas acessíveis. Precisamos de estancar o impacto do alojamento local na especulação imobiliária e na desertificação dos centros. Precisamos de reganhar um equilíbrio entre atividades económicas e direito à habitação. Precisamos de parar de desproteger totalmente as pessoas que cá querem morar, expulsando-as. -----  
----- Gostaria de falar de mais um tema neste momento. Higiene urbana. Na semana passada pudemos assistir a um momento surreal, para dizer o mínimo, por parte do PSD para justificar o estado de sujidade a que a cidade chegou. -----  
----- E já que tanto fala de ambição, é mesmo preciso mais, muito mais ambição na habitação municipal. -----

---- O PSD, vá lá, até admite que os trabalhadores têm direitos, para acabar dizendo que esses direitos dão muito pouco jeito. Depois já não era por causa dos trabalhadores exercerem os seus direitos, a culpa era dos dirigentes sindicais. -----

----- Uma triste figura do PSD, um triste retrato de quem, talvez, não lide muito bem com a existência de direitos laborais e de organização dos trabalhadores, mas que nunca poderão servir para justificar os problemas que todas as pessoas identificam. ----

----- O que acabou por sair do debate da semana passada foi mais do mesmo por parte da direita, sem qualquer informação adicional. Foi dito que estava a ser pensada uma reforma estrutural, continua toda a gente sem saber o que é que isso significa, qual é o plano? é reverter a transferência de competências que PSD aceitou? São mais meios (trabalhadores e transportes)? Se sim, quando, como, em que valores? Como é que, para já, o problema se resolve em vez de se estar a acumular. -----

----- Não é este, com certeza, o estado da cidade que queremos, cada um com as suas visões distintas e legítimas para os vários eixos referidos. Daqui a um ano, o ideal seria que muitos destes problemas pudessem estar resolvidos ou em vias de serem resolvidos, mas o debate do estado da cidade não serve para fazer propaganda ou continuar a fazer uma campanha mais nacional do que outra coisa. Para isso, é preciso também que a ideia de que se quer ouvir as pessoas passe também por ouvir os eleitos e eleitas. -----

----- A democracia é mesmo isso, e a cidade de Lisboa merece e precisa das propostas que respondem aos problemas identificados sejam cumpridas por parte do executivo. Obrigada Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.”-----

----- **A Senhora Primeira-Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Senhor Deputado Rodrigo Mello Gonçalves, IL, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rodrigo Mello Gonçalves (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais muito boa-tarde a todos. -----

----- Senhor Presidente da Câmara quando analisamos e discutimos o Estado da Cidade há uma área que é incontornável, ela constitui uma preocupação permanente dos lisboetas e afeta-nos que o seu dia-a-dia, falo da Mobilidade e quando se fala de mobilidade e de trânsito há uma expressão muito comum que é o pára-arranca e adaptando essa expressão eu caracterizaria a política de mobilidade da Câmara em parou, tarda em arrancar e pelo meio ainda tivemos uma falsa partida, mas vamos por partes, o que é que parou e a nosso ver bem?-----

----- Parou uma política de ciclovias feita às três pancadas pela cidade em que os próprios ciclistas se queixavam de problemas de segurança. Parou um projeto de zona de emissões reduzidas que não era mais do que uma zona de acesso condicionado mal

pensada e pouco discutida na Baixa Chiado. Parou uma política de guerrilha aos automobilistas e que fomentava a conflitualidade na cidade. Parou uma política de imposições e proibições. Parou uma lógica de supressão de lugares de estacionamento, o que dificultou a vida a muitos lisboetas nos últimos anos, tudo isso parou e é positivo! -----

----- Mas, por outro lado, há *dossiers* que tardam em arrancar, o processo de auditoria e análise à rede ciclável com vista a identificar e corrigir os problemas, nomeadamente de segurança. Desde o primeiro momento que a Iniciativa Liberal apoiou esta sua medida. -----

-----Tarda em arrancar o chamado regulamento da mobilidade elétrica conforme, aliás, já discutimos nesta casa no âmbito de uma Informação Escrita do Presidente. Tarda em arrancar o regulamento da mobilidade partilhada em que, afinal, só agora se deu início ao seu processo de elaboração. Tarda em arrancar o início da revisão do regulamento de estacionamento da cidade de Lisboa para poder concretizar o desconto prometido aos lisboetas. Tarda em arrancar a concretização de novos parques de estacionamento em zonas da cidade onde eles são necessários. -----

----- O Senhor Presidente na campanha eleitoral defendeu um silo automóvel em cada Freguesia. Nós, do nosso lado, não vamos a tanto, mas é necessário reforçar a oferta de estacionamento em Lisboa. Tudo isto tarda em arrancar e é negativo para a cidade e, finalmente, aquilo a que poderíamos chamar de falsa partida, e aqui refiro-me à proposta dos transportes gratuitos. -----

----- A iniciativa liberal foi o único partido em Lisboa que não votou a favor dessa proposta, optando pela abstenção, entre as razões invocadas na altura apontamos o erro da proposta não ter uma lógica Metropolitana, mas apenas Municipal e alertámos e criticámos o facto da proposta pela forma como estava desenhada, optando por apoiar em função da idade e não da necessidade, criar uma série de situações injustas e que não fazem sentido. -----

----- O tempo, aliás, encarregou-se de demonstrar que a Iniciativa Liberal teve razão nas críticas que fez, desde maio até agora da esquerda à direita já apareceram inúmeras propostas de revisão e alargamento da gratuitidade dos passes que visam corrigir situações injustas e sem sentido e até abandonar a escala Municipal que estava na origem da proposta. -----

----- Propostas para abranger estudantes com mais de 18 anos, mas que ainda estão no secundário, estudantes do ensino técnico-profissional, estudantes que vivem nos concelhos à volta, mas que estudam em Lisboa, estudantes que vêm das regiões autónomas e, portanto, estão deslocados, desempregados, trabalhadores estudantes, jovens em geral, jovens à procura do primeiro emprego, etc., são inúmeros os remendos propostos e provavelmente não estaríamos nestas confusões, se como a Iniciativa Liberal defende a opção, tivesse sido a de apoiar quem efetivamente precisa e não quem tem uma determinada idade. -----

----- Senhora Presidente da Assembleia, Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, termino devolvendo-lhe uma frase que estou certo que irá reconhecer e

adaptando-a, os desafios com que a cidade se depara, exigem audácia e não resignação. -----

----- Senhor Presidente cabe-lhe a si a audácia de liderar e promover as mudanças de que Lisboa precisa. Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.” -----

----- **A Senhora Primeira-Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Senhora Deputada Isabel Mendes Lopes, do Livre, tem a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Mendes Lopes (LIVRE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----

----- “Muito boa-tarde. -----

----- Era uma vez uma cidade onde não morre ninguém atropelado mais de 10 anos, onde as crianças vão a pé para a escola, onde 70% das deslocações são feitas a pé ou de bicicleta, onde as ruas estão abertas às pessoas e pensadas para elas, onde a população cresceu 10% nos últimos 20 anos, onde a velocidade máxima de circulação é de 30 quilómetros por hora. -----

----- Esta cidade não é Lisboa, é Pontevedra em Espanha! -----

----- Era uma vez uma outra cidade que decidiu ser uma cidade dos 15 minutos, porque percebeu que só assim consegue que os seus habitantes ganhe qualidade de vida, tenham vidas mais confortáveis, tenha mais tempo, tem investido na renaturalização dos recreios das escolas e na abertura das escolas à comunidade, mesmo durante os fins-de-semana. Tem uma rede de ilhas de frescura disponíveis para abrigar as pessoas nos dias de maior calor, e essa cidade tem abertas ruas às pessoas investido muitos milhões de euros em ciclovias e na bicicleta. -----

----- Esta cidade não é Lisboa, é Paris! -----

----- E podemos contar aqui a história de muito mais cidades que estão a tomar o futuro nas suas mãos e a transformar-se para serem cidades do século XXI. -----

----- Infelizmente não é a história de Lisboa destes novos tempos, faz agora um ano deste mandato de Carlos Moedas e dos seus novos tempos na condução do destino e da história desta cidade, podem dizer que um ano é pouco tempo e que é pouco tempo para mostrar o trabalho, principalmente por uma equipa acabada de chegar e que não estava preparada para governar, mas um ano na verdade é muito tempo, é tempo mais do que suficiente para mostrar a visão, para mostrar ambição, para revelar a história da cidade que se quer construir para o futuro e após um ano nós não conhecemos ainda essa visão. -----

----- Não vale a pena assinar compromissos ambiciosos de descarbonização e que de metas ambientais, quando depois as medidas e o dia-a-dia não acompanham esses compromissos, de que vale ter transportes gratuitos quando se desinveste na qualidade desses transportes? Os novos tempos de Carlos Moedas eliminam faixas Bus quando se devia estar a duplicar, a triplicar o número de faixas para autocarros que toda a

cidade, para garantir que os autocarros são fiáveis, chegam a tempo e que as pessoas os usam. -----

----- É preciso avançar com as zonas de emissões reduzidas, não está a ser feito. Os novos tempos de Carlos Moedas prometeram estacionamento gratuito nos primeiros minutos, o que iria promover as viagens de carro curtas que são exatamente aquelas que nós precisamos de evitar, felizmente não foi para a frente é mais uma promessa eleitoral colocada na gaveta, felizmente para bem da cidade. -----

----- Os novos tempos de Carlos Moedas declararam guerra à mobilidade ativa e suave no ataque responsável à Ciclovía da Almirante Reis prometendo acabar com ela, esta é uma das ciclovias mais utilizadas na cidade. -----

----- Depois de um ano de um processo que andou de trás para a frente, afinal, a ciclovía fica e é mais uma promessa eleitoral que fez títulos de jornais, mas que fica na gaveta! Agora lançaram um inquérito sobre trotinetes e bicicletas completamente torto e enviesado, em vez de acelerarem utilização da bicicleta e do andar a pé, param com o investimento planeado e com a expansão novas ciclovias até que esteja concluída uma auditoria, quando é que esta auditoria vai estar concluída? -----

----- A cidade não pode ficar com a sua transição em suspenso, sob pena de não cumprirmos os compromissos que assinou, Senhor Presidente. Os compromissos internacionais que Lisboa assinou são sobretudo no campo ecológico, mas mais do que uma assinatura em papel, são compromissos para com a cidade e para com os seus habitantes. As cidades do século XXI precisam de alterações ambientais, sem uma transição ecológica não conseguimos ter um maior bem-estar e também aqui não vemos o caminho que querem seguir, Senhor Presidente, como vamos conseguir a redução de emissões da cidade com esta política de mobilidade? O que está a ser feita a promoção da natureza e da biodiversidade na cidade? Que projetos essenciais, como é o *Life Linguee* parecem ser desconhecidos deste executivo. Onde está o plano para tornar Lisboa uma cidade verde, com árvores em todas as ruas e espaços verdes perto de todas as pessoas? -----

----- E estamos hoje aqui a debater o Estado da Cidade e não podemos fazer este debate sem falar de habitação, essencial para a vida de qualquer pessoa, a crise da habitação é uma crise de anos, mas enquanto cidade temos obrigação de trabalhar para a minimizar e resolver a médio prazo. O que é que se passa com os projetos de renda acessível, porque é que não avançam? O LIVRE, o PS e o Bloco de Esquerda apresentaram uma proposta para que fossem suspensas as novas licenças de alojamento local nas zonas onde já há muitas casas a ser usadas como alojamento local. Contra a vontade dos novos tempos e de Carlos Moedas, esta medida foi aprovada, e ainda bem, não resolve o problema de fundo, mas ajuda a que o preço das casas não aumente tão rapidamente e obriga à reflexão sobre o equilíbrio entre os vários usos da cidade e esperamos pelo Regulamento do Alojamento Local. -----

----- Para o LIVRE é claro, o direito à habitação é um direito humano e sobrepõe-se sempre ao direito a investir e a empreender, como é defendido pelos novos tempos, de que serve termos uma cidade de unicórnios se a esvaziamos de pessoas? -----

----- Os próximos tempos serão difíceis para as pessoas, já estão a ser, aliás, é preciso apoiar as pessoas e os negócios de Lisboa para que possam superar esta subida de preços. É muito importante, para isso canalizar o investimento público para o bem comum e para os serviços que servem cidade os seus habitantes, mas, para isso, é preciso liquidez. Vamos em breve conhecer o Orçamento para 2023 que Carlos Moedas apresentará para Lisboa. -----

----- Revelou agora que vai continuar a aumentar a devolução do IRS, como é que vamos continuar a abdicar de 7, 14, 35 milhões de euros que poderiam ser receitas do município? E precisamos de saber, vai avançar com isenção de IMT? Uma das suas bandeiras eleitorais, focadas em quem já tem dinheiro suficiente para dar entrada para a compra de uma casa, abdicando dessa receita municipal?-----

----- Sabemos que já aumentou em 40% o valor que Lisboa entregou à Web Summit, planeia manter a isenção total de taxas municipais aos grandes festivais de música? Que todos os anos implica a perda de milhões de euros de receita municipal?-----

----- Só com isto estamos a falar de mais de uma dezena ou mais de milhões de euros, tanto que Lisboa podia fazer com esse dinheiro! Reforçar as condições de higiene urbana e resolver o problema do lixo, investir fortemente o programa Lisboa 3 C Casa, Conforto e Clima, proposto pelo LIVRE para reforço térmico das casas e para impedir que as pessoas passem frio no inverno e calor no verão, dentro da sua própria casa poupando na fatura energética, podíamos apoiar estudantes que estão desesperados à procura de quartos, podíamos transformar quartéis e espaços desocupados em residências universitárias, podemos construir os centros de saúde em falta nas Freguesias das Avenidas Novas e de Santa Clara, podemos plantar árvores em todas as ruas, tanto que há para fazer para apoiar as pessoas e que fica para o futuro nesta história de Lisboa e que temos de construir. -----

----- E estamos a falar de escolhas, e são as escolhas que fazem a política e este ano de mandato tem sido marcado por um desvalorizar da política ao mesmo tempo que depois na verdade se faz política, ou por um apregoar de diálogo ao mesmo tempo que depois não se dialoga, por um apelo à seriedade e à ponderação ao mesmo tempo que se desvalorizam estudos sérios e que depois se citam pseudoestudos para justificar posições que, na verdade são posições políticas. -----

----- Senhor Presidente falou muito de audácia no seu discurso do 5 de Outubro e falemos pois de audácia, a audácia para governar em diálogo real e construtivo com todos os Vereadores, com todas as Vereadoras e com todas as Forças Políticas eleitas em Lisboa e sem se refugiar no suposto bloqueio da oposição que bem sabe que não é real! Audácia para olhar a urgência óbvia nas questões ambientais de Lisboa, a audácia para cumprir os compromissos ambientais que assinou, a audácia para se focar em Lisboa nos próximos 3 anos, a audácia para escrever a história conjunta de Lisboa!-----

----- O LIVRE está aqui para isso e para garantir que esta história de Lisboa não deixa ninguém para trás, mas por enquanto sabemos que o Estado da Cidade é este, muitas cidades pelo mundo fora estão a tomar o futuro nas suas mãos e a transformar-se para serem cidades do século XXI! Lisboa, infelizmente, não é uma delas!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.”-----

----- **A Senhora Primeira-Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Ferreira da Silva, da Iniciativa Liberal.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Ferreira da Silva (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados, Caro Público e Caros Funcionários da Assembleia Municipal que nos ajudam a ter estas sessões.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa veio aqui hoje numa análise do Estado da Cidade dizer que num ano muito mudou. Havia de facto, muita expectativa e a Iniciativa Liberal quer saudar a baixa de impostos e o sinal relativamente à devolução do IRS, dos 3% e da passagem gradual para 5% que muito, muito saudamos, assinalamos contudo a falta de igual empenho na simplificação administrativa, em particular nas taxas e na sua eliminação, mas queremos também saudar não tanto o Executivo, mas, sobretudo a vibrante atividade económica da sociedade e da iniciativa privada, tal como resulta do Relatório de Recuperação Económica, recentemente por aqui aprovado e elaborado na 2ª. Comissão Permanente desta Assembleia.-----

----- Saudamos também a determinação que hoje aqui o Senhor Presidente da Câmara demonstrou com melhoria das condições de acesso à saúde e para que não se repetisse a vergonha que se passou este verão, mas a Iniciativa Liberal nota que no diálogo para que nos convida ainda não respondeu aos nossos 3 reptos para termos aqui nesta Assembleia informação objetiva sobre a descentralização de responsabilidades na área de competências.-----

----- Diz-nos o Senhor Presidente da Câmara que quer as responsabilidades mas pede recursos, dizemos-lhe Senhor Presidente da Câmara que a Iniciativa Liberal quer participar com o seu apoio, mas pede informação e diálogo. Venha a ouvir, venha dialogar!-----

----- Como disse é preciso coragem e audácia na política, a propósito também da decisão sobre os cartazes, dizemos-lhe que é preciso igual coragem e audácia para temas mais importantes, não só sobre o aeroporto, mas tal como disse aqui a minha colega Angélique Da Teresa, sobre a questão do Metro em Alcântara e de verdadeiro atentado que a estação que para aí está planeada se prepara para fazer.-----

----- Diz contar com todos, todos os que estão aqui nesta Assembleia. Será que nós podemos contar consigo Senhor Presidente da Câmara para na próxima quinta-feira aqui nesta Mesa e não em qualquer outra mesa do aeroporto estar também aqui connosco a debater aquilo que verdadeiramente é irrecuperável, se avançar como está para Lisboa?-----



----- Por fim saudamos este algo inusitado anúncio sobre um passe cultural e a Iniciativa Liberal saúda em particular porque isto representa um acolher por parte do Executivo de uma medida que consta do programa eleitoral da Iniciativa Liberal, mas que não consta do programa eleitoral dos Novos Tempos. Saudamos igual coragem e audácia se o Senhor Presidente da Câmara tivesse liderado o tal diálogo a que nos convida quando apresentamos aqui esta mesma medida, o que infelizmente não aconteceu. -----

----- Como vê quando ouve a Iniciativa Liberal, quando lê o programa eleitoral da Iniciativa Liberal encontra temas e motivos e o nosso compromisso de diálogo para efetivar essa coragem e essa audácia, há como disse uma grande expectativa, mas é tempo de a concretizar, daqui a um ano terão passado as Jornadas Mundiais da Juventude e os tempos já não serão novos, este é o momento de fazer história, com coragem, com audácia e com um diálogo efetivo. -----

----- Recordo, Senhor Presidente da Câmara, que estamos exatamente a meio dos novos tempos, a segunda metade do seu e do nosso mandato já não será nova, este é o momento em que ainda tem todas as oportunidades, decida mas decida com coragem, decida com audácia, mas sobretudo decida com os lisboetas, aqueles que estão na rua e aqueles que estão nesta Assembleia, decida se quer liderar uma Cidade ou melhor estado ou uma cidade que apenas se limita a cumprir calendário. Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.” -----

----- **A Senhora Primeira-Secretária Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Luís Newton, do PSD.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa respetiva Mesa, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restantes Vereadores, Funcionários e Público aqui presente e *online*. -----

----- Hoje pensava que íamos discutir o Estado da Cidade mas acabámos por assistir um piscar de olho do Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior a uma candidatura do PS às Autárquicas de 2025, porém este é o momento que não se compadece com estas intervenções dignas de um qualquer *stand-up* à Manuel João Vieira, onde só faltou prometer Ferraris aos lisboetas! -----

----- Aqui hoje debatemos algo muito sério para todos nós, debatemos o Estado da Cidade e passado um ano sobre o ato eleitoral que viu Carlos Moedas assumir a Presidência da Câmara Municipal de Lisboa constatamos uma cidade que vive o cumprimento dos compromissos eleitorais, mas, sobretudo que vive a enorme expectativa da continuada mudança e são muitos os exemplos da concretização desses compromissos. -----

----- Começámos já o ano com a primeira fase da devolução gradual de IRS aos lisboetas, muitos consideravam este compromisso com uma farsa, um objetivo que seria abandonado assim que Carlos Moedas assumisse a Presidência, não foi. -----

----- Esta medida marcou o passo do que estava para vir! Depois vimos criado o Conselho de Cidadãos, sob um coro de protestos de uma esquerda que se julgava detentora do diálogo Carlos Moedas implementou mais um fórum para o debate, mas, sobretudo para escutar os lisboetas, que incómodo representam isto, Senhor Presidente, para os arautos da participação pública. -----

----- Chegou o ponto de assistirmos nesta Casa a duros ataques ao caráter de uma Vereadora apenas porque certa esquerda queria decidir os moldes em que o Presidente da Câmara implementava os seus compromissos. Inacreditável. -----

----- Senhor Presidente, o PSD quer dizer-lhe que juntos vamos medir o formato do Conselho de Cidadãos para as Freguesias, criando o Conselho de Cidadãos Local, reforçando assim a visão de Carlos Moedas para aumento da participação pública na construção da Cidade. -----

----- Senhor Presidente, o diálogo não é exclusivo de uma certa esquerda que proclama participação mas depois diz que só pode existir essa participação nos termos em que eles entendem. -----

----- Depois, Senhor Presidente, vimos concretizada a Fábrica de Unicórnios, certamente todos ainda recordamos as críticas em campanha eleitoral do desdém público da esquerda relativamente a este compromisso. Hoje já conta com o seu primeiro Unicórnio, é que alguns certamente não sabem o que é uma Empresa Unicórnio, é essa ignorância que poderá levá-los a descurar a sua importância para a nossa Cidade, um Município com um orçamento de mil milhões, consegue atrair empresas que estão avaliadas nesse mesmo valor, sem sequer terem presença na bolsa um fator de enorme riqueza para a Cidade, é que esquecem os que ignoram a importância que empregos de qualidade e bem remunerados, que estas empresas trazem, ajudam fixar jovens qualificados e a incentivar outros a procurar essa mesma qualificação, mas mais importante, e ajudam também a trazer outros jovens qualificados para a nossa Cidade, tornam por isso Lisboa referência internacional, um farol para atrair mais investimento, a consolidar mais divisa e a gerar mais receita fiscal, eu sei que a esquerda, à esquerda não se compreende o conceito da receita fiscal porque eles são peritos em gastar aquilo que os outros ajudam a acumular, mais do que um projeto promotor de desenvolvimento Municipal é sobretudo um projeto, Senhor Presidente, de desenvolvimento nacional que põe Lisboa no Mapa do Mundo e que ajuda a espalhar também a boa marca portuguesa. -----

----- Bem-haja Senhor Presidente por não ter sucumbido à ignorância, ter deixado os velhos do Restelo a praguejar nas praias de Belém e ter navegado esta grande nau que é Lisboa em direção a uma nova era de prosperidade! -----

----- E aqui Vossa Excelência cumpre também um dos desígnios da Cidade de Lisboa, não basta sermos um fator de desenvolvimento local. Lisboa tem de ser um motor do País e porque este mandato não é só um mandato de novas ambições, mas é também

um mandato transformação do funcionamento da Cidade veio Vossa Excelência cumprir com um outro desígnio importante, o passe o gratuito. -----

----- Enquanto muitos procuravam diminuir esta medida apelidando-a de populista das borlas aos eleitores o Presidente da Câmara perseguia outra enorme ambição, o verdadeiro motivo por detrás desta medida, a transformação na mobilidade da Cidade de Lisboa porque esta medida é muito mais do que apenas facultar transporte gratuito do ponto A para o ponto B neste momento, esta medida é por um lado um enorme investimento na transição da mobilidade na Cidade através de um processo de educação dos jovens para o uso do transporte público, os jovens de hoje que serão as famílias de amanhã mais sensíveis a transportes públicos do que transporte individual, porque o Senhor Presidente da Câmara em 2022 ensinou e iniciou essa transformação, mas esta medida é, por outro lado também um profundo apoio aos jovens, aos outros jovens, os jovens com mais de 65 anos, cuja mobilidade devemos continuar a promover e apoiar, apoiando as suas rotinas incentivando-as a continuarem a viver a sua Cidade. -----

----- Saiba Senhor Presidente que o sucesso desta medida é o reflexo da enorme satisfação que os lisboetas sentem sobre a sua governação. Quis destacar um compromisso fiscal. Quis destacar um compromisso comunitário, quis destacar um compromissos na inovação e um compromisso na mobilidade como referência às dezenas de compromissos já efetivados ao longo de apenas um ano de mandato. -----

----- Se calhar muitos ao ouvirem-nos hoje aqui a celebrar todas estas conquistas em apenas um ano ficariam a pensar que se haviam feito tudo isto, então que estaríamos satisfeitos com o atingido. A resposta é não, não estamos satisfeitos porque sabemos que há sempre mais por fazer e porque temos a ambição para o fazer, por isso falar do Estado da Cidade não pode ser só falar do que já foi feito, mas também sobre o que ainda faremos e aquilo que queremos que esta Câmara realize reafirmando a vontade do PSD mas, sobretudo o apoio do PSD para tudo o que ainda queremos realizar, e uma das prioridades que queremos realizar é a inversão do fracasso das políticas de esquerda em matérias de habitação. -----

----- Em 2017 o Partido Socialista prometeu colocar em 4 anos 6.000 novas casas com renda acessível mas no final desse mandato nem 10% haviam sido atribuídas. Esta política dos anúncios deu muitas expectativas a uma população que se encontra em situação de enorme fragilidade, porém traduziu-se na maior quebra de confiança na execução por parte da Câmara Municipal. -----

----- É aqui que temos que inverter o desempenho, o mau desempenho da esquerda que nos governou durante 14 anos e devolver a confiança aos lisboetas que essa mesma esquerda lhes retirou. -----

----- Senhora Vereadora Filipa Roseta, a Senhora Vereadora conta com todo o apoio do PSD nas matérias de habitação para que consiga apagar a má memória daqueles que, durante anos, quebraram promessas e deixaram famílias desamparadas à espera do teto que lhes havia sido prometido, mas Senhora Vereadora, e o que dizer sobre as lições de moral de políticas de habitação que o Bloco de Esquerda hoje aqui nos quis trazer? Sim Senhora Vereadora, estou a falar daquela força política que como sabe é

de extremos, aliás, que vai aos extremos quando tem oportunidade de governar. Figura triste a do Bloco de Esquerda que de uma posição dramática contra a especulação imobiliária se vê confrontada com a prática especulativa do seu próprio Vereador Robles, esse perigoso liberal proprietário de imóveis para o mercado de alojamento local!... Foi assim! -----

----- Foi assim que começou, foi assim que começou governação do Bloco de Esquerda na Cidade de Lisboa! É preciso não esquecer, porque não há futuro sem memória! -----

----- Para emendarem a mão tiveram outro Vereador que apoiava ocupações, deixando a verdadeira Vereadora da Habitação da altura com os cabelos em pé, e o próprio Partido Socialista, certamente. Que moral tem o BE e para falar sobre o que o Bloco de Esquerda, que moral tem o Bloco de Esquerda para falar sobre relações laborais quando puxam pela camisa para defender os trabalhadores dos outros, mas depois tiram as camisas aos seus próprios trabalhadores! -----

---- Ah, esperem. O Bloco não despede! O Bloco dispensa! Estas coisas da coerência são tramadas! -----

----- Mas queremos também outra ambição, outra grande prioridade que é a Higiene Urbana. Um estudo encomendado pela Polícia Municipal de Lisboa e divulgado em agosto de 2020 com análise *shwat* sobre graus de satisfação dos munícipes revelou que o lixo gestão do espaço público eram áreas consideradas críticas para os residentes. -----

----- Esta análise, aliás, vinham encontro daquilo que já nos batia à porta desde 2018, o incontornável acumulado de lixo que ameaçava a nossa qualidade de vida. As promessas sucederam-se e no final de 2018 foi anunciado não concurso público para admissão de funcionários. Em 2021 não tinha sido contratado um único funcionário ao abrigo desse concurso. Por isso, Senhor Vereador Ângelo Pereira não podemos deixar de o parabenizar pelos investimentos feitos, mas, sobretudo por finalmente concluir em um ano a contratação que o Governo Socialista da Cidade não foi capaz de fazer em três! -----

----- Mas, Senhor Vereador Ângelo Pereira, não será apenas neste desígnio que o PSD o irá acompanhar. Conte connosco e com as Juntas de Freguesia do PSD e espero que com as outras Juntas de Freguesia para ajudar a limpar a cidade. -----

----- Tenho dito nesta casa que a reforma administrativa foi importante, mas que também foi incompleta. Por isso, Senhor Presidente, conte com o PSD para reforçar e melhorar a reforma administrativa da cidade de Lisboa, temos que acabar com a esquizofrenia das descontinuidades de serviço no espaço público, ninguém compreende que se possa varrer o chão mas não se possa recolher o lixo, nesta matéria vamos seguir o exemplo de Freguesias de Londres, os *burrows* londrinos e assegurar a totalidade da gestão e manutenção do espaço público e da higiene urbana nos vários territórios pelas Juntas de Freguesia, mas temos de ir mais longe, temos de dizer às pessoas que as Juntas asseguram toda a manutenção de proximidade, desde a substituição de lâmpadas fundidas nos candeeiros da cidade, à reparação dos buracos

nas estradas passando pela remoção de graffitis ou mesmo, porque não, a recolha do lixo, como, aliás, é feito pelas Freguesias em Londres. -----

----- Temos que seguir o exemplo da descentralização em áreas como a educação ou saúde para melhor servirmos a nossa comunidade se o Estado transfere a gestão de todos os equipamentos escolares então as Juntas têm que estar em condições de assegurar a gestão dos equipamentos, pelo menos II – 1º. Ciclo, passando para elas matérias como a gestão operacional das equipas que lá estão presentes, libertando assim as escolas para passarem a poder ter das Freguesias o complemento que impede as insuficiências que o Governo ano após ano não consegue garantir. -----

----- E na área da saúde passar a gestão dos Centros de Saúde para as Juntas de Freguesia contribuindo assim para o reforço dos níveis de serviço, nomeadamente na capacidade de resposta que estes equipamentos muitas vezes não conseguem assegurar por falta de investimento do Estado. -----

----- Para tudo isto Senhor Presidente conta com o total apoio e empenho do Partido Social Democrata, para que desta forma possamos apagar a má memória da indefinição de anos de Governo Socialista na cidade e no país, devolvendo Lisboa aos bons exemplos Europeus. -----

----- Queremos também salientar a ambição que entendemos dever trazer para a área do Ambiente a título de exemplo, parte significativa do Porto de Lisboa ainda está adstrito a fins indústrias e de armazenamento, com contentores e equipamentos pesados e ligeiros respetivos em Alcântara, entre Alcântara e Santa Apolónia e Poço do Bispo, estabelecendo assim uma barreira entre a Cidade e o Rio, cortando-lhe acesso e fruição respetiva. -----

----- Para além desse afastamento da cidade a poluição nos terrenos, bem como a poluição do ar estará sempre a prejudicar a harmonização ambiental que a legislação que existe este 2019 já permite e que garante que o Município já podia gerir estes espaços, libertando-os desta poluição e permitindo assim que a cidade possa finalmente tocar o Rio. -----

----- Senhor Presidente concretize o que o PS não fez desde 2019, assuma a gestão dos espaços ribeirinhos e resolva de vez os problemas ambientais que ainda subsistem, conta o Presidente com o PSD para a concretização dessa ambição e quem fala de ambiente não pode deixar de falar da falta de água e quando há muita água, não podemos deixar de falar de cheias, aquelas que o ex-Presidente da Câmara António Costa dizia ser uma inevitabilidade, talvez por isso em 14 anos o Partido Socialista nunca concretizou o famoso Plano Geral de Drenagem de Lisboa. -----

----- São 14 anos, Senhoras e Senhores Deputados, 14 anos! -----

----- Há 15 dias vaticinei que quando Carlos Moedas fizesse obra, o PS viria logo reclamar a sua paternidade! Hoje vemos o PS a ter aqui um ataque de hipocrisia e vir reclamar a paternidade de um plano que certamente sempre esteve na gaveta. Sim, Senhoras e Senhores Deputados, é que ninguém demora 14 anos a fazer um plano, aliás, eu diria que ninguém demora 14 anos a fazer seja o que for, a não ser que não queira, ou então que a chuva como um ato divino não poderia ter intervenção humana.

----- Pois bem que fique clara todos os lisboetas para que para este Executivo o PGDL não pretende contrariar o ato divino da chuva infundável, mas sim evitar que a cidade sofra com algo que pode ser mitigado poupando os lisboetas à inação. -----

----- Diz o PS que o Senhor Presidente representa a inação, que nada acontece, criticando as suas recorrentes deslocações pela cidade no contacto com os lisboetas que essa política do diálogo é só *show off*. -----

----- Senhor Presidente é normal que o PS não perceba essa sua vontade de falar com os lisboetas, porque eles estavam habituados um Presidente que andava pela cidade a distribuir bilhas de gás! Aliás, ele não falava Senhor Presidente, ele apenas carregava bilhas de gás, quer dizer, em bom rigor pelas fotografias ele nem as bilhas de gás realmente conseguiu carregar sozinho, mas lá estava a Senhora Vereadora Inês Drummond para o ajudar a carregar a bilha!-----

----- E já que falamos, e já que falamos do combate à inação temos de falar da promoção da mobilidade, um dos grandes desígnios eleitorais que não vamos que não vamos deixar cair é o combate às ciclovias *pop up* que tanto prejudicam a segurança de todos quantos circulam na cidade, de peões a ciclistas passando também pelos condutores, atentados ao Código da Estrada e verdadeiros exemplos de deseducação em matérias de mobilidade como o caso da Almirante Reis ou mesmo da Avenida de Berna, esta última promove a ilegalidade dos ciclistas continuarem a conduzir as suas bicicletas para o passeio, é a própria ciclovias que promove esta transição, incentiva-a, uma clara violação dos Regulamentos e do Código da Estrada. -----

----- Como é que isto foi sequer aprovado? Ah, nós sabemos, é porque não foi sob escrutínio, foi feito num gabinete! -----

----- E por falar em ilegalidades e hipocrisias, não podemos deixar passar em claro os lamentos que o Partido Socialista aqui nos trouxe hoje relativamente às trotinetes. O PS hoje está a preocupado com as trotinetes na cidade, mas quando licenciou mais de 15.000 trotinetes para Lisboa, certamente o PS não se preocupou com o enorme impacto, não se preocupou com o enorme impacto que esse licenciamento desregulado poderia ter na qualidade de vida dos lisboetas. Quando o PSD nesta Assembleia manifestou as suas profundas reservas sobre esse processo vieram-nos acusar de querer bloquear o futuro da mobilidade suave nas cidades. -----

----- Que sobre isto não subsistam dúvidas, o PSD é e será contra estas enormes enormidades a que chamaram ciclovias *pop up* que queremos ver corrigidas a bem da segurança de todos e em nome da correta transição para meios de mobilidade suave.---

----- Enfim, o último mandato do PS foi um atentado a qualquer política de mobilidade e agora aparecem indignados com o resultado dessas mesmas políticas. ----

----- Os Senhores aqui falam com ironia? É uma crítica à vossa própria atuação ou tiveram uma crise de amnésia política? Mas sabem quem é que não teve uma crise de amnésia política? Os lisboetas e é por isso que hoje temos Carlos Moedas ali sentado e não Fernando Medina! -----

----- E sobre Fernando Medina, não posso deixar de registar um momento curioso hoje do Partido Socialista sobre este o último Presidente da Câmara. É que quando quiseram destacar o percurso de Presidentes, o fantástico percurso de Presidentes de

Câmara que antecederam Carlos Moedas, querendo projetar o nosso Presidente de Câmara já para outros voos, eu sei que os Senhores sabem que ele, de facto, é muito bom, omitiram Fernando Medina. Omitiram Fernando Medina. Foi Presidente de Câmara e hoje é Ministro das Finanças e o Partido Socialista esqueceu-se!...-----

----- O PS hoje sente algum embaraço relativamente a Fernando Medina? Será que os Socialistas que perdem votos em Lisboa são votados ao esquecimento? Será que o PS deixa cair Fernando Medina como ele deixou hoje cair o Orçamento? Lapso, embaraço, ou um lapso embaraçante? E não podemos esquecer o estado em que este Executivo encontrou a Proteção Civil na Cidade de Lisboa. A título de exemplo, recordamos que ao Regimento de Sapadores Bombeiros faltavam meios humanos, meios mecânicos e ambulâncias de socorro.-----

----- O estado geral de conservação e prontidão dos 17 quartéis de bombeiros da cidade, 11 RSB e 6 voluntários é globalmente mau! 7 Quartéis dos RSB encontram-se mesmo em mau estado de conservação e aqui concordamos que o PEV e o Deputado Sobreda Antunes, de facto, foi este o estado a que a esquerda fez chegar Lisboa! Mas também aqui o Senhor Presidente conta com o PSD! Os seus compromissos de apoio à reabilitação destas infraestruturas não serão esquecidos e estaremos na primeira linha a apoiá-la o seu esforço de reforma, reabilitação e reequipamento das nossas unidades de Proteção Civil é que ao contrário da esquerda, que só se lembra de quem vem em nosso socorro quando dele necessitamos, nós sabemos que Carlos Moedas antecipa essas necessidades e planeia atempadamente suprir insuficiências.-----

----- E para aqueles que a quem estas minhas declarações podem gerar uma vontade de insinuar qualquer ato de campanha recorde que foi Carlos Moedas quem começou por alertar para o problema de segurança na Cidade de Lisboa antecipando o que um Relatório da Administração Interna veio mais tarde confirmar, ele, de facto, estava na rua a ouvir as pessoas não estava a distribuir as bilhas de gás!-----

----- Chegámos hoje a ouvir o PCP a preparar-se para falar do caso da Legionella que ação preventiva do Vereador Ângelo Pereira evitou que se transformasse num problema sério! Quem nos estiver a ouvir fará o favor de no final ir rever as declarações do PCP neste ponto e reparar que até se atrapalharam, porque aí teriam que valorizar a ação do Senhor Vereador.-----

----- Sim Senhores Deputados, começaram por falar do caso de Legionella e, de repente, tiveram que avançar umas folhas e deixaram o caso como se ninguém nada dissesse, ficámos por isso sem saber pela boca do PCP que a ação preventiva deste executivo impediu que mais de 400 funcionários da Câmara pudessem ficar gravemente expostos à Legionella, se isto não é a defesa do superior interesse dos nossos trabalhadores então, sinceramente não sei o que é. Está aqui mais um sucesso da ação deste Executivo no último ano.-----

----- E Senhor Vice-Presidente, também a si quero deixar os justos elogios e os necessários desafios. Nas últimas eleições autárquicas, o Partido Socialista prometeu aprovar o Código de Conduta dos Eleitos e Dirigentes do Município de Lisboa, nas últimas, leia-se as de 2017, e tornar públicos os dados Orçamentais Municipais. No final do mandato, bom, no final do mandato, essa situação estava como os 14 Centros

de Saúde, apenas mais uma promessa por cumprir e vieram que alguns dizer que as Juntas ainda não tinham todo o dinheiro que havia sido prometido. Só se esqueceram de dizer que, durante o ano 2021 nem dinheiro, nem promessa, nem sequer proposta de Reunião de Executivo, e que foi este Executivo que deliberou corrigir essa enorme falha do Partido Socialista, e esta, Senhora Presidente é a frase e o melhor resumo deste ano de mandato, “Lisboa passou de uma mão cheia de nada para uma mão cheia de concretizações”. Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Jorge Nuno de Sá, IL, com recurso a meios audiovisuais, é a nota que temos aqui.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Jorge Nuno de Sá (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----

----- “Senhor Secretário muito obrigado, Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos ouvir o Deputado Jorge Nuno Sá por favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Jorge Nuno de Sá (IL)**, no uso da palavra prosseguiu a sua intervenção no Debate: -----

----- “Senhora Presidente agradeço, mas eu sei que os “apartes” fazem parte do debate democrático e não me perturbo muito com eles nem faço um grande ar de indignação quando os fazem.-----

----- As inundações da última noite não podiam deixar de estar em análise hoje quando na Assembleia Municipal se discute o Estado da Cidade. Vamos ver algumas imagens disso.” -----

----- (As imagens mostradas pelo Senhor Deputado Jorge Nuno de Sá encontram-se integradas na respetiva Ata, como **Anexo I** e dela fazem parte integrante) -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Jorge Nuno de Sá (IL)**, no uso da palavra prosseguiu a sua intervenção no Debate: -----

----- “Não ouvi o contributo do Deputado Sobreira Antunes, mas terei todo o gosto de depois que mo diga pessoalmente. -----

----- Este é ainda o Estado da nossa Cidade, são 123 ocorrências, trânsito cortado na João XXI, a Rua da Prata inundada, junto ao Convento do Beato automóveis submersos. -----

----- Esta é a diferença entre constatar-se e entender o que é priorizar e dar um impulso ao Plano Geral de Drenagem. Eu ouvi aqui a referência aos ex-Presidentes António Costa e Fernando Medina, e são justas, aliás o Deputado Miguel Coelho disse coisas interessantes hoje, a principal foi que sabe como acabar com o ruído, eu gostaria muito que me explique depois, mas fez esta referência aos 2 últimos



Presidentes de Câmara do Partido Socialista, penso que por lapso omitiu o Professor Carmona Rodrigues, que é o pai deste projeto e que tinha uma maioria suportada exatamente pelos mesmos partidos e pelas mesmas pessoas que suportam o atual Executivo. São coincidências! Quem o pensou e quem o executa, são coincidências de certeza! -----

----- Há um pensador Basco que eu gosto muito, Daniel Innerarity que diz que o futuro é o caixote do lixo do presente, este lixo do presente é o vosso passado, é nisto e é na Higiene Urbana. -----

----- Nós não vamos criar, podíamos criar um mantra do género do que vocês muito gostam, que a culpa é do Passe, que a culpa é da Troika, mas não o vamos fazer. Agora, não se consegue perceber a conversa do “tudo estava a ser feito, tudo estava programado, tudo estava no caminho certo” e de repente é isto! E de repente é este o estado da Cidade, faz lembrar “aquelas pessoas que põem muitos cremes e depois, as crianças perguntam, porque é que estás a pôr esses cremes todos? É para ficar mais bonita! Então porque não ficas?”, é um bocadinho esta história. -----

----- Estava tudo a ser feito, estava tudo a ser perfeito, então, porque é que não está feito? Ainda na semana passada ouvimos aqui “foram vocês que interromperam porque isto estava tudo alinhavado”, mesmo quando confrontados com a realidade das imagens de 2018/2019. O embate com a realidade é difícil, este vídeo aqui era um bocadinho longo e, se calhar repetitivo, porque era água, mas é a realidade e se calhar só quando vemos a realidade e somos confrontados com ela é que conseguimos perceber. -----

----- Hoje foram faladas muitas coisas aqui, queria referir uma que o Presidente da Câmara falou e que alguns repetiram, uns mais incomodados que os outros e que é a questão dos *outdoors* no Marquês. Fomos um dos partidos que retirámos voluntariamente o *outdoor* do Marquês. Não estivemos à espera que o fossem lá tirar, discordamos de qualquer limitação à liberdade da propaganda política, como é evidente e até admitimos no limite e tendo em conta a jurisprudência que seja juridicamente discutível a questão.-----

----- Agora uma coisa não esquecemos, esta é a vontade das pessoas! E evidentemente que as Câmaras têm que ter uma palavra a dizer nestes sítios, nestas localizações e nos monumentos nacionais e, se calhar, é isto que incomoda um bocadinho, que é essa forma que Carlos Moedas tem de falar com as pessoas, de estar com as pessoas e de criar empatia com as pessoas, eu percebo que é esse o incómodo!-----

----- Percebo e respeito, mas é um problema e quando se diz, o Deputado Luís Newton já usou uma das coisas que eu ia aqui dizer hoje, que ele é boa na propaganda, não, ele consegue falar com as pessoas e isso incomoda!-----

----- Senhor Presidente e ao Executivo, falem com as pessoas, continuem nesse caminho que não tem nenhum defeito. No dia em que forem carregar bilhas para as televisões, bilhas de gás, aí é que já estamos a falar de outro nível, ou então, numa carrinha móvel a dizer “O futuro Parque de Diversões e para aí fora, isso é que é propaganda da pura, andar para aí uma carrinha a dizer “Já está quase pronto, está quase a ser inaugurado”, andou, esteve estacionada em Campo de Ourique e noutros

sítios. Isso sim é propaganda! Agora quando se fala com as pessoas as críticas que são feitas, por exemplo, à questão de algumas alterações das decisões nomeadamente relativamente à Almirante Reis, ouvir as pessoas é crime? Vocês têm que se definir numa coisa ou se ouve ou não se ouve as pessoas, e quando se ouve e se quer ouvir as pessoas nem se fazem ciclovias à noite, *pop up*, ou no meio da pandemia para quando acordarem estarem feitas, a opinião das pessoas tem influência na decisão final e isso é que, se calhar, incomoda!-----

----- O programa eleitoral e não a versão truncada que ainda hoje ouvimos aqui de uma medida está a ser cumprido, tem aqui as 12 medidas emblemáticas, estão todas em execução, algumas já prontas outras em execução, nem sequer falo numa das mais foram mais destacadas, falo de todas. -----

----- Assim como ao mesmo tempo uma voz firme da Cidade, a questão do aeroporto, a questão de SNS que o Presidente trouxe aqui, outra, a questão do Metro que a Cidade também tem que ter uma palavra! Estas grandes empresas nacionais independentes do Estado não podem trabalhar de costas para a cidade. -----

----- Senhor Presidente o Estado da Cidade não é brilhante, não podia ser porque num ano não se muda tudo, mas com audácia continuar a fazer como nos diz o pensador Basco, que é limpar o lixo do presente para não deixar que este se acumule no futuro para as próximas gerações. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado José Inácio Faria, do MPT.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Inácio Faria (MPT)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhor Presidente da ANAM, Senhores Autarcas convidados, Caros Colegas, Público presente. -----

----- Senhor Presidente eu não vou fazer um discurso a cheirar a mofo nem anacrónico de quem esteve 14 anos à frente da Autarquia e pouco fez pelos lisboetas e por Lisboa, e que agora lhe exige num ano aquilo que não foi feito em 14 anos, e como diz o provérbio português popular “quem abre a boca e nada diz ou entra mosca ou sai asneira” e, portanto, não vou por aí!... -----

----- Não Senhor Presidente, não o farei, apenas lhe direi que este debate... Estão incomodados? Tivessem feito alguma coisa durante 14 anos e não viessem agora reclamar sobre o que não se fez durante um ano! -----

----- Senhor Presidente diria eu que este Debate do Estado da Cidade é marcado sem sombra de dúvidas pelos efeitos económicos provocados pela invasão da Ucrânia pela Rússia, fundamentalmente a subida de juros da habitação, dos preços dos produtos alimentares e da energia e os impactos que terão nas famílias lisboetas, especialmente

naqueles que já tinham mais vulnerabilidades, menos rendimentos e menores apoios sociais.-----

----- Caros Colegas mesmo que o Governo da República recuse aceitar o óbvio, que estamos à beira de uma tremenda recessão, como há muito não se via, a verdade é que o nosso país atravessa hoje sérios problemas sociais, económicos e continuamos a assistir diariamente ao aumento dos pedidos de ajuda por parte de famílias lisboetas para bens alimentares, onde a concentração de pessoas em filas a aguardar por uma refeição quente ou por bens alimentares não deixa de multiplicar desde que se instalou esta crise provocada pela guerra na Ucrânia. -----

----- O facto é que com a crise nestes últimos meses o perfil de quem pede ajuda foi mudando, assistindo-se agora à chegada aos Centros de Apoio para os Sem-Abrigo de pessoas que perderam o emprego, perderam a sua habitação e que procuram ajuda alimentar. Para mitigar estas fragilidades os lisboetas, especialmente as camadas da população mais carenciada, o Partido da Terra entende que será preciso implementar medidas direcionadas para estas famílias mais vulneráveis, incluindo as que vivem debaixo da chamada pobreza envergonhada, medidas essas que passarão necessariamente por uma abordagem concertada entre a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Governo da República e, neste ponto, Senhor Presidente, não posso deixar de saudar o seu Executivo pela aprovação de um conjunto de medidas de combate à inflação destinadas a apoiar as famílias e as empresas da Cidade das quais destaco a dinamização da Rede Social de Lisboa, com o objetivo de contribuir para o esforço da erradicação, ou atenuação da pobreza, ou exclusão social e a promoção do desenvolvimento social. -----

----- Gostaria ainda neste ponto de saudar o Executivo e particularmente a Senhora Vereadora Laurinda Alves pela concretização da revisão em curso do Programa Lisboa Cidade Para Todas As Idades, que se converte assim uma verdadeira estratégia municipal para o envelhecimento e a longevidade, especialmente depois de constataros que os nossos seniores ficaram esquecidos anos a fio! -----

----- E porque não podemos olhar para o envelhecimento como algo isolado, mas sim como uma realidade presente no dia-a-dia de todos nós, das famílias e da comunidade lisboeta, entendemos que este programa que o Executivo está agora a rever poderá ser uma importante estratégia concertada de apoio e resposta às questões do envelhecimento numa verdadeira estratégia da Cidade. -----

----- Este mesmo programa que prevê de imediato a abertura de um espaço colaborativo de operacionalização do Programa Lisboa Cidade De Todas As Idades será consubstanciado um centro de serviço integrado de informação e conhecimento na área da longevidade e do envelhecimento, constituindo dessa forma uma verdadeira estratégia de Cidade com a participação direta da Câmara Municipal.-----

----- Não irei mencionar aqui todos os objetivos deste Programa, mas referirei apenas dois ou três desses objetivos que no Partido da Terra consideramos fundamentais na abordagem da questão da longevidade e do envelhecimento da Cidade, são eles a consolidação da Plataforma Radar como instrumento da Cidade para monitorização da população 65 mais, a constituição de micro redes territoriais de sinalização de pessoas

65 mais em situação de vulnerabilidade, bem como assegurar a participação ativa dos munícipes seniores em fóruns próprios onde as suas ideias e opiniões possam ser auscultadas e implementadas, mas Senhor Presidente no Partido da Terra gostaríamos de ver ainda acrescido a isto tudo a criação de uma Rede Municipal de Universidades e Academia Sénior, bem como um Programa de Apoio às Instituições de Solidariedade Social assente na melhoria continuada dos serviços a prestar aos mais idosos no reforço das competências dos técnicos e gestores das IPSS. -----

----- Senhor Presidente, outro dos impactos da guerra que se vive na Europa é a crise energética e ela será sempre sentida de forma bastante desproporcional no que diz respeito à pobreza energética dos lisboetas, especialmente depois dos Ministros da Energia da União Europeia se terem comprometido em reduzir o consumo do gás e da eletricidade para garantir reservas suficientes para o inverno e quando muitas das famílias lisboetas não conseguirão suportar os encargos para garantir o conforto térmico das suas casas. -----

----- Entendemos que é agora mais do que nunca urgente implementar programas de eficiência energética que permitam a reabilitação dos edifícios e das habitações dos lisboetas, incluindo as habitações Municipais, bem como promover campanhas para mais literacia energética entre a população de Lisboa. -----

----- No que diz respeito à economia da cidade é verdade que felizmente verificamos que a atividade turística recuperou praticamente para níveis pré-pandemia, mas esta retoma torna urgente redefinir estratégias de promoção do destino Lisboa, apostando num turismo mais cultural, social e ambientalmente sustentável, cumpre por isso referir que a importância deste setor fundamental para a economia do País e da Cidade torna ainda mais incompreensível e inaceitável o adiamento da decisão sobre o novo Aeroporto para a Cidade de Lisboa, quando se estima que mesmo com obras o Aeroporto da Portela ficará saturado em 2030. -----

----- No entanto, cumpre dizer que a ampliação ou a eventual realocação do Aeroporto da Portela não poderá servir de desculpa para não se realizar as intervenções que mitiguem já a calamitosa situação existente ao nível do ruído que constitui um grave atentado à saúde de dezenas de milhares de pessoas, sobretudo aquelas que trabalham e moram nas zonas próximas desta infraestrutura aeroportuária. -----

----- Relembro o Senhor Presidente que em novembro de 2020, há quase 2 anos atrás, o Governo da República criou um grupo de trabalho para o estudo e a avaliação do tráfego noturno no Aeroporto da Portela, mas que na verdade hoje ninguém conhece este Relatório por ele produzido e o respeito pelos horários limites definidos para a aterragem e descolagem noturna dos aviões continua a ser a regra. -----

----- Recordo ainda que para amenizar esses impactos a ANA, Aeroportos de Portugal, prometeu avançar com um programa de isolamento acústico para proteger e isolar as habitações, as escolas e os hospitais mais antigos do ruído, mas não há qualquer indício de que sequer o programa esteja a ser executado, a verdade é que não se vislumbra qualquer obra executada nem tão-pouco foi disponibilizada a plataforma

digital para os proprietários de imóveis afetados para se poderem candidatar ao financiamento no âmbito deste programa. -----

----- Senhor Presidente, quase a terminar, direi que perante a gravíssima ou a gravidade deste problema ambiental e de saúde pública, o Partido da Terra entende que o Executivo de Vossa Excelência não pode deixar de instar a ANA para que torne públicos os resultados das emissões de ruídos feitos pelos seus sonómetros e que esperamos que Vossa Excelência promova todas as diligências necessárias para que a lei seja rigorosamente cumprida e as medidas que foram prometidas sejam concretizadas. -----

-----Termino Senhor Presidente desejando-lhe as maiores felicidades à frente do Executivo Camarário e dizer-lhe que esperamos que Vossa Excelência consiga transformar Lisboa numa cidade europeia mais justa, inclusiva e sustentável que os lisboetas há tantos anos esperam e que tanto merecem. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Isabel Galriça Neto, do CDS.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Galriça Neto (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, ilustres convidados e todos os que nos acompanham.-

----- Nesta primeira intervenção hoje no Debate do Estado da Cidade, e nesta minha curta intervenção em nome do CDS quero na linha daquilo que, aliás, já fizemos nas declarações políticas da semana passada e de uma forma sucinta destacar por um lado, em termos de ação e de concretizações, resultados palpáveis em áreas que hoje já aqui foram abordadas como as da habitação, como as da devolução dos impostos, como a gratuidade dos transportes públicos, como os avanços nas JMJ e poderia continuar.---

----- São concretizações e que, aliás, já vimos que incomodam tanto aqueles que pelos vistos estão mais preocupados e obcecados em criticar do que em regozijar-se com os resultados para os lisboetas, mas destacamos como também já disse há duas semanas, uma forma de estar diferente na política, pelos vistos também ela tão incómoda para alguns, uma forma diferente de estar na causa pública sem opacidades, sem esquemas, sem ocultações, com o escrutínio claro, e sim, com proximidade e com simpatia, que hoje e lamento imenso, continuamos a ver que é apoucada, amesquinhada, achincalhada, mas porquê? Má consciência Senhores Deputados? -----

----- De facto gostaríamos de dizer, Senhor Presidente, que não vislumbramos nem inação, não vislumbramos propaganda, não vislumbramos vitimização nem síndrome de Kalimero, não vislumbramos arrogância ou intolerância! No PS sim vislumbramos algumas destas coisas! -----

----- E já hoje aqui se falou de mantras e não é o já conhecido mantra de quem se mete com o PS leva, mas não, o P S aqui hoje vai mais longe, o mantra talvez seja “preso

por ter cão, preso por não ter”, o que importa é bater em Carlos Moedas, esse sim é o mantra.-----

----- Independentemente dos resultados o que é preciso é bater em Carlos Moedas e realmente a pergunta também continua a ser: conseguirão os lisboetas perceber esta outra forma de estar na política que tanto empurra para o populismo, para os salvadores da pátria, que nenhum de nós deseja que ganhem poder? Está patente e aqui hoje isso foi bem visível a vacuidade de propostas, o contraste no tom até com outras bancadas da oposição e a ausência completa de assumir as responsabilidades daquilo que em 14 anos não foram capazes de fazer! -----

----- E, portanto, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, para além de celebrar e destacar resultados para a bancada do CDS importa olhar para o futuro, importa ir para além deste apenas e curto primeiro ano de mandato, e assumindo que estamos do lado das soluções e não do lado do lado que estão sempre a obstaculizar nós estamos comprometidos com o conseguir uma Lisboa melhor, estamos alinhados com o programa dos novos tempos, e sim, para um segundo ano e os outros que faltam dos 4 anos, de facto, não terminou hoje o seu mandato Senhor Presidente, o CDS está alinhado com as soluções para problemas que sabemos que existem, portanto, o Estado da Nação, o Estado da Cidade não é seguramente o melhor, mas é bem melhor do que há um ano atrás e disso os lisboetas não têm dúvidas! -----

----- Neste ano que se avizinha, e contamos que o orçamento disso dê provas, queremos consubstanciar uma Lisboa que está mais próxima dos vulneráveis, uma Lisboa que cuida, uma Lisboa que dá resposta àquilo que é a ausência de resposta por parte do Governo para os mais frágeis, as pessoas que têm doenças crónicas, os seus cuidadores, Lisboa terá forçosamente que ser uma cidade mais compassiva! -----

----- E terminou, para dar a palavra aos outros colegas de Bancada, dizendo efetivamente que não, orgulhamo-nos muito de valores como a audácia e como a coragem, e nós temos a noção de que aquilo que não nos destrói torna-nos mais fortes.

----- Senhor Presidente nem o vão destruir e tenha a certeza, estaremos mais fortes e continuaremos com coragem e com audácia a construir uma Lisboa melhor, conte com CDS para isso. Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Francisco Camacho, do CDS.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Francisco Camacho (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Caros Lisboetas que nos acompanham. -----

----- Ao contrário do que alguns professam debater o problema da habitação é muito mais do que falar em ter ou não ter casa. No tema da habitação moram assuntos

fundamentais e profundos para compreender os dias de hoje, bem-estar, constituição de família, demografia, emancipação, terceira idade, possibilidade de viver nesta Cidade ou mobilidade social são alguns exemplos daquilo que falamos quando refletimos sobre habitação. -----

----- No campo dos direitos fundamentais a defesa tantas vezes vazia do direito económico do acesso à habitação e a sua compatibilização com o direito de propriedade privada, reflexo constitucional como direito, liberdade e garantia, exigem um longo e amplo debate. -----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhora Vereadora Filipa Roseta, quando abordamos os desafios à habitação não podemos negligenciar uma crescente realidade, há cada vez mais cada vez mais jovens que adiam a sua vida, porque não conseguem sair de casa dos seus pais, casais que vão vendo esgotar a sua idade para ter uma vida plena e aumentar a sua família, infelizmente, pelas dificuldades desde logo a começar uma vida em conjunto. Cidades que veem sair os seus filhos dos centros para as periferias e das periferias para as novas periferias das periferias, numa contínua migração para os chamados concelhos dormitórios. -----

----- Ora, o desafio da habitação é sem dúvida nenhuma complexo, mas nem por isso deve merecer um momento resignação por parte de quem governa os sinos Lisboa e do País. -----

----- Enquanto uns vão pelo caminho fácil propondo programas por concretizar e sem tração real, algo explica de resto que Lisboa tenha sido a Cidade a perder mais eleitores e a segunda Cidade, segundo os dados preliminares do Censos de 2021 no quadro da Área Metropolitana de Lisboa, a segunda Cidade a perder mais habitantes numa Área Metropolitana em franco crescimento, outros, felizmente, avançam com seriedade e criatividade para encontrar soluções e políticas justas, por isso cumprimento os Novos Tempos da Câmara Municipal de Lisboa pelo trabalho que estão a desenvolver neste setor, racionalidade e apoio a quem precisa é um equilíbrio que se exige e aqui, felizmente, pratica-se. Enquanto o Governo Central do PS vende a ilusão de que toda a gente tem o direito a viver nas zonas mais caras da cidade, temos os Novos Tempos a dar respostas na habitação, celebrando desde logo o maior contrato-programa de sempre para a reabilitação em fogos em Bairros Municipais da Cidade. -----

----- Sim, Senhores Deputados Municipais, o maior contrato-programa de sempre para a reabilitação de fogos em Bairros Municipais é de agora e tem a assinatura dos Novos Tempos. São 40 milhões para a GEBALIS, o mesmo querendo dizer que são 40 milhões de euros para recuperar a vida e a família em diversos pulmões da Cidade, recuperar a Cidade, recuperar os nossos Bairros e os que mais precisam, só com esta reabilitação vamos conseguir dar uma habitação digna aos nossos cidadãos, apesar de muitos satélites, a mando de certos partidos quererem bloquear este trabalho, incentivando e fomentando ocupações abusivas. -----

----- Também tem assinatura dos Novos Tempos a real ativação do Conselho Municipal da Habitação com a presença de várias forças vivas da comunidade lisboeta para debater o presente e o futuro das políticas de habitação da Cidade desenhando

desde já uma Carta Municipal de Habitação que incluirá o relançamento, em boa hora, das cooperativas. -----

----- Senhores Deputados Municipais, seguramente que isto não será suficiente e será com essa noção que os Novos Tempos estão a dar respostas também para os nem-nem da habitação, isto é, para aqueles que nem têm rendimento suficiente para estarem abrangidos pelo Programa da Renda Acessível e têm rendimento superior para estarem abrangidos pelo Programa da Renda Apoiada, os excluídos do sistema felizmente têm resposta nos Novos Tempos que lançaram um concurso extraordinário para incluir estas pessoas e este público-alvo. -----

----- Há outras iniciativas em curso, soma-se a transformação real da Cidade de Lisboa, veja-se o lançamento da primeira pedra das obras do Bairro Padre Cruz, o lançamento da primeira pedra das obras do Bairro da Boavista e por outro lado, o lançamento de concurso de Arquitetura Lisboa Imagina, a nova Bauhaus Europeia na Quinta do Ferro e no Bairro do Armador, concursos abertos a todos e não exclusivos como se fazia no passado para uma certa elite, como já fora prática. -----

----- Senhores Deputados Municipais, bem sabemos que os desafios da habitação entre eles está a urgência e o tempo, muitas vezes a demora no lançamento e na concretização dos programas habitacionais não é compatível com a necessidade de responder já aos milhares de lisboetas com carências habitacionais e, por isso, mesmo felicito este Executivo por não empurrar os Lisboetas com promessas vãs de velhos tempos de projetos de médio e longo prazo, a resposta imediata do pacote anti-inflação dos Novos Tempos é disso exemplo. -----

----- Hoje Lisboa conta com um reforço de 100% do Subsídio Municipal ao Arrendamento Apoiado para auxiliar os cidadãos de forma imediata, enquanto não é possível, naturalmente, reforçar o número de fogos por via de nova construção ou reabilitação. -----

----- Senhores Deputados Municipais isto é um trabalho sério, não é uma cedência ao facilitismo! Sei bem que não estamos de acordo nesta Câmara em todas as soluções e teremos visões distintas sobre a habitação, contudo não queria deixar de assinalar que há quem não core de vergonha ao pretender pôr os proprietários da Cidade a fazer um exercício que é responsabilidade numa primeira linha do Estado Social, há quem não tenha pudor em falar de requisição civil ao alojamento local para resolver, por exemplo, o problema dos estudantes deslocados, como fez o Bloco de Esquerda, mas que continue a ignorar que entre os maiores proprietários da Cidade de Lisboa se encontram o Estado Central, a Câmara Municipal de Lisboa, a Universidade de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia, gera inclusive estranheza ao CDS que mesmo depois tantos anos com responsabilidades diretas no rumo da Cidade e da habitação quem nunca gerou riqueza e desenvolvimento em política de habitação seja sempre tão rápido a sugerir bondade com propriedade alheia. -----

----- Senhores Deputados Municipais, a esquerda não deve esquecer os maus exemplos que se multiplicaram por toda a Europa, não deve ignorar os péssimos casos de políticas intervencionistas em Berlim, em Hamburgo, em Munique, em Amesterdão, em Barcelona e em Paris. A esquerda não deve esquecer os infundáveis



imóveis públicos que estão em inatividade, devolutos e abandonados há sucessivos anos. A esquerda não deve esquecer que o maior proprietário de todos, o Estado, tem sido incompetente para inventariar todo o seu património que poderia e deveria servir para aumentar a oferta de residências aos alunos do ensino superior e à classe média lisboeta1 -----

----- Termino Senhoras e Senhores Deputados fazendo um apelo a este Executivo, que continue a trabalhar em várias frentes em matéria de habitação e que volte a dar sinais disso mesmo já com o próximo Orçamento, reforçando as verbas para as políticas públicas de habitação, agilizando no urbanismo as condições de licenciamento para quem constrói e reabilita com um impacto positivo e direto para a comunidade e firmando, já para 2023, uma das grandes promessas eleitorais de Carlos Moedas, a isenção do IMT para jovens até aos 35 anos. -----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, contarão com o CDS para uma Cidade de referência na habitação, sem os fantasmas que os socialistas nos querem impor de rótulos neoliberais, mas sim, com referência respeito à nossa história e ao nosso amanhã. Vamos ao trabalho os Lisboetas e quem tanto aspira viver nesta Cidade estão à nossa espera. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Margarida Penedo, do CDS.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Presidente Senhores Vereadores e Senhores Deputados. -----

----- Eu queria começar só aqui por fazer dois brevíssimos comentários iniciais, o primeiro é ali para o Senhor Deputado Miguel Coelho, do Partido Socialista, que ficou um bocadinho aborrecido de nós estamos ali a fazer barulho enquanto ele estava a intervir, mas isso é a vivacidade normal da Assembleia, Senhor Deputado, não leve a mal. Os Senhores fazem barulho, quando nós falamos, nós fazemos para que quando os Senhores falam, isso é normal e ainda bem vivemos num País e numa Cidade onde isso é permitido! -----

----- Segundo ponto é para um o discurso que o Senhor Presidente fez no 5 de Outubro que já foi aqui criticado e foi criticado justamente pelo aspeto que é mais admirável e mais respeitável do discurso, foi um discurso ideológico, com certeza, não é possível, uma ideologia é uma perspetiva sobre as coisas, isso é uma ideologia, numa perspetiva não é possível haver critério e sem critério não há um discurso com pés e cabeça, aquilo que o Senhor Presidente fez foi um belíssimo discurso de 5 de Outubro que, de resto o Senhor Presidente da República ouviu com toda a atenção,

tomou boa nota, e eu até diria que ele falou a seguir e deu ali uma alteraçãozinha no tom quando falou o seu próprio discurso como Presidente da República.-----

----- Mas eu venho aqui agora, entrando na matéria, falar do facto de ter feito agora, em 26 de setembro, dia 26 de setembro um ano que o Senhor Presidente Carlos Moedas ganhou as eleições aqui para a Câmara Municipal de Lisboa depois de 14 anos de uma sucessão de governos entregues ao Partido Socialista. E o que é que mudou? Onde é que se notam as principais diferenças? O que é que ganhámos com Carlos Moedas? E eu trago-vos aqui uma resposta do que ganhámos em seis pontos, em seis capítulos. -----

----- O primeiro capítulo, o primeiro ponto de todos é o escrutínio nos jornais e o debate público sobre os assuntos respeitantes a Lisboa, e não se pode dizer que não existisse nenhum, existia qualquer coisa, existia um bocadinho muito à superfície, o que existia sobretudo era a celebração dos grandes feitos dos governantes socialistas, ou seja, o debate público balançava muito entre o desinteresse e a bajulação e isso alterou-se fundamentalmente desde que Carlos Moedas ganhou a Câmara de Lisboa e é bom, é bom que haja uma discussão e que haja um escrutínio sério! Que haja quem se oponha que é para nós temos a oportunidade de argumentar.-----

----- O segundo ponto, segundo capítulo é um certo travão, a parte mais folclórica das políticas identitárias e isto verificou-se quando o Senhor Presidente Carlos Moedas e os seus Vereadores recusaram hastear nos Paços do Concelho uma bandeira... Eu peço desculpa, já não me lembro exatamente de qual era o subgrupo da LGBT, julgo que era uma bandeira “trans”, não interessa! De toda a maneira, nós não celebramos estas coisas da mesma maneira, para a direita as pessoas são todas iguais e estas... -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos ouvir a Deputada Margarida Penedo.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Eu não me importo Senhora Presidente! -----

----- Nós temos uma maneira diferente de encarar estas coisas e os cidadãos são todos iguais e esta maneira de celebrar e de festejar estes dias, e de e, de certa maneira, alinhar com os grupos de pressão e com os ativistas LGBT, que e que são do nosso ponto de vista prejudiciais e muitas vezes até contraproducentes, até nos interesses das próprias pessoas que eles fazem tenções de defender.-----

----- Terceiro ponto, regressou o Presépio aos Paços do Concelho, isto parece que não mas também é muito sintomático, isto também é um símbolo de que este Executivo reconhece a pluralidade de Lisboa e sua raiz cultural porque de facto vivem em Lisboa há muitos anos muitas comunidades e muitos usos e muitos costumes diferentes e ainda bem que é assim, mas nos anos antecedentes parecia que todos os que estão eram bem-vindos e todos os usos e todas as religiões exceto a religião católica. -----

----- Este Executivo veio mostrar o contrário e veio mostrar o contrário de uma maneira muito eloquente, montando um Presépio nos Paços do Concelho, isso foi um belíssimo sinal!-----

----- O quarto capítulo é que não houve até agora notícias de nenhum escândalo com a justiça. E isso eu relembro aqui assim, nos mandatos anteriores e no mandato mais recente, as notícias e os vários escândalos, eu lembro-me de Fernando Medina e Manuel Salgado e as buscas da Judiciária ao Departamento de Urbanismo, entre outras, enfim, isso agora... Até agora, pelo menos, não se tem dado conta de nenhum escândalo que se veja, desses que os Senhores gostam, esses não há, não, não houve. --

----- Quinto capítulo, também não houve nenhum atropelo às regras democráticas fundamentais, fundamentais, às mais importantes e eu aqui lembro a questão da entrega dos dados pessoais dos manifestantes e dos dissidentes de Putin e do regime de Moscovo à Embaixada da Rússia e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros russo, mostra que Fernando Medina não compreendeu qual era o seu papel como Presidente da Câmara, não compreendeu que ele continha a obrigação de defender as pessoas que se encontram em Lisboa, sejam residentes, sejam portugueses, sejam visitantes, sejam de que nacionalidade forem... Faça favor Senhora Deputada, eu não me importo que... -----

----- Senhora Presidente eu só peço que corte o tempo quando houverem interferências. Muito obrigada. -----

----- O Senhor Presidente Fernando Medina não compreendeu que era sua obrigação proteger o direito dessas pessoas se manifestarem em Lisboa, em liberdade e em segurança e em vez disso ele contribuiu para o contrário, para a perseguição dessas pessoas, isso foi um gesto político gravíssimo! Não só foi gravíssimo como foi abençoado pelo Partido Socialista que pegou neste Senhor e o promoveu a Ministro das Finanças! -----

----- Bom e em último lugar, temos o ponto seis que é a alteração na atitude dos Vereadores perante os Deputados, na maneira como respondem às perguntas e como respeitam a oposição, isso não existia pura e simplesmente não existia! Os Senhores Vereadores, o Governo da Cidade no mandato anterior eram um conjunto de Senhores que estavam aqui como se estivessem na sua casa, não era? Era a esquerda, a esquerda tem o direito natural a governar e a governar em paz, sossegadamente sem interferências, os Deputados, sobretudo os Deputados da oposição eram assim tomados como uma espécie de fedelhos, uma gente que estava aqui para perturbar o andamento normal e pacífico da sua natural governação e do seu lugar que é o de mandar! Isso acabou, neste momento esta coleção de Vereadores com pelouros responde aos Deputados todos da mesma maneira, responde às perguntas, tem por eles respeito e consideração, considera que são hoje verdadeiros representantes da Cidade e é assim que deve ser! Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputada.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Madalena Natividade, do CDS.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Madalena Natividade (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público, Senhores Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- A interculturalidade em Lisboa. Não podemos falar em interculturalidade sem falar em Arroios, Arroios é um lugar de todos e reconhecida pela diversidade de culturas e nacionalidades no seu território, por isso é a zona mais vibrante, colorida e diversa da Cidade.-----

----- Esta multiculturalidade interliga-se com o dia-a-dia da própria Freguesia e da Cidade de Lisboa, restaurantes indianos, mercados chineses, institutos italianos, de alemães, várias associações de apoio à interculturalidade, os cheiros, as cores e os sons, portanto, é esta a característica de Arroios que se envolve com as características da Cidade de Lisboa.-----

----- Também as escolas em Lisboa demonstram um benefício desta interculturalidade num espaço com crianças de todo o mundo, nenhuma turma é homogénea. As crianças são as primeiras a quebrar as barreiras linguísticas e culturais, têm amigos dos PALOPs, das ex-colónias portuguesas do Bangladesh, da China ou do Nepal.-----

----- As crianças aprendem as tradições e até a língua dos colegas e criam pontes entre professores, pais e encarregados de educação.-----

----- Além disso, crianças de todo o mundo saem das escolas a conhecer a língua portuguesa, os nossos livros e a nossa história.-----

----- Em Lisboa, temos que lidar uns com os outros, não podemos ignorar este facto, mas sim encontrar soluções comuns e pontos de contacto. Vejo muitas vezes na comunidade, nas comunidades migrantes da Freguesia de Arroios aquilo que também gostaria de ver na comunidade portuguesa, gostava de que as celebrações do 10 de Junho, por exemplo, fossem sentidas por nós da com a mesma alegria com que a comunidade filipina celebra o Dia da independência. Gostava que os nossos feriados tradicionais e religiosos fossem vividos com intensidade com que a comunidade hindu, por exemplo, vive as suas celebrações. Gostava de ver a língua portuguesa celebrada com orgulho com que a comunidade do Bangladesh celebra o seu dia dos Mártires da Língua. Gostava de ver o mesmo nível de interajuda, partilha e genuína sensação de bairro, as comunidades portuguesas.-----

----- Quanto àquilo que tenho visto ao lidar com as comunidades da China e do Bangladesh, aquilo de que tenho orgulho em sentir e celebrar de ser portuguesa são os mesmos pilares da comunidade, cultura e identidade que vejo celebrado nestas comunidades migrantes.-----

----- Acolher de braços abertos com atenção e respeito a estas comunidades em nada nos faz ser menos portugueses, até pelo contrário, o que estas comunidades trazem no

seu espírito de pertença relembramos daquilo de que muitas vezes nos esquecemos, em Arroios o outro faz-nos ser mais nós próprios! -----

----- Temos que ser honestos e a interculturalidade também traz problemas e desafios. Barreira linguística, como resolver o problema? Desafiando os parceiros das Freguesias a desenvolver aulas de Português, como línguas de acolhimento, como fizemos com o Liceu Camões, por exemplo, ou com a Igreja dos Ucrânicos, trabalhar para serem as próprias Juntas de Freguesia a fornecer esses serviços, como nós estamos a fazer com a rede de parceiros protocolada, criar mais tutorias, ter uma ação social mais presente, acompanhar os pais e as crianças nas escolas, como aliás, estamos a fazer com o projeto Escola Virtual em que a Junta de Freguesia de Arroios vai oferecer às crianças da Freguesia, portanto, são todas respostas que podemos dar à comunidade. -----

----- Outro problema, o lixo. Poderão lembrar-se de uma afirmação que eu fiz numa entrevista e que muito escolheram interpretar de uma maneira errada e perniciosa, é óbvio que nem todas as culturas têm a mesma forma de lidar com o lixo nem com o espaço público, nem com os animais. Porque é que isso é óbvio? Porque nós próprios já mudámos a nossa postura em relação a estes pontos! Quantos de nós não se lembram na altura em que era normal não reciclar, deitar o lixo pela janela do carro fora, cuspir para o chão ou destratar animais. -----

----- Foi há muito, muito pouco tempo, mas mudámos, mudámos e vamos ter que melhorar, continuar sempre a mudar sempre no sentido de melhorar, o que não é normal é não sermos capazes de transmitir aos outros a forma como nós, na nossa sociedade, interpretamos estas realidades. As regras são o sustento da vida em comunidade e é responsabilidade dos organismos públicos, em particular dos organismos locais conseguirem consciencializar as suas comunidades disso mesmo e do que implica viver em determinado espaço comum, como o conseguimos fazer? Por exemplo com campanhas de sensibilização, como fizemos com a mobilidade suave e as que planeamos fazer em relação ao lixo e toda a uma série de outros tópicos, podemos realizar fóruns como que a Câmara Municipal desenvolveu para marcar o Dia Internacional das Pessoas Afrodescendentes, realizar um Fórum Municipal da Interculturalidade que está previsto para breve, para já dos meus parabéns pela iniciativa à Câmara Municipal de Lisboa, a realização de conversas constantes com associações de moradores que nos ajudam a chegar mais depressa às comunidades, portanto, são algumas das propostas que podemos concretizar. -----

----- Por fim e para não me alongar mais, a principal dificuldade. Todos os dilemas de entraves, bloqueios e dificuldades de que aqui falámos resumem-se numa coisa, falta de compaixão pelo outro, é não empatizar com pessoas que abandonam condições laborais deploráveis dos seus países e que vêm para Portugal e sofrem na pele as dificuldades que sabemos, com temos outro lado da moeda, pessoas altamente qualificadas dos seus países de origem e por causa das barreiras que falámos acabam por ter trabalhos inferiores àquilo que mereciam! -----

----- Se há forças políticas que têm objeção à presença de outro no nosso espaço, que não conseguem fazer este salto de empatia e de ligação essas forças políticas deviam

ser as primeiras na linha da frente a ajudar a esbater estas barreiras, a ajudar ao que outro não seja uma realidade alienígena mas sim uma pessoa devidamente integrada numa comunidade, para que deixe de ser o outro e passe a ser um de nós, tal como acontece com milhares de portugueses pelo mundo fora há décadas e décadas. -----

----- Estou a concluir, portanto, falar é fácil difícil é arregaçar as mangas e trabalhar. Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Bruno Mascarenhas, do CHEGA.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Bruno Mascarenhas (CHEGA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção no Debate: -----

----- “Senhora Presidente, muito boa-tarde. Senhor Presidente da Câmara e restantes Vereadores, Caros Deputados. -----

----- Eu não quero, a minha intervenção não tinha nada que ver com este tema que nós agora acabámos de ouvir, mas não deixo na mesma de tomar em boa nota que o CDS hoje fez aqui uma apologia claríssima ao multiculturalismo e, portanto, assim sendo, agradeço a clarificação e, de facto, nós obviamente, somos contra o multiculturalismo e, portanto, muito bem que o CDS apoie o multiculturalismo, muito bem. -----

----- Relativamente ao Estado da Cidade começámos por dizer o seguinte, começo por referir que demos aqui o nosso voto favorável à contratação, isto no caso da Educação, à contratação de fornecimento de refeições para o Jardim-de-infância e escolas da rede pública por um valor que ascende aos 26 milhões de euros. -----

----- Acontece que temos verificado desde o início do contrato, que é de setembro de 22, que a qualidade da comida não tem apresentado uma melhoria condizente com as promessas da qualidade de serviço para justificar a consequente subida dos valores que foram solicitados. -----

----- Se questionar as Associações de Pais e Encarregados de Educação da maioria dos agrupamentos lisboetas relativamente a situações a melhorar nas escolas, temos em primeiro lugar a comida, a qualidade da comida servida aos alunos. Apesar dos apoios que são dados ao nível da ação social escolar, por vicissitudes diversas, que seria fastidioso elencar, o almoço é em muitos casos que a primeira refeição do dia. -----

----- É sabido que muitas famílias não servem o pequeno-almoço em qualidade e quantidade aos seus filhos antes da ida para a escola, seja por impossibilidade financeira ou por falta de tempo, tornando o almoço fundamental para o normal desenvolvimento físico e mental das crianças e jovens. Alguns dos problemas referidos são a degradação da qualidade, pouca qualidade nos alimentos utilizados na confeção e da quantidade, pouca quantidade nas porções entregues aos alunos das refeições servidas nas escolas públicas, atraso na entrega das refeições nas escolas, comida fria e sem sabor, é urgente melhorar a qualidade do serviço e contribuir para a consolidação das aprendizagens dos alunos. -----

----- E quanto ao funcionamento das escolas a falta de professores, em função da cada vez maior dificuldade dos docentes em arrendarem ou comprarem habitação em Lisboa. Dá-se também o caso das residências destes serem longe do local de trabalho e a rede de transportes públicos muitas vezes não assegura horários, nem conforto para que estes consigam ir para casa ao final do dia. -----

----- Também há falta de assistentes operacionais, as escolas não podem funcionar sem assistentes operacionais uma vez que muitas das situações de conflito e acompanhamento dos alunos só é possível sanar e registar as ocorrências com a intervenção destes trabalhadores em número e com qualidade. -----

----- E por falar em qualidade, há uma falta de formação destes trabalhadores, não podemos colocar um trabalhador sem formação no seu local de trabalho. É fundamental fornecer as ferramentas necessárias para lidar com os inúmeros problemas e situações que ocorrem no dia-a-dia, colocar e formar. -----

----- Finalmente, urge avançar com os projetos e obras agendadas na reparação ou construção dos diferentes espaços escolares, reavaliar estruturalmente as escolas com recurso a técnicas de inspeção ajustadas como, por exemplo, e vou elencar a Escola Manuel da Maia, a Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, a EB1 do Vale de Alcântara, a Escola Básica Eugénio dos Santos, a Escola de Santo Condestável, a Escola Básica Nuno Gonçalves, Escola Luís de Camões, Escola Secundária do Restelo, a Escola Básica Almirante Gago Coutinho, Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra, entre outras. -----

----- Termino a minha intervenção dizendo, Senhor Presidente da Câmara, o seguinte: o Senhor está ainda no seu primeiro ano de mandato. É altura ainda de fazer obra e depois será por nós, enquanto oposição, julgado pela sua atuação. -----

----- Tenho alguma curiosidade em ver o que é que nos vai preparar relativamente ao Orçamento e espero que quando for o Debate do Estatuto do Direito da Oposição possamos realmente também dar a nossa achega relativamente ao Orçamento da Câmara. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. -----

----- Não tendo mais inscrições vamos passar a palavra Senhor Presidente da Câmara para encerrar este Debate.” -----

----- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção a finalizar o Debate: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Em primeiro lugar queria agradecer muito o Debate. Gostei mesmo muito deste nosso Debate, gostei porque vi pela primeira vez o PS a poder criticar o seu próprio passado, o Senhor Deputado Miguel Coelho com uma liberdade com, eu diria que se sentiu certa forma liberto e que pode dizer sobre coisas que foram realmente mal feitas no passado, o problema da higiene urbana tem 10 anos e muito temos falado nele, Senhor Presidente da Junta. -----

----- O problema das trotinetes, 18.000 trotinetes em Lisboa, é um problema que já lá estava no passado, o problema da mobilidade e de todas as ciclovias que foram feitas durante o antigo mandato, sem qualquer sentido de qual era a segurança para os lisboetas e o Senhor Deputado, eu sei que também criticou, e criticou nessa altura, portanto, senti isso!-----

----- Depois senti também uma coisa extraordinária, foi a primeira vez que o Bloco de Esquerda me fez um elogio tão grande, porque o Bloco de Esquerda está nesta luta se foram eles que tiveram a ideia dos transportes públicos gratuitos ou se fui eu que tive a ideia e eu tenho pela primeira vez a Senhora Deputada até disse que era uma medida eficaz, que era eficiente e que tinham sido eles e não era eu, e eu fiquei contente!-----

----- E vi o Partido Comunista Português a dizer e a reconhecer de certa forma que estamos no bom caminho, que não é o caminho deles e, portanto, isso também senti e, portanto, senti que estava exatamente no bom caminho.-----

----- Depois queria esclarecer o Senhor Deputado Miguel Coelho de algo que disse. Eu queria dizer, Senhor Deputado, Senhoras e Senhores Deputados, eu não estou de passagem. Eu estou com um grande compromisso por Lisboa e gostava de deixar isso muito claro porque não há maior privilégio do que ser Presidente da Câmara de Lisboa, é um privilégio enorme, é uma responsabilidade enorme e os lisboetas sabem disso, sabem que eu estou aqui e estou presente, estou comprometido, estou para ficar em Lisboa e isso é algo extraordinário e que me permite clarificar esta ideia que é uma ideia muito errada de uma narrativa política que é a de que eu poderia estar de passagem, ora não estou, estou mesmo e estou aqui para continuar de pedra e cal e mais do que isso, a solidez e a energia vão aumentando todos os dias, e o Partido Socialista todos os dias vai assumindo cada vez mais e digerindo que as coisas mudaram e isso faz parte da democracia e é muito bom!-----

----- Depois, o Senhor Deputado Miguel Coelho também veio aqui falar sobre este conceito de neoliberal e eu perguntava: ser neoliberal é fazer os transportes públicos gratuitos na Cidade de Lisboa? É uma medida neoliberal? Eu acho que não, ser neoliberal é reforçar o fundo de emergência social, como disse, levar de 1000 para 1500 euros essa ajuda? É neoliberal? Não, não é neoliberal.-----

----- Ser neoliberal é dizer que nós temos que ter os lisboetas a terem um médico? Que esse médico é essencial para os lisboetas? E a levar um plano de saúde que vou apresentar já, ainda este mês espero apresentá-lo para que os lisboetas tenham acesso a um médico. É neoliberal? Não é neoliberal, não é! Ser neoliberal, Senhor Deputado, é uma das primeiras ações, estar ali com todo o serviço da Higiene Urbana e imediatamente aceitar dar o subsídio de pensidade em 12 meses, não era isso que se passava no passado e, portanto, agora pergunto-me, e a pergunta é sincera, é se por exemplo vamos ter aqui algo hipotético, que um Governo tentasse dizer que aumentava as pensões reduzindo-as se isso é neoliberal? Será?-----

----- Imaginem um Governo que desde 2009 não faz nada e não atualiza as contrapartidas do ensino especial, será que isso é neoliberal? Um Governo em que tem os hospitais em Lisboa no seu limite, em que conseguimos estar nós a ver aquilo que é realmente degradante para o País, que encher a boca com Serviço Nacional de



Saúde mas depois nada se vê, vê-se a degradação, vê-se os médicos a sofrer, as enfermeiras, as pessoas e, portanto, realmente temos aqui muitas, mas muitas diferenças. -----

----- Depois queria ainda aqui ter um ponto específico sobre os cartazes no Marquês de Pombal, porque eu achei que houve aqui, o Senhor Deputado, tanto do Partido Ecologista Os Verdes, como também a vários Deputados aqui falaram, e eu realmente fico chocado de haver ainda neste tempo e hora pessoas que defendem que o Marquês de Pombal deveria ter cartazes!... Quando a própria população, e isso todos nós sentimos, e o Senhor Deputado Miguel Coelho disse e bem que o Partido Socialista há muitos anos que não o fazia, muito bem, então agora não vamos fazer nenhum de nós, não vamos? Portanto eu acho que isso é um ponto realmente que, quando o Senhor Deputado, eu penso Senhor Deputado Miguel Graça que dizia a lei, eu cumpri a lei, é a Lei da Proteção do Património, a lei é clara, não é a CNE, não é a Comissão Nacional de Eleições, é cumprir a lei, é isso que um Presidente da Câmara faz, eu cumpri a lei Senhor Deputado! -----

----- E, portanto, este Debate, este primeiro Debate foi extraordinário porque, no fundo, aquilo que eu sinto é que nós temos realmente hoje primeiro toda uma parte das Senhoras e Senhores Deputados que reconhece finalmente que perderam as eleições, que a vida mudou e que vamos para a frente e eu acho que isso é importante, foi importante, foi um primeiro ano difícil e todos nós sabemos que foi difícil, porque foi difícil digerir aquela que foi a vitória do novo Presidente da Câmara e eu reconheço, reconheço que ganhei em minoria, e isso é a democracia, e vamos lutar, continuar a trabalhar e a dialogar! -----

----- Senhor Deputado Miguel Coelho vamos continuar a dialogar, sabe que o meu diálogo é constante e o Senhor Presidente da Junta é daqueles que sabe muito bem isso porque no outro dia telefonou-me e eu 10 minutos depois estava consigo, não nunca falharei aos Presidentes da Junta, nunca falhai aos Presidente da Junta e não vou falhar aos Presidentes da Junta e, portanto, foi com muita felicidade e com muito agrado que os ouvi, obviamente, ouvi as críticas e ouvir muitas das coisas que quero fazer, muitas críticas que são o que ainda não fizemos, tanto do Partido Comunista Português como do Bloco de Esquerda que ouvi, e é porque ainda estamos um caminho, passou um ano, não passou um mandato, portanto, vamos continuar a trabalhar e vamos continuar a trabalhar todos juntos! -----

----- Tem sido um privilégio estar convosco, a Assembleia Municipal tem sido sempre para mim realmente esta Casa da Democracia, a Casa da Democracia que eu respeito as diferentes visões, estou aqui para vos ouvir, mas estou aqui também para tomar aquilo que são as decisões daquele que foi o programa com que me lancei a estas eleições e das 12 grandes medidas com que me lancei nestas eleições hoje posso dizer que 8 delas ou foram cumpridas ou estão a ser cumpridas, e é isso, é o meu foco, é a minha focalização, sempre fui uma pessoa focalizada, vou continuar a sê-lo para os lisboetas mas sempre a ouvir todos e todas! -----

----- Muito obrigado por este Debate e até à próxima, espero estar aqui mais uma vez para discutir, para ouvir todos os pontos necessários, estarei sempre ao vosso lado. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Presidente. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos continuar a nossa Ordem de Trabalhos conforme acordado ontem em Reunião de Conferência de Representantes iremos antecipar o ponto 6 da Ordem de Trabalhos para o ponto 4, pergunto se alguém se opõe? Então podemos avançar, vamos para apreciação conjunta dos seguintes Votos de Saudação relativos ao bicentenário da Constituição Liberal.”-----

----- **PONTO 6 - APRECIACÃO CONJUNTA DOS SEGUINTE VOTOS DE SAUDAÇÃO RELATIVOS AO BICENTENÁRIO DA CONSTITUIÇÃO LIBERAL:**-----

----- **PONTO 6.1. - VOTO 036/02 (PSD) – (SUBSCRITO PELO PS, INICIATIVA LIBERAL E ALIANÇA) - SAUDAÇÃO A CIDADE DE LISBOA SAÚDA A MEMÓRIA DOS CONSTITUINTES LIBERAIS, REAFIRMA O RECONHECIMENTO PELO SEU PATRIOTISMO E AMOR À LIBERDADE E ASSINALA A IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL DA REVOLUÇÃO DE 1820 E DA PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE 1822 PARA A EDIFICAÇÃO DO PORTUGAL MODERNO, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; VOTAÇÃO;**-----

----- **Parte deliberativo do Voto 036/02 (PSD):**-----

----- “... vem o Grupo Municipal do PSD propor à Assembleia Municipal de Lisboa, que delibere na 35ª Sessão Extraordinária de 27 de Setembro de 2022:-----

----- 1. Saudar a memória dos Constituintes Liberais, reafirmar o reconhecimento pelo seu patriotismo e amor à Liberdade e assinalar a importância fundamental da Revolução Liberal de 1820 e da primeira Constituição portuguesa de 1822 para a edificação do Portugal Moderno:-----

----- 2. Reconhecendo a importância do sacrifício dos Mártires da Pátria de 1817 para o triunfo da liberdade dos Portugueses nas gerações vindouras, homenagear o seu legado em cerimónia apropriada e condigna, exaltando a memória do General Gomes Freire de Andrade no 205º Aniversário da sua execução, no próximo dia 18 de outubro, através da deposição de coroa de flores no monumento erigido em sua memória, na Rua Gomes Freire em Lisboa.-----

----- Enviar o presente Voto de Saudação à Assembleia da República e à Assembleia Municipal do Porto.”-----

----- (O Voto de Saudação 36/02 (PSD) será anexado a esta Ata, como **Anexo II** e dela faz parte integrante)-----

----- **PONTO 6.2. - VOTO 036/10 (CDS-PP) – (SUBSCRITO PELO PSD, INICIATIVA LIBERAL E ALIANÇA) SAUDAÇÃO AOS 200 ANOS DA CONSTITUIÇÃO LIBERAL, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO ARTIGO 15º DO REGIMENTO; VOTACÃO;** -----

----- **Parte deliberativa do Voto 036/10 (CDS-PP):** -----

----- “... o Grupo Municipal do CDS-PP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em sessão plenária no dia 4 de outubro de 2022, delibere: -----

----- 1. Saudar os 200 anos da Constituição de 1822, um documento efetivamente progressista para a época na construção do Portugal Moderno que hoje conhecemos, e que defendia, entre outros, um conceito aparentemente tão simples como ter liberdades individuais garantidas contra o poder; -----

----- Mais delibera ainda -----

----- 2. Enviar a presente saudação à Assembleia da República e à Ordem dos Advogados.” -----

----- (O Voto de Saudação 036/10 (CDS-PP) será anexado a esta Ata, como **Anexo III** e dela faz parte integrante)-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Chamo o Senhor Deputado Carlos Reis para apresentar do Voto de Saudação 036/02 do PSD.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção, referente ao **Voto n.º 036/02:** -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais. -----

----- O PSD propõe hoje aqui a esta Casa da Cidadania por ocasião do bicentenário da primeira Constituição Portuguesa, aprovada em 1822, a saudação da Cidade de Lisboa à memória dos constituintes liberais, fazendo-o propomos a expressão pública da nossa Cidade, do reconhecimento pelo seu patriotismo e pelo seu amor à liberdade, assinalando assim importância fundamental da revolução de 1820 e da Constituição de 1822 para a edificação do Portugal moderno, um contributo inestimável a que Lisboa estará para sempre associada. -----

----- Lamentamos que assoberbados pela espuma dos dias o nosso País não tenha assinalado, talvez como devesse, um marco fundamental da nossa história só comparável em importância histórica à Revolução de 1383 e à Revolução de 1640, ambas desencadeadas precisamente aqui de Lisboa. -----

----- Entre 1383 e 1385 tomámos consciência de nós enquanto Nação, em 1640 restaurámos esse nosso direito à independência, e há 200 anos, em 1822, os portugueses reencontraram-se que a ideia de um Portugal com direito a um futuro livre e soberano. -----

----- Entendemos por isso que esta Assembleia deve assinalar este facto, com uma saudação calorosa entusiasta e convicta, o significado e o sentido da Constituição de 1822, apesar de passar algo despercebido no nosso espaço público merece hoje uma reflexão profunda, celebrar as Cortes Constituintes de 21/22, instaladas em Lisboa, de

novo restaurada pelos constituintes como Cidade Capital do nosso País é celebrar as ideias fundamentais da soberania, da liberdade e da igualdade perante a lei.-----

----- Com a Revolução de 1820 e com a primeira Constituição Portuguesa da nossa história Portugal redefiniu-se politicamente com uma Nação assente na soberania popular, base de todos os princípios liberais e democráticos que constituem os alicerces do País que hoje somos. -----

----- Ao assinalar este extraordinário evento nossa história propomos igualmente que a Assembleia Municipal, esta Assembleia, recorde igualmente o papel pioneiro e heroico dos patriotas envolvidos na Conspiração Patriótica de Lisboa em 1817 na época severamente reprimida pelo antigo regime e cujo sangue dos 11 companheiros do General Gomes Freire de Andrade foi precisamente derramado aqui em Lisboa, no antigo Campo de Santana, hoje justamente inscrito na nossa toponímia como Campo dos Mártires da Pátria. -----

----- É esse evento ocorrido em Lisboa que pavimentaria o caminho para o triunfo do liberalismo em Portugal, propomos homenagear o seu legado em cerimónia apropriada e condigna exaltando a memória do General Gomes Freire de Andrade, no 205º aniversário da sua execução já no próximo 18 de Outubro através da deposição de coroa de flores no monumento erigido em sua memória na Rua Gomes Freire de Andrade, evento esse que tomamos a liberdade de solicitar à Senhora Presidente da Assembleia que possa promover junto dos Grupos Municipais e do Senhor Presidente de Câmara, apelamos pois ao vosso apoio e à concretização material deste gesto simbólico no próximo dia 18 de Outubro. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. Temos inscrições?”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Senhora Deputada Natacha Amaro, do PCP, tem a palavra.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos ouvir a apresentação do voto CDS, peço desculpa, o Voto 36/10, saudação aos 200 anos da Constituição Liberal. -----

----- É o Deputado Francisco Camacho que vai apresentar.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Francisco Camacho (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção, referente ao **Voto n.º 036/10**: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais.-----

----- Dado o adiantar da hora procurarei abreviar a minha intervenção, dizendo em primeiro lugar que o CDS assinala aquele que é um marco fundamental da história do povo português, das nossas gentes, das nossas instituições, que naturalmente foi feita de avanços e recuos, avanços e recuos constantes que não podemos obviamente descansar quando avançamos nem desesperrar quando recuamos.-----

----- Na verdade sabemos que não há perdas sociais nem políticas irreversíveis nem ganhos perpétuos. Os 200 anos da Constituição Liberal são isso mesmo, um marco histórico que demonstraram para onde quisemos ir, é um marco que importa lembrar e defender, é por isso que assinalamos os 200 anos da Primeira Constituição Portuguesa chamada Constituição Liberal.-----

----- Para um democrata esta não é uma data que se recorda por mera obrigação institucional ou para ocupar a agenda, pelo contrário, é um dever simbólico, porque a aprovação da Primeira Constituição Portuguesa marcou o fim ao absolutismo e a consagração de um conjunto de ideais que a democracia consolidou, com avanços e com recuos, muitos dos princípios que na altura se chamavam e designavam liberais estão na base os valores que hoje nesta Casa quase todos defendemos, valores a que hoje podemos apelidar de democracia liberal, seguramente que não falamos de um tempo de uma democracia perfeita ou sequer plena, o direito ao voto não era universal, levou tempo a ser estendido, por exemplo, a mulheres e a diversas classes sociais, contudo não podia por isso o C D S deixar de evocar esta data, temos por isso a liberdade, a lei e a ordem enquanto valores fundamentais.-----

----- Estamos certos que todos nesta sala democratas acompanharão esta referência aproveitando também para registar que votaremos favoravelmente o documento apresentado pelo Partido Social Democrata. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.-----

----- Agora sim vamos às inscrições.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “A Senhora Deputada Natacha Amaro, do PCP, tem a palavra.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Natacha Amaro (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa-tarde a todos mais uma vez.-----

----- Os Votos hoje em debate comemoram os 200 anos da primeira Constituição Portuguesa, do constitucionalismo, uma história de avanços e recuos, de anseios do povo português da sua participação e dos seus direitos conquistados a pulso.-----

----- Nascida na Revolução Liberal de 1820 e influenciada pela Revolução Francesa transportando o ideal inovador e revolucionário de confronto com as caducas estruturas do absolutismo Monárquico, a constituição de 1822 elaborada por umas Cortes Constituintes predominantemente representativas da burguesia, enquanto que lá social então ascendente, inscreveu os princípios liberais de então, a soberania nacional assente na nação e não no rei, a representação política com o poder legislativo exercido por uma Câmara única eleita por sufrágio direto e secreto, mas ainda sem a participação de muitos, a separação e independência de poderes, legislativo, executivo e judicial e a consagração de direitos fundamentais.-----

----- Esta nova organização do poder e os direitos individuais consagrados contaram com forte oposição da reação absolutista que não tardou com o golpe da Vilafrancada revisando a restauração do absolutismo Monárquico. -----

----- A outorga da Carta Constitucional por Dom Pedro IV, pondo fim a um período de indefinição constitucional, não podendo apagar a ideia de Constituição e de representação, restaurava a legitimidade constituinte monárquica conferindo-lhe um poder moderador que anulava os restantes. -----

----- A Constituição seguinte de 1838, apesar de resultar da Revolução de Setembro em que a ação das massas populares foi decisiva, acabou por ser redigida pelas forças triunfantes oriundas da pequena e média burguesia ascendente, acabando por conciliar aspetos da Constituição de 1822 e da Carta Constitucional, surgiram novos direitos fundamentais como a liberdade de associação ou de reunião ou o direito de resistência, mas o voto, apesar de agora ser direto continuava limitado a quem tinha posses. -----

----- O povo permaneceu arredado do poder político, mas não calou a revolta da Patuleia à Janeirinha com a ascensão do movimento operário e do republicanismo a monarquia viria a soçobrar com resolução de 1910, com a República nova Constituição, mas a base social que a determinou não participou da Assembleia Constituinte traída pelo poder republicano exercido por uma elite de notáveis liberais e hostis ao movimento operário. -----

----- A Constituição de 1911 trazendo importantes progressos, a abolição da monarquia e dos títulos de nobreza, a separação entre igrejas e o estado e a liberdade religiosa, entre outros, não deixou de refletir a sua natureza de classe recusando nomeadamente o direito à greve. -----

----- Com a ascensão do fascismo, nova Constituição foi redigida sobre orientação de Salazar, encenou-se o plebiscito sem liberdades públicas nem debate de alternativas, de voto obrigatório para os chefes de família que soubessem ler e escrever, que nem sequer era secreto e em que as abstenções foram contadas como votos a favor. -----

----- Foram 48 anos de ditadura fascista, de liquidação das mais básicas liberdades, de feroz repressão sobre quem aspirava uma vida melhor, mas em que o povo lutou e acumulou forças que confluíram na revolução de Abril de 1974. -----

----- E com esse processo revolucionário dá-se um passo absolutamente inovador, no nosso constitucionalismo, da revolução nasce uma Assembleia Constituinte em que o povo teve voz, em que todos os cidadãos maiores de 18 anos puderam votar em eleições livres e democráticas, com conversão proporcional de votos em mandatos. ----

----- Ao contrário das outras revoluções, a seu tempo inovadoras, Abril foi ao fundo da estrutura económica da sociedade e alterou-a refletindo na Constituição as conquistas que nas ruas, nas empresas, nos campos se alcançavam sempre a pulso!-----

---- O que está na Constituição de 1976 veio da força do povo que quis na sua lei fundamental um projeto de futuro, uma sociedade sem exploração alicerçada na justiça e na igualdade. -----

----- Apesar das várias revisões que a amputaram a nossa Constituição continua a ser uma referência para todos os que defendem a liberdade, a democracia, os direitos

económicos, sociais, políticos e culturais, o direito ao trabalho, à saúde, à educação, à segurança social e à proteção na doença ou na velhice, direitos de grande atualidade e sentido de futuro que nunca foram salvaguardados em constituições anteriores. -----

----- O liberalismo que foi no seu tempo inovador e revolucionário está hoje caduco e a classe social a quem serve a ideologia liberal é hoje a classe dominante e conservadora que procura a todo o custo travar o curso da história para manter essa posição de dominação. -----

---- O que há 200 anos era progresso, hoje é um ideal de retrocesso, de aprofundamento de desigualdades, o projeto de futuro não é o dos valores de 1822, é o dos valores de Abril.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Senhor Deputado Miguel Ferreira da Silva, do IL, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Ferreira da Silva (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, Caros todos. -----

----- Ia falar apenas sobre os dois votos apresentados, mas esta última intervenção faz-me apenas fazer uma recomendação oral ao PCP, é que *google* e que a seguinte expressão a propósito do 25 de Abril, “Obrigado pela democracia. Agora queremos liberdade.”. -----

----- Dito isto sobre passado e presente e futuro, a Iniciativa Liberal quer saudar, obviamente, os dois votos aqui apresentados e subscrever, quer o do PSD e quer o do CDS. -----

----- Consideramos enquanto Grupo Municipal que a conspiração ou tentativa de revolução de 1817 deve ser na realidade o foco da nossa saudação enquanto Assembleia Municipal. -----

----- De facto, houve a revolução de 1820 iniciou-se no Porto e foi já devidamente celebrada em Agosto e em Setembro os 200 anos da Constituição de 1822, como uma celebração a que todos assistimos na Assembleia da República e na qual a Iniciativa Liberal teve oportunidade de participar e de se congratular pela primeira Constituição Portuguesa, Constituição Liberal. -----

----- Por este motivo consideramos que aqui na Assembleia Municipal de Lisboa podemos e devemos, muito em linha com aquilo que o Senhor Deputado Municipal, Carlos Reis disse também na apresentação do seu voto prestar particular homenagem ao General Gomes Freire de Andrade, falecido precisamente a 18, falecido não, executado, a 18 de Outubro de 1817, precisamente há 205 anos que fará no nosso próximo plenário, na próxima terça-feira, motivo pelo qual nessa data já pedimos o agendamento de um voto de saudação comemorativo, precisamente para essa data e que deu entrada no prazo obviamente regulamentar. -----

----- Queremos por isso associar-nos aos dois votos e saudando-os e deixando a nossa própria comemoração para a próxima semana que é exatamente o dia, não posso deixar de a propósito da Constituição de vos ler um pequeno texto de Manuel Fernandes Tomaz, como sabem membro do sinédrio constituinte, membro da junta provisional e falecido 2 semanas depois da aprovação da primeira Constituição. -----

---- Dizia ele “Arbítrio é o mesmo que despotismo, arbítrio é proceder sem lei, e isto nunca se deve conceder, e menos no centro representação nacional, aqui deve haver uma lei, não devem estar demorados alguns requerimentos de partes seis meses e outros saírem despachados das Comissões apenas entram nelas. Eu falo com essa liberdade porque também pertença a uma Comissão e quando falo contra Comissões falo contra mim mesmo! Aqui somos homens e com tais podemos errar. É preciso uma lei que nos guie e a quem devamos obedecer. Ontem com muito escândalo notou o Senhor Arcebispo da Baía que se leu um requerimento que estava numa Comissão desde o princípio da instalação das Cortes, se se tivesse estabelecido uma regra não teria acontecido um facto tão escandaloso que a Nação tem direito de notar, portanto, eu requeiro uma regra a este respeito, em nome dos meus constituintes deve-se classificar os negócios e destas mesmas classificações informar primeiro dos mais antigos, excetuando somente aqueles que por sua identidade se julguem urgentes, para o que se há de consultar um voto da Assembleia e a Assembleia há de decidir.”-----

---- Disse.”-----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

---- “Muito obrigada Senhor Deputado.”-----

---- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

---- “O Senhor Deputado Bruno Mascarenhas, do CHEGA, tem a palavra.”-----

---- **O Senhor Deputado Municipal Bruno Mascarenhas (CHEGA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

---- “Mais uma vez Senhora Presidente muito obrigado. -----

---- Em 2020 passaram 200 anos sobre a Revolução Liberal Portuguesa que teve lugar no Porto, a 4 de Agosto de 1820 onde ocorreu um pronunciamento militar que esteve na origem do Regime Liberal em Portugal. -----

---- Esta revolução foi inspirada por quatro burgueses juristas e maçons, membros de uma associação secreta chamada sinédrio. Vivia-se uma crise generalizada, um descontentamento de muitos setores da sociedade que se rebelavam contra a influência britânica na gestão do País. Tudo isto provocou a revolução. -----

---- Claro que as revoluções americana e francesa, no final do século XVIII e divulgação do ideário liberal por toda a Europa por via das invasões francesas tiveram grande acolhimento em certos setores com aspirações sociais, ou seja, setores que pretendiam participar na solução regeneradora e governativa do País. -----

---- Era inevitável que as liberdades e os direitos individuais que se tornaram moda por toda a Europa tivessem consagração em Portugal. No entanto, esta revolução provocou grandes danos ao País como consequência quase imediata deu-se a



amputação do maior e mais rico território ultramarino português, que foi a independência do Brasil.-----

----- A guerra civil ocorrida entre 1832 e 1834 foi desastrosa para grande parte de Portugal, dividiu a alma portuguesa e teve consequências enormes na estrutura social e económica do País, podemos e devemos honrar os vencedores, mas não queremos esquecer os vencidos, o seu amor pátrio e o legado que nos deixaram.-----

----- Na Constituição de 1822 ficaram consagrados os princípios ligados aos ideais liberais da época, representação, separação de poderes, igualdade jurídica e respeito pelos direitos pessoais. -----

----- Face ao exposto e pese embora a Revolução Liberal tenha custado tantas vidas portuguesas, traumatizado durante décadas famílias inteiras, não deixamos, 200 anos depois de acompanhar estes votos pela evolução social e política que se desenvolveu a partir de então. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.”-----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Senhora Deputada Isabel Mendes Lopes, do LIVRE, tem a palavra.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Mendes Lopes (LIVRE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Foi em 1822, há 200 anos que Portugal conheceu a sua primeira Constituição, deixou de haver súbditos para passar a haver cidadãos, não de forma abrangente, excluindo muitas pessoas, é certo, mas foi uma alteração radical, passou a ser clara a separação de poderes entre o rei, as cortes e a justiça. -----

----- A Constituição política da nação portuguesa tem por objeto manter a liberdade, segurança e propriedade de todos os portugueses, diz o primeiro artigo, e o segundo que a liberdade consiste em não serem obrigados a fazer o que a lei não manda, nem a deixar de fazer o que ela não proíbe, isto também foi uma alteração radical ao poder absoluto do rei e representou um ganho de direitos para os portugueses, não todos é certo. -----

----- Esteve pouco tempo em vigor, mas a visão desta constituição de 1822 e continua depois em 1836, com o Setembrismo que nos trouxe uma visão, uma imaginação e um rasgo de que ainda hoje beneficiamos, a construção de liceus, bibliotecas, conservatórios, edifícios que hoje usamos e que foram estruturais para a vida de tantas pessoas e que são essenciais para uma comunidade mais forte. -----

----- Foi um espírito liberal do século XIX é certo, mas focada liberdade, e aqui quero lembrar que só existe liberdade quando é partilhada, uma liberdade conjunta, uma liberdade que vê no Estado Social a rede que nos salvaguarda a todos, uma liberdade egoísta que vê no Estado e na comunidade um empecilho não é liberdade! -----

----- Nestes 200 anos da primeira Constituição em Portugal é tempo de celebrar as mulheres e os homens que ousaram sonhar e concretizar, o mundo de cidadãos que comandam o seu destino comum e a melhor forma de os celebrar é fazer o mesmo,

tomar o nosso destino comum nas nossas mãos, construirmos a nossa liberdade e com visão, ambição e imaginação o País e a Cidade que queremos ter agora e no futuro.”---

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada. -----

----- Não temos mais inscrições, vamos passar à votação dos dois Votos. -----

----- Começamos pelo Voto 036/02, do PSD, que é subscrito também pelo PS, pela Iniciativa Liberal e pelo Aliança.”-----

----- **O Voto 036/02 (PSD) foi aprovado por maioria com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ BE/ IL/ CHEGA/ PEV/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputada não inscrita Daniela Serralha – Abstensão: PCP)** -----

----- (Ausência do Deputado não inscrito Miguel Graça nesta votação) -----

----- **O Voto 036/10 (CDS-PP) foi aprovado por maioria com a seguinte votação: Aprovado por maioria com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ BE/ IL/ CHEGA/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputada não inscrita Daniela Serralha – Abstensão: PCP/ PEV).** -----

----- (Ausência do Deputado não inscrito Miguel Graça nesta votação) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos passar ao ponto 4 da nossa Ordem de Trabalhos, é a apreciação conjunta das seguintes propostas desafetação do domínio público Municipal para afetação ao domínio privado do Município.” -----

----- **PONTO 5.1 - PROPOSTA 409/CM/2022 - (SUBSCRITA PELO VICE-PRESIDENTE FILIPE ANACORETA CORREIA) - APRECIACÃO DA PROPOSTA 409/CM/2022 - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL PARA AFETAÇÃO AO DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE OITO PARCELAS DE TERRENO COM AS ÁREAS DE 352, 99M2, 32,99M2, 4,06M2, 180,17M2, 3,32M2, 2,79M2, 265,45M2 E 49,64M2, SITAS À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, NOS TERMOS DA PROPOSTA PROPOSTA E AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA O) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º, DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA REDAÇÃO ATUAL;**-----

----- Parecer da 1ª. Comissão Permanente;-----

----- Com a necessária correção do erro material abaixo transcrito: -----

----- No considerando d):-----

----- Onde consta: -----

----- (...)” 3,32m2, 2,90m2, 265,45m2 ”(...); -----

----- Deve constar: -----

----- (...)” 3,32m2, 2,79m2, 265,45m2 ”(...).-----

----- (A Proposta 409/CM/2022 fica anexada na presente Ata, como **Anexo IV** e dela faz parte integrante) -----

----- (O Parecer da 1ª. CP fica anexada na presente Ata, como **Anexo V** e dela faz parte integrante) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Deputado Relator da 1ª. CP é o Senhor Deputado Martim Borges de Freitas, que prescinde da apresentação.-----

----- Então pergunto à Câmara se quer apresentar alguma destas propostas, por favor.”

----- **O Senhor Vice-Presidente, Filipe Anacoreta Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, boa-tarde e dispensamos a apresentação, estamos disponíveis para qualquer esclarecimento de alguma questão que surja. Muito obrigado.”-----

----- **PONTO 5.2 - PROPOSTA 401/CM/2022 - (SUBSCRITA PELO VICE-PRESIDENTE FILIPE ANACORETA CORREIA) APRECIACÃO DO PRIMEIRO PARÁGRAFO DA PARTE DELIBERATIVA DA PROPOSTA 401/CM/2022 - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO MUNICIPAL DE UMA PARCELA DE TERRENO COM A ÁREA DE 165,59 M2, SITA À RUA DA ALEGRIA, NOS TERMOS DA PROPOSTA E AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA Q) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º, DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA REDACÇÃO ATUAL;**-----

----- Parecer da 1ª. Comissão Permanente;-----

----- Com a necessária correção do erro material abaixo transcrito:-----

----- No texto introdutório da parte deliberativa:-----

----- Onde consta:-----

----- (...) " da alínea e q) do "(...);-----

----- Deve constar-----

----- (...) " da alínea q) do "(...).-----

----- (A Proposta 401/CM/2022 fica anexada na presente Ata, como **Anexo VI** e dela faz parte integrante)-----

----- (O Parecer da 1ª. CP fica anexada na presente Ata, como **Anexo VII** e dela faz parte integrante)-----

----- **PONTO 5.3 - PROPOSTA 513/CM/2022 - (SUBSCRITA PELO VICE-PRESIDENTE FILIPE ANACORETA CORREIA) APRECIACÃO DO PONTO 1 DA PARTE DELIBERATIVA DA PROPOSTA 513/CM/2022 - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL PARA AFETAÇÃO AO DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE UMA PARCELA DE TERRENO COM A ÁREA DE 53,93M2, SITA NA RUA DOM LUIS I, NOS TERMOS DA PROPOSTA E AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA Q) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º, DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA REDACÇÃO ATUAL;**-----

----- Parecer da 1ª. Comissão Permanente;-----

----- (A Proposta 513/CM/2022 fica anexada na presente Ata, como **Anexo VIII** e dela faz parte integrante)-----

----- (O Parecer da 1ª. CP fica anexada na presente Ata, como **Anexo IX** e dela faz parte integrante)-----

----- **PONTO 5.4 - PROPOSTA 514/CM/2022 - (SUBSCRITA PELO VICE-PRESIDENTE FILIPE ANACORETA CORREIA) APRECIACÃO DOS PONTOS 2 E 3 DA PARTE DELIBERATIVA DA PROPOSTA 514/CM/2022 - AFETAÇÃO AO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL DAS PARCELAS DE TERRENO COM AS ÁREAS DE 1.348,00M<sup>2</sup>, 224,00M<sup>2</sup> E 1.136,00M<sup>2</sup>. AS DUAS PRIMEIRAS SITAS NA ESTRADA MILITAR E A TERCEIRA SITA NA RUA FORMOSINHO SANCHEZ E DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO MUNICIPAL, DE UM TROÇO DESATIVADO DA AZINHAGA DO PORTO, COM A ÁREA DE 1.380,00M<sup>2</sup>, SITA NA QUINTA DE MONTEZELOS NA ESTRADA MILITAR, FREGUESIA DO LUMIAR, NO ÂMBITO DA REGULARIZAÇÃO JURÍDICO REGISTRAL DA PARTE DO PRÉDIO MUNICIPAL DA QUINTA DE MONTEZELOS ALIENADA À ENTIDADE RELIGIOSA DENOMINADA "A LGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS EM PORTUGAL", NOS TERMOS DA PROPOSTA E AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA O) DO N.º 1 DO ARTIGO 25.º, DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA REDAÇÃO ATUAL;**-----

----- **Parecer da 1ª. Comissão Permanente;** -----

----- (A Proposta 514/CM/2022 fica anexada na presente Ata, como **Anexo X** e dela faz parte integrante) -----

----- (O Parecer da 1ª. CP fica anexada na presente Ata, como **Anexo XI** e dela faz parte integrante) -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Senhor Deputado Fábio Sousa, do PCP, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Fábio de Sousa (PCP),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Executivo Camarário, Caro Público que nos acompanha aqui e lá em casa, Trabalhadores da Câmara Municipal, boa-tarde a todos. -----

----- Temos neste ponto para aprovação a desafetação de parcelas de terrenos do domínio público da Câmara para o seu domínio privado, de modo a permitir a concretização ou continuar de novos projetos ou de projetos que já decorrem do anterior mandato, mas que continuam a espelhar opções políticas que, no nosso ponto de vista, são questionáveis. -----

----- Relativamente à Proposta 401 trata-se de um fundo imobiliário que possui dois palacetes no Príncipe Real separados por uma rua e que agora decide que os quer ligar através de estacionamento de 3 pisos, por baixo dessa rua, que divide as propriedades e que prevê um direito de superfície a 50 anos, portanto, por baixo de uma rua pública. -----

----- É de salientar que normalmente os parques de estacionamento que são feitos nestas condições no subsolo público são alvo de concursos públicos para a exploração

e concessão a privados, é uma decisão que já decorre do anterior mandato, é certo, mas que para nós continua a ser incompreensível como é que mais-valias públicas são entregues assim, desta forma. -----

----- Não será entregar de bandeja terrenos a investidores desvirtuando completamente o princípio com que tal parcela foi entregue à autarquia? Não nos parece que aqui possa haver parceria, há sim um desvio de obrigação da Autarquia de defesa do que é público, do que é de todos em detrimento do usufruto apenas para alguns, para nós esta é uma opção errada. -----

----- No que diz respeito à Proposta 514 o PCP mantém observação que fez aquando do início da discussão do processo onde não se afigura que esteja comprovada a legitimidade da alienação direta sem recurso à hasta pública, tal procedimento permitiria que outras pessoas coletivas religiosas pudessem apresentar melhor proposta de aquisição do espaço em questão. -----

----- Face ao atrás, exposto, parece-nos que a proposta em questão merece da nossa parte rejeição nos termos propostos. O PCP tem como prioridade máxima, a necessidade de ser assegurada uma política Municipal assente na salvaguarda dos terrenos na posse do Município, de modo a tornar possível o alargamento de zonas verdes, de equipamentos sociais, culturais e desportivos que contribuam para um melhor ordenamento do território e melhoria da qualidade de vida de quem vive, trabalha e estuda na cidade. -----

----- Todos sabemos e a Câmara também sabe que os privados têm legitimamente o lucro como motivação da sua atividade e, por isso, só investem quando esse lucro está completamente garantido, todos sabemos e a Câmara também sabe que a Autarquia tem por obrigação a defesa do património público e a promoção do bem comum, o que não sabemos e a Câmara não nos diz é como pretende garantir essa defesa e, ao mesmo tempo assegurar as expectativas de lucro aos potenciais investidores, parece haver aqui uma situação de interesses inconciliáveis. Muito obrigado.” -----

---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. -----

----- Temos mais inscrições.” -----

----- **O Senhor Segundo-Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Senhor Deputado Jorge Nuno de Sá, do Aliança, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Jorge Nuno de Sá (ALIANÇA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Secretário, obrigado Senhor Presidente, não sendo propriamente área com mais acompanhamento esta do urbanismo depois de tanta polémica nas redes sociais causada pelas declarações da Vereadora do PCP eu fiquei muito curioso para ver o debate e ouvi, até estava estranha não se terem inscrito, depois percebi que era a Mesa que estava antecipar os trabalhos, e parece que se está a vender Lisboa às postas. -----

----- Vamos cá ver, o acesso do Príncipe Real ao Jardim Botânico fica como está, a única questão é que em vez de degradado como está e que ninguém usa, fica limpo, ajeitado e acessível a todas as pessoas! Não se retira o metro de passeio nem de caminho a público, é feito, vamos ver se nos entendemos, é feito um buraco por baixo do caminho público, tem 2 metros de largura para ligar dois parques estacionamento num sítio onde não existe estacionamento. -----

----- Isto é grave? É que quem ouvir a intervenção do PCP parece que se está a retalhar a Cidade. -----

----- Sobre a questão da Igreja dos Últimos 7 Dias, não sei se é assim que se diz, não quero ofender ninguém, mas a Câmara vendeu um terreno mais pequeno do que o que ele é, de facto, o que é que está a ser feito? A Câmara vendeu terrenos e diz que tem X metros, quando vão ao sítio medi-lo tem menos, a Câmara enganou a Igreja! Ainda por cima ainda lhes íamos estar a pedir desculpa, que agora fizeram um acerto para dizer “Olhe que agora têm o terreno como o pagaram.” -----

----- Eu percebo tudo, mas esta ilusão de que a Câmara está a retalhar a Cidade e a vendê-la aos pedaços, não, a Câmara está a ser séria, a dar às pessoas aquilo que pagaram e a outros a dar um direito de superfície e no subsolo para juntar dois parques de estacionamento e o acesso ao Jardim Botânico fica exatamente como é, com uma vantagem, fica recuperado, limpo e reabilitado para as pessoas poderem usar, é isto que o PCP não quer? Olhe, estamos em desacordo e ainda bem.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. -----

----- Pergunto à Câmara se quer...”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente, Filipe Anacoreta Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito bem Senhora Presidente, não vou intervir e as posições não foram propriamente pedidos de esclarecimentos, ficaram manifestadas as posições e houve, aliás, também a oportunidade também para as rebater e, portanto, a Câmara já tomou as suas posições e estão refletidas nas propostas. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Vice-Presidente, Presidente em Exercício.-----

----- Vamos então passar à votação, os pontos 4 que referi são atualmente o 5, como bem sabem por que antecipámos um ponto portanto, o Ponto 5.1 refere-se à Proposta 409/CM/2022, tem a ver com a desafetação do domínio público Municipal para afetação ao domínio público privado do município de 8 parcelas de terrenos sitas na Alameda das Linhas de Torres, com os erros materiais devidamente distribuídos.”-----

----- **A Proposta 409/CM/2022 foi aprovada por maioria por maioria com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ IL/ CHEGA/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) Daniela Serralha e Miguel Graça – Contra: PCP/ BE/ PEV.**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Relativamente à proposta 401/CM/2022, desafetação do domínio público para o domínio privado Municipal de uma parcela de terreno sito à Rua da Alegria, com os erros materiais devidamente distribuídos. -----

----- **A Proposta 401/CM/2022 foi aprovada por maioria com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ IL/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ Deputados(as) não inscritos(as) Daniela Serralha e Miguel Graça – Contra: PCP/ BE/ CHEGA/ PEV – Abstenção: LIVRE.** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Quanto ao Ponto 5.3 vamos votar o ponto 1 da parte deliberativa da Proposta 513/CM/2022, desafetação do domínio público Municipal para afetação ao domínio privado do Município de uma parcela de terreno sito na Rua Dom Luís I.” -----

----- **A Proposta 513/CM/2022 foi aprovada por maioria com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ IL/ CHEGA/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) Daniela Serralha e Miguel Graça – Contra: PCP/ BE/ PEV.** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Relativamente ao Ponto 5.4 da nossa Ordem de Trabalhos, que se refere ao que os pontos 2 e 3 da parte deliberativa da Proposta 514/CM/2022 afetação ao domínio público Municipal das parcelas de terreno sitas na Estrada Militar e a terceira sita na Rua Formosinho Sanches, desafetação do domínio público Municipal para integração no domínio privado Municipal de um troço desativado da Azinhaga do Porto sita na Quinta de Montezelos na Estrada Militar, Freguesia do Lumiar, no âmbito da regularização jurídico-registal da parte do prédio Municipal da Quinta de Montezelos alienada à entidade religiosa denominada a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em Portugal.” -----

----- **A Proposta 514/CM/2022 foi aprovada por maioria com a seguinte votação: Favor: PS/ PSD/ CDS-PP/ IL/ CHEGA/ PAN/ MPT/ PPM/ ALIANÇA/ LIVRE/ Deputados(as) não inscritos(as) Daniela Serralha e Miguel Graça – Contra: PCP/ BE/ PEV.** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhoras e Senhores Deputados, hoje foi uma tarde intensa, vamos ficar por aqui na nossa Reunião. -----

----- Desejo a todas e todos um ótimo resto de dia, agradeço a presença de todas e de todos, agradeço em especial as Intérpretes de língua gestual que conosco aqui estiveram: Ana Sofia Soares e Valentina Carvalho. A todos os Funcionários a trabalhar na Assembleia, a todos os Colaboradores, às Senhoras e Senhores Deputados, às Senhoras e Senhores Vereadores, uma ótima tarde, está terminada a Sessão. Muito obrigada.” -----

----- A sessão terminou, eram dezanove horas e cinquenta minutos.-----

----- **Nota:** As propostas votadas na presente reunião foram aprovadas, em minuta, nos termos da deliberação n.º 388/AML/2021 tomada pela Assembleia, por unanimidade, na reunião realizada no dia 23 de Novembro de 2021. -----

----- Eu \_\_\_\_\_, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da então Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 16 de Dezembro de 2021 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/Secretários/2021. -----

----- A PRESIDENTE-----